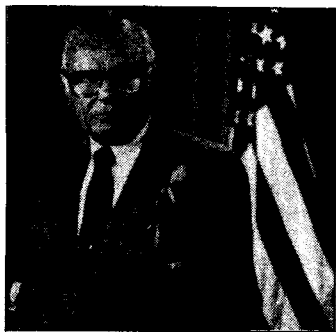
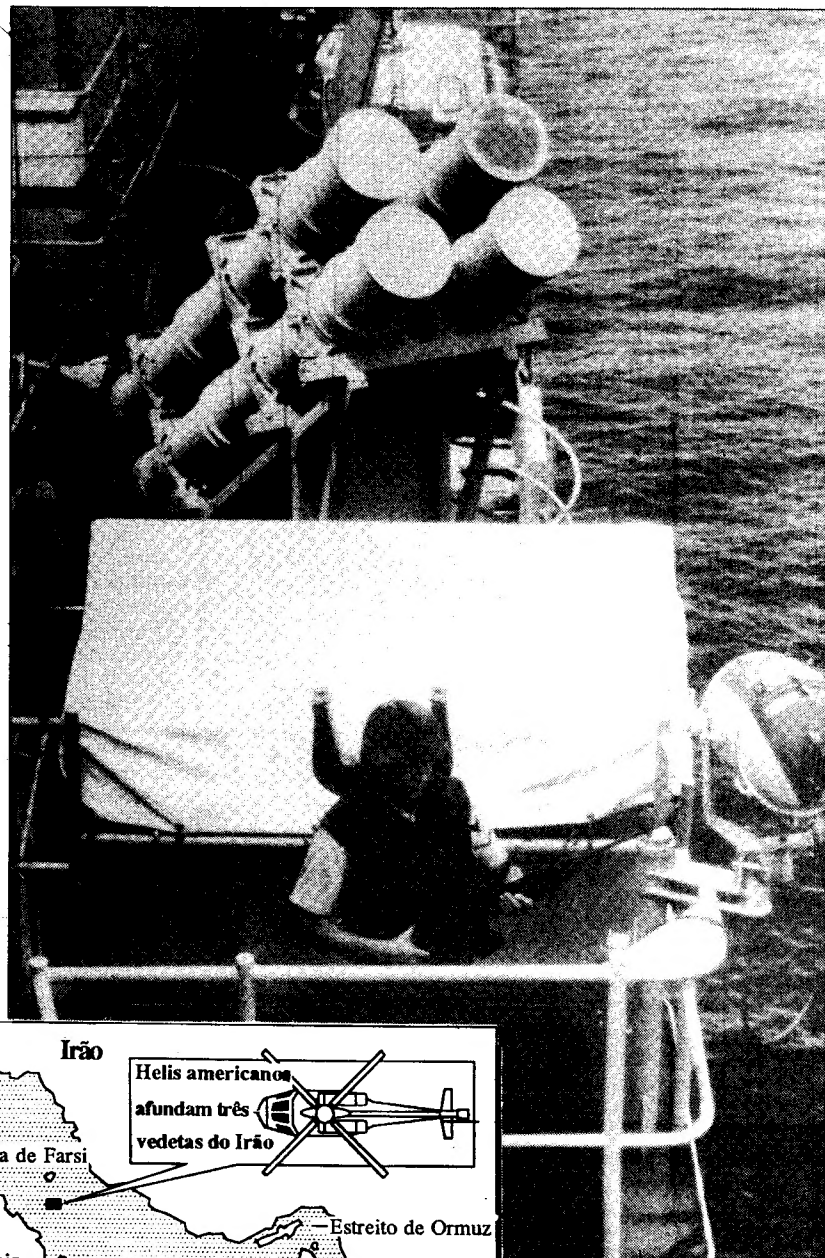


ÁGUAS DO GOLFO «FERVEM»

HELIS DOS EUA METERAM A PIQUE TRÊS VEDETAS IRANIANAS



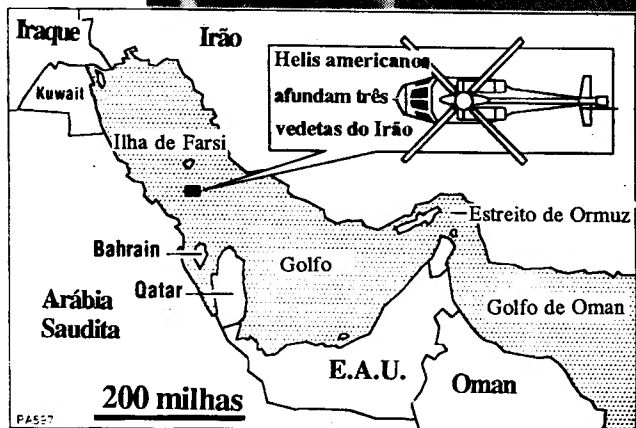
Fred Hoffman anunciando,
em Washington, o ataque



*Recriminações recíprocas: Washington
diz que helis responderam a fogo das vedetas,
Teerão classifica ataque de «selvagem»*

A situação no golfo Pérsico atingiu ontem um ponto crítico quando helicópteros dos EUA afundaram três lanchas do Irão que, segundo o Pentágono, tinham atacado um aparelho norte-americano. A rádio Teerão afirma, contudo, que os seus barcos foram alvo de «um ataque selvagem e não provocado», enquanto a agência IRNA anunciava que mísseis iranianos tinham abatido um helicóptero dos Estados Unidos. Esta notícia foi, entretanto, desmentida por Washington.

Págs. 10 e 11

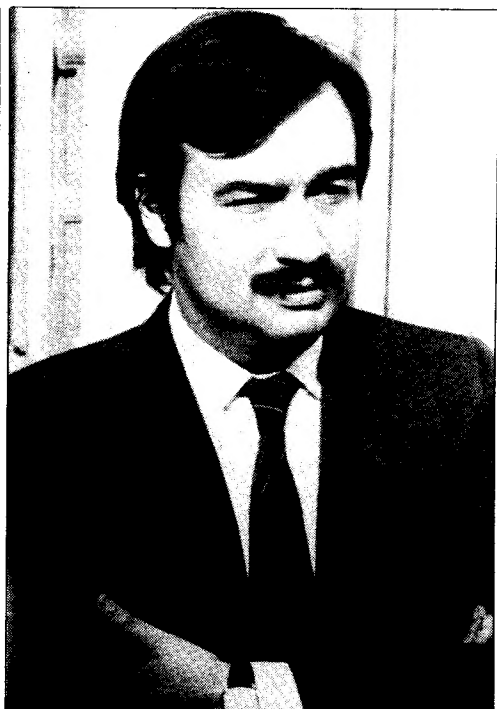


*Estado de alerta entre
as forças americanas
estacionadas no
Golfo. Ao lado: mapa
reproduzindo o local
do confronto*

FRAUDE

com verbas da
Comunidade
nas mãos da PJ
• Governo
confirmou
ontem o que
Ministério
do Emprego
desmentira
há dois dias
ao «DL»

Pág. 9



**GUTERRES (PS)
E JÚDICE (PSD):
posições
coincidentes
na defesa
da privatização
de empresas
públicas**

Pág. 9

«Carta Aberta» de Gonelha desencadeia reacções

FEDERAÇÃO DO PORTO REITERA CONFIANÇA A CONSTÂNCIO

A Federação do Porto do Partido Socialista repudiou ontem a posição assumida pelos signatários do chamado documento Gonelha, «quer quanto à forma e conteúdo, quer quanto à oportunidade». Na mesma reunião os socialistas do Porto reiteraram a sua confiança no secretário geral, Vítor Constâncio, bem como na direcção política nacional do partido. Decidiram ainda reafirmar a convicção de que «a unidade no partido, na diversidade das suas sensibilidades e no sadio exercício da crítica interna, permanece factor essencial ao seu reforço e consolidação como líder da oposição e única alternativa de poder».

Entretanto a direcção do PS, duramente atacada no documento de Maldonado Gonelha, João Soares e Jorge Campinos, parece ter passado à contra ofensiva. Vítor Constâncio está a preparar uma moção para apresentar na Comissão Nacional do PS que se reúne no próximo domingo. Fontes próximas da direcção socialista asseguram que a resposta do secretário geral aos seus contestatários poderá ser bastante dura.

Após um período de silêncio e depois de Maldonado Gonelha ter disparado toda a

sua artilharia, os socialistas que deram a Vítor Constâncio uma esmagadora maioria no último congresso reagiram. Torres Couto aparece a defender a ideia de um congresso extraordinário, a pior coisa que poderiam desejar os subscritores do documento por Gonelha.

Numa entrevista ao «Tempo», o secretário-geral da UGT afirma que a «partir do momento em que surge este movimento com expressão na opinião pública - que é um movimento de afronta - seria um exercício

de masoquismo político se a direcção do partido e Vítor Constâncio estivessem seis meses a permitir que esta questão continuasse a não ser discutida».

Torres Couto condenou a forma como esta questão foi apresentada pelos subscritores, em sua opinião numa «óptica bipolarizadora» e «erradíssima».

Por sua vez, o presidente do PS, Manuel Tito de Morais, na última edição da «Acção Socialista», escreve uma carta a Maldonado Gonelha que pode ser interpretada como uma crítica severa ao movimento desencadeado pelo ex-ministro de Mário Soares.

Recordando-lhe que «não está em causa, nem nunca esteve», no PS, o direito de discordar, «este direito, como aliás todos, deve ser exercido pesando seriamente as consequências, para que do seu exercício não resulte precisamente o contrário do que se diz pretender».

«Para já, escreve Tito de Morais - a vossa iniciativa

foi alimentar na Comunicação Social - o que não constitui uma surpresa para ninguém - a avidez do escândalo e a perturbação no nosso seio, a troco de um grande plano na TV, o que me parece um fraco conforto».

Tito de Morais lembra ainda a Maldonado Gonelha que a discussão destes problemas deve realizar-se nos órgãos próprios do partido, «o que seria fácil para os signatários da «carta aberta» dado que são membros da Comissão Nacional, e porque o não fizeram é legítimo perguntar-se quais poderão ser os seus reais objectivos».

A reunião da Comissão Nacional do PS e do Secretariado Nacional, realiza-se, como já referimos, no domingo às 10 horas. Nele vai ser proposta a eleição para a Comissão Política dos quatro ex-secretários nacionais que deixaram o Secretariado Nacional (Manuel Alegria, Ladislau Botas, Sottomayor Cardia e Ferraz de Abreu) bem a designação de António Reis para director do «Portugal Socialista».

Amanhã, em Lisboa

Botha e Deus Pinheiro debatem Cabora Bassa e outros "assuntos" da África Austral

O funcionamento da barragem de Cabora Bassa e das suas linhas de transporte de energia será um dos temas principais das conversações que o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, manterá amanhã, nas Necessidades, com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro.

Segundo o adido de Imprensa da embaixada de Pretória em Lisboa, citado pela Lusa, os dois ministros debaterão «outros assuntos de interesse bilateral», pelo que é muito provável que a situação na África Austral e, particularmente os apoios do regime sul-africano às acções militares da Renamo e da Unita em Moçambique e Angola, sejam tema das conversações.

A mesma fonte diplomática admitiu a hipótese da abordagem de novas trocas de prisioneiros entre países da África Austral, no seguimento de uma primeira troca ocorrida em Setembro passado.

Os esforços de paz na região, que têm levado a Lunda o responsável norte-americano, Chester Crock, poderão ser discutidos também pelos dois ministros.

A deslocação de «Pik» Botha, que passou igualmente por Paris e Londres, surge menos de dez dias depois da visita oficial a Portugal do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, que esteve igualmente em França, em Itália e na Bélgica.

Botha reuniu hoje na capital francesa com o ministro

Jean-Bernard Raymond. Um porta-voz do ministério negou-se, entretanto, a revelar os temas da visita e frisou que a presença de Botha «não implica qualquer mudança na posição da França contra o apartheid, que condena como sistema inaceitável e cujo desmantelamento é a única forma de permitir as mudanças desejáveis».

O Presidente Mitterrand, de visita à Argentina, disse em Buenos Aires ter sido informado à última hora da visita de Botha. A revelação do presidente francês foi interpretada como forma de Mitterrand manifestar o seu desagrado pela «surpresa» da deslocação e da tardia informação dada pelo seu ministro.

Moçambique

Registe-se ainda, no tocante a Cabora Bassa, o facto de, na sua recente visita a Lisboa, o ministro moçambicano da cooperação, Jacinto Veloso, ter abordado com Cavaco Silva e com os responsáveis do MNE português, as possibilidades de um esforço conjunto com vista à manutenção da segurança nas linhas de transporte de energia da barragem.

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, que se avistou nos últimos dias com os presidentes de Itália, França e Estados Unidos, tem procurado obter apoios dos governos destes países na área da cooperação militar visando o aumento da capacidade operacional das suas forças de defesa.

Cavaco vai falar ao Papa da situação em Timor

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, disse que irá abordar o problema de Timor-Leste com o Papa João Paulo II durante a visita que este mês efectuará ao Vaticano.

No final de uma audiência com o Presidente da República, Cavaco Silva disse que Timor-Leste «será objecto de troca de impressões» na audiência com o Papa, «dado o conhecimento que a Igreja Católica tem da situação naquele território».

O Primeiro-Ministro disse que a escolha da data para a visita ao Vaticano, que estivera já programada para Junho, foi «inten-

cional», para se realizar depois das eleições legislativas em Portugal.

Cavaco Silva acrescentou que Portugal «tem tido a cooperação da Santa Sé nas questões humanitárias de Timor-Leste».

Ainda sobre a visita que efectuará a Itália, de 16 a 21 de Outubro, Cavaco Silva informou que se encontrará com o primeiro-ministro italiano, Giovanni Goria, com quem tratará de assuntos de interesse bilateral.

No que se refere à visita do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, a Portugal, Cavaco Silva considerou «um

bom sinal» a forma como decorreu e manifestou o desejo de que os contactos entre os dois países sejam «mais fáceis e mais frequentes».

«O Governo está preparado para fazer um esforço especial de cooperação com Angola desde que existam sinais claros e inequívocos, por parte do governo angolano, de que reconhece a importância da cooperação com Portugal», afirmou o Primeiro-Ministro.

O Primeiro-Ministro referiu-se ainda ao inquérito pedido pelo Governo à Polícia Judiciária no sentido de apurar responsabili-

dades sobre irregularidades detectadas na análise dos processos de candidatura a submeter ao Fundo Social Europeu em 1988.

Sobre esta questão, Cavaco Silva reafirmou a posição já expressa no final do Conselho de Ministros de que o Governo «sempre que tenha indícios de irregularidades actuará no sentido de apurar todas as responsabilidades, doa a quem doer».

A audiência de Mário Soares a Cavaco Silva inseriu-se nas habituais reuniões de trabalho que o Presidente da República e o Primeiro-Ministro mantêm às quintas-feiras.

Conversações Natta-Cunhal

Divergências PCP-PCI face à CEE não impedem cooperação em Estrasburgo

As diferenças de pontos de vista relativamente à CEE entre o PCP e o PCI, foram reafirmadas ontem, no final de três horas de conversações, entre as delegações dos dois partidos, chefiadas respectivamente por Álvaro Cunhal e Alessandro Natta.

Em declarações feitas aos jornalistas no final do encontro, Natta admitiu a existência de pontos de vista «diversos» entre os dois partidos, nomeadamente no tocante à participação dos res-

pectivos países no Mercado Comum. Todavia, frisou o líder do PCI, foram debatidas as «experiências concretas de formas de colaboração no parlamento europeu» entre os deputados comunistas portugueses e italianos.

Presente também no encontro com os jornalistas, Cunhal acentuou, por sua vez, não haver qualquer razão para o PCP modificar a sua linha de acção face à integração portuguesa na CEE, classificando-a de «desastrosa»

para a economia e para a independência nacional.

As divergências entre os dois partidos face à URSS foram ainda assinaladas por Natta que sublinhou, porém, o «empenho» da liderança soviética na «renovação da economia e da sociedade».

O secretário-geral do PCI, que foi recebido ao fim da manhã em Belém por Mário Soares e participou a meio da tarde numa conferência de Imprensa com Cunhal, frisou por outro lado a necessidade de uma profunda reflexão so-

bre as «questões do socialismo» e acrescentou que o processo de abertura («glasnot») e mudança («perestroika») na URSS terá sobretudo importância para um «reforço da esquerda».

Natta participa ainda esta noite num comício de amizade PCP-PCI na Cova da Piedade e parte amanhã, ao fim da tarde, para Madrid, onde manterá encontros com Gerardo Iglésias, secretário-geral do PCE, e com dirigentes do PSOE.

Van Hoff Ribeiro desmente secretário de Estado

O presidente cessante da EPAL Van Hoff Ribeiro desmentiu hoje a secretaria de Estado do Ambiente ao afirmar que Carlos Pimenta o tinha convidado para permanecer à frente daquela empresa pública «desde que o restante conselho de gerência fosse por ele escolhido».

Contesta assim Van Hoff Ribeiro o comunicado oficial ontem divulgado por aquele departamento governamental, agora tutelado por Macário Correia, segundo o qual o seu afastamento da EPAL estava «previsto há muito tempo».

«O anterior secretário de Estado do Ambiente Carlos Pimenta convidou-me a permanecer na EPAL desde que o restante conselho de gerência fosse por ele escolhido», disse Van Hoff Ribeiro. O mesmo gestor acrescentou que também o Ministro do Plano Valente de Oliveira lhe teria dito que «nada fazia supor que não fosse reconduzido».

Entretanto, o Centro de Estudos em Economia da Energia, dos Transportes e do Ambiente (CEEETA) afirma num comunicado dirigido aos órgãos de Comunicação Social que «tem como sua filosofia e prática não participar em concursos para adjudicação de estudos». Isto porque, prossegue o documento, o CEEETA entende que «o seu campo próprio de acção, como instituição ligada à Universidade, se situa a montante das áreas de intervenção das empresas de consultadoria». Apesar de admitir que «à luz dos regimes especiais de que o CEEETA beneficia», tal «poderia configurar-se como concorrência desleal», o coordenador daquele Centro, prof. Henri Baguenier, recorda que nada na lei impede tal actuação.

Baguenier, que é assessor do actual secretário de Estado da Energia, desmente que o Ministro da Indústria, Mira Amaral, tenha alguma vez sido do membro do CEEETA.

Orçamento comunitário

COMUNISTAS CRITICARAM POSIÇÃO DO GOVERNO

A posição sobre o orçamento comunitário tomada pelo Governo no Conselho de Ministros da CEE foi ontem criticada pelo deputado comunista José Magalhães na reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República.

«Alinhamento, em contraste com o veto espanhol e grego que salientou as distorções de modo de funcionamento previsto e a insuficiência de ajuda às regiões mais desfavorecidas», eis como qualificou Magalhães a atitude do Executivo português.

O deputado do PCP anunciou que o seu partido vai propor que esta questão seja debatida urgentemente na comissão parlamentar de Assuntos Europeus.

Na reunião ontem realizada, a última da Comissão Permanente antes do início da sessão legislativa, marcada para dia 15, José Magalhães atacou também «os equívocos e indefinições que rodeiam a apresentação do Orçamento de Estado para 1988».

Ao falar no período de antes da ordem do dia dos tra-

balhos da Comissão, o mesmo deputado abordou matéria relacionada com a execução orçamental deste ano afirmando que «no primeiro semestre de 1986 foram cobrados 51 por cento do total previsto do IVA enquanto no primeiro semestre de 1987 apenas foram cobrados 39 por cento dos totais previstos para aquele imposto». Isto significa, no entender do PCP, «um desvio de algumas dezenas de milhões de contos na cobrança».

O PCP voltou a queixar-se da «falta de informação» por parte do Governo no que se refere aos aumentos dos combustíveis, designadamente sobre o novo esquema de cálculo que esteve na base do aumento mais recente.

Ainda no período de antes da ordem do dia, o deputado socialista Eduardo Pereira acusou o Governo chefiado

por Cavaco Silva de «ter estado semi-paralisado desde a apresentação do programa no Parlamento e das poucas iniciativas até agora tomadas algumas são condenáveis».

Entre as iniciativas que considera «condenáveis», Eduardo Pereira apontou a redução do montante global de crédito, o aumento dos combustíveis e as alterações introduzidas no esquema de crédito à habitação.

A Comissão Permanente decidiu que uma das tarefas prioritárias do plenário parlamentar será a constituição de uma comissão eventual de acompanhamento da situação em Timor-Leste.

A Comissão tomou também conhecimento de que o Presidente da República se deslocará a França entre os dias 17 e 20 de Outubro em viagem sem carácter para, em Paris, inaugurar a exposição de pintura portuguesa do século XIX, no Petit Palais, e a estátua de Camões.

PSD prepara-se

Entretanto, o grupo parlamentar social-democrata tem

vindo a preparar o rol de iniciativas a apresentar já no início da próxima sessão. Entre as mais importantes destacam-se o referendo local, símbolos das coligações, código eleitoral, arrendamento rural, Reforma Agrária e Lei dos Baldios.

Quanto às presidências das 15 comissões ficaram assim distribuídas: para o PSD as dos Assuntos Constitucionais; Direitos, Liberdades e Garantias; Economia; Trabalho; Negócios Estrangeiros e Emigração; Finanças e Plano; Ciência e Cultura; Educação; Assuntos Europeus e Juventude.

Por seu lado, ao Partido Socialista couberam as presidências das comissões da Indústria e Comércio; Segurança Social e Família; Saúde e da Administração e Poder Local.

O PCP irá presidir à Comissão de Agricultura e Mar. Recorde-se que os resultados eleitorais afastaram os renovadores e os centristas da liderança de qualquer comissão parlamentar.

UNESCO: 'folhetim'

continua

sem desfecho à vista

Mantém-se o «folhetim» UNESCO, com o candidato português, Vítor Sá Machado, sem conseguir recolher novamente qualquer voto, no segundo escrutínio realizado ontem ao fim do dia, em Paris.

O senegalês Amadou M'Bow continua a ser o candidato mais votado — conservou os 18 votos recebidos na quarta-feira e provenientes do bloco árabe e africano do Conselho Executivo — e o paquistanês Yaqub Khan conserva o segundo lugar.

No entanto, algo se alterou na votação de ontem.

Khan, que no primeiro escrutínio obtivera 16 votos, ficou-se ontem pelos 12, enquanto o espanhol Federico Mayor Zaragoza viu o seu «score» subir dos 6 para os 9 votos. Dos quatro votos perdidos por Khan, três terão ido para o candidato espanhol e um passou para a abstenção.

Os restantes candidatos mantiveram as posições registadas na quarta-feira, com o bulgaro Nikolai Tudorov recebendo os seis votos dos delegados do Leste europeu, o indonésio Soedjatmoko

conservando dois, o jugoslavo Ivo Margan um (o do representante do seu país) e a candidata de Trindade e Tobago, Seila Margareth, igualmente um. O equatoriano Alfonso Barrera Valverde, a par de Sá Machado, continua sem ser votado.

Do escrutínio de ontem, resultam as seguintes conclusões: os representantes africanos e árabes continuam unidos em torno de M'Bow, os países do Leste, na expectativa do aparecimento de um candidato credível, votam unanimemente em Tudorov e os países latino-americanos e europeus devedem as suas preferências entre Khan e Zaragoza.

Quanto ao candidato português, as suas perspectivas são pouco risonhas, a menos que o impasse permaneça e ele seja reconhecido como último recurso.

Enquanto se aguarda o resultado da terceira votação, a realizar ainda hoje, mais países anunciam que abandonarão a UNESCO caso M'Bow seja eleito. Depois do Canadá, Japão, Bélgica e Alemanha Federal, também a Dinamarca e a Austrália aderiram àquela posição.

Onda de paz à volta do Mundo

Terminada a mais longa e brutal guerra dos tempos actuais, que provocou a destruição de muitos milhares de cidades e vilas e a morte de 25 milhões de pessoas, sentiram os povos e os Estados a necessidade de que se constituísse uma organização internacional capaz de harmonizar os esforços das nações para a realização de objectivos comuns que salvaguardassem «as gerações vindouras do flagelo da guerra».

Assim, no final do segundo conflito mundial, a 24 de Outubro de 1945, constituiu-se a Organização das Nações Unidas que compreendia então 50 Estados membros. Actualmente são 160. A Carta das Nações Unidas estabelece no seu artigo 1.º os objectivos deste grande fórum internacional:

- «Manter a paz e a segurança internacionais.»
- «Desenvolver as relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito pelo princípio de iguais direitos e autodeterminação dos povos.»
- «Conseguir a cooperação internacional para a resolução dos problemas internacionais de carácter económico, social e humanitário.»

- «Promover e encorajar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais de todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.»

Apesar dos esforços contínuos das Nações Unidas para a realização desses objectivos, a Humanidade tem vindo a confrontar-se com graves problemas de desenvolvimento e uma vertiginosa corrida aos armamentos, especialmente nucleares, que põe em perigo a sua própria sobrevivência.

De facto, existem no nosso planeta armas nucleares em número equivalente a 1 300 000 bombas de potência igual à que foi lançada pelos EUA em Hiroxima, no dia 6 de Agosto de 1945, e que matou imediatamente cerca de 100 000 pessoas. O holocausto nuclear é uma ameaça real pendente sobre a Terra.

Por este motivo, e a par de variadíssimas iniciativas em todo o mundo, tanto de homens de Estado como de organizações pacifistas e movimentos de opinião pública, durante a Conferência Mundial contra as bombas atómicas e de hidrogénio, realizada em Tóquio nos dias 1 a 3 de Agosto último, as delegações norte-americana e soviética apresentaram uma proposta de realização de uma iniciativa a que foi dado o nome de «Onda da Paz à Volta do Mundo».

Esta proposta foi entusiasticamente aprovada por todos os participantes na Conferência, os quais representavam numerosos movimentos e grupos de diversas tendências políticas e sociais de 35 países e 13 organizações internacionais.

Foi, assim, decidido que se mobilizasse a opinião pública mundial para acções comuns de prevenção da guerra nuclear e eliminação das armas nucleares, a efectuar a 24 de Outubro próximo, primeiro dia da Semana Mundial de Desarmamento das Nações Unidas.

Estas acções deverão ser diversificadas e adaptadas às possibilidades de cada organização que lute pela paz e pelo desarmamento — comícios, marchas da paz, cadeias humanas, recolha de assinaturas para apelos, sessões públicas, entrevistas e declarações de personalidades eminentes aos meios de Comunicação Social, momentos de esclarecimentos em escolas ou locais de trabalho, artigos na Imprensa, etc. — sendo a finalidade da «Onda da Paz à Volta do Mundo» dar uma dimensão global às diversas acções pela paz, que se realizarão em todo o mundo durante a Semana Mundial de Desarmamento da ONU.

A «Onda da Paz» será lançada através de actividades organizadas especialmente por vários movimentos, associações e grupos japoneses e terá início em Hiroxima e Nagasaki às 12 horas locais do dia 24. Do Japão, esta «Onda da Paz à Volta do Mundo» deslocar-se-á para oeste seguindo os fusos horários e dando, consequentemente, a volta ao Mundo. Neste dia, o Globo terrestre, envolvido por múltiplas e diversas iniciativas, unirá os vários povos do mundo no mesmo anseio de paz e segurança, através da manifestação internacional da opinião pública a favor da eliminação das armas nucleares.

Sendo da maior importância histórica o momento que atravessamos, quando a URSS e os EUA chegaram a um entendimento de princípio para a celebração de um acordo sobre o desmantelamento dos mísseis de médio e curto alcance na Europa, não podemos no entanto esquecer que continuam neste continente os mísseis da Grã-Bretanha e da França, os estacionados em submarinos e bases militares e, ainda, no Pacífico e as armas nucleares estratégicas.

Não deveremos esquecer também que este entendimento entre as duas grandes potências nucleares só foi possível devido à verdadeira torrente de opinião pública mundial que, desde o início da década em curso, tem reclamado vivamente a paragem da corrida aos armamentos e a eliminação total das armas nucleares. Revela-se, assim, como verdade inofismável, a afirmação de que a edificação da paz não depende apenas dos governos mas de cada um de nós.

É necessário, pois, que a opinião pública mundial se mobilize cada vez mais, que os homens e mulheres desejosos de paz se unam, embora diferindo nas suas opiniões ideológicas, e sintam a sua responsabilidade comum na construção de um mundo pacífico. Cada mulher, cada homem consciente, que se escusar a actuar, a participar na luta pela paz é responsável pelo futuro da Humanidade.

Pelas mesmas razões, a luta pela paz em Portugal tornou-se uma imposição, visto que a linha da política externa seguida por sucessivos governos tem sido a de enfeudar, sempre mais intensamente, a soberania e a independência de Portugal a interesses militaristas estrangeiros.

As bases militares dos Estados Unidos, RFA, França e NATO nos Açores, Madeira e Beja; os vários depósitos da NATO no Continente; o estacionamento frequente de submarinos nucleares no Tejo e águas territoriais portuguesas; a projectada construção em Almodôvar de uma estação de rastreio de satélites, incluída nos planos dos EUA da chamada «guerra das estrelas», através de uma rede de controlo e coordenação de meios espaciais; a falada transferência para o nosso país (base de Beja) dos aviões americanos F-16 da base de Torrejon em Espanha, em virtude de o governo espanhol não desejar que eles continuem no seu território — demonstra a progressiva dependência militar de Portugal relativamente aos EUA e confirmam a extraordinária importância estratégica que o Pentágono concede actualmente à região Sul do nosso país.

Esta situação aponta para o agravamento continuado de compromissos militares e laços de dependência externa, que podem enredar Portugal, directa ou indirectamente, em conflitos alheios ao povo português e ao interesse nacional.

É necessário, pois, igualmente, que a opinião pública portuguesa se mobilize urgentemente na luta pela paz, pela salvaguarda da independência e soberania nacional tão perigosamente ameaçadas; que todos os portugueses, seja qual for o posicionamento político ou ideológico de cada um, compreendam que participar em acções comuns em defesa da soberania e da segurança em Portugal, pela paz e pelo desarmamento é um dever patriótico e humanitário. Portugal é a nossa terra assim como o Planeta é a nossa única casa.

Deste modo, em Portugal não poderemos ficar indiferentes à ideia da «Onda da Paz à Volta do Mundo».

As organizações cívicas, religiosas, de mulheres, de trabalhadores, da juventude, de intelectuais, recreativas, culturais, escolas, empresas, autarquias — deverão participar na «Onda da Paz» com manifestações, mesmo meramente simbólicas, e divulgá-las nos meios de Comunicação Social, competindo à TV e à Rádio veicular às 12h do dia 24 de Outubro o maior número de informações sobre a «Onda da Paz à Volta do Mundo», nela, assim, participando também.

Que às 12 horas do dia 24 de Outubro a opinião pública portuguesa se constitua num elo forte e dinâmico da «Onda da Paz à Volta do Mundo»!

Como pede o apelo de Tóquio:

«Façamos desta campanha um grande êxito, organizando conjuntamente no mundo inteiro múltiplas e originais acções populares através do Mundo!»

Laura Lopes

Inquérito da CEE diz que são 63 por cento

FUMADORES PORTUGUESES ESTÃO DISPOSTOS A LARGAR O VÍCIO

Portugal é o País da Europa, onde uma maior percentagem de fumadores gostaria de deixar de fumar ou, pelo menos, diminuir o consumo de tabaco — revela uma sondagem da CEE. Mas, simultaneamente, é onde se encontra a mais baixa percentagem de antigos fumadores que conseguiram libertar-se do vício.

Uma sondagem à opinião pública dos doze países da CEE, realizada no âmbito do programa europeu de combate ao cancro, ontem divulgada em Lisboa, revela que 63 por cento dos fumadores portugueses manifestam vontade de abandonar ou reduzir o consumo de tabaco, contra apenas 38 por cento dos fumadores alemães e 44 por cento dos fumadores holandeses, sendo a média europeia de 53 por cento.

Em contrapartida, a esta declaração de intenções, apenas 11 por cento dos portugueses interrogados tinha conseguido deixar de fumar, ao passo que os ex-fumadores atingem os 18 por cento na Alemanha Federal, os 22 por cento na Holanda e os 24 por cento na Grã-Bretanha.

Entre os 254 milhões de europeus com idades superiores a 15 anos existem 94 milhões de fumadores e 48 milhões de ex-fumadores.

Os malefícios do tabagismo passivo, ou seja, os efeitos nocivos do fumo respirado pelos não fumadores nos locais de trabalho e recintos públicos, são ignorados principalmente em Portugal, Espanha, Holanda e Alemanha Federal.

Há quem apoie aumento de impostos

A sondagem mostra que a grande maioria dos europeus refere o tabaco como a causa mais frequente de cancro. Mas, apesar disso, apenas 37 por cento dos inquiridos disse preocupar-se com o teor de alcatrão dos cigarros que consome.

Sete em cada dez europeus são favoráveis a um aumento dos

impostos sobre o tabaco desde que uma parte dessa verba reverta a favor da luta contra o cancro.

Mais de sete europeus em cada dez são favoráveis à proibição total da publicidade ao tabaco e oito em cada dez concordam com a proibição de fumar em locais públicos.

A medida antitabagismo que recolhe maior apoio é a proibição da venda de tabaco aos jovens: 84 por cento dos europeus apoia esta medida.

O inquérito incidu ainda sobre os conhecimentos do público quanto aos demais factores cancerígenos, verificando-se que as recomendações alimentares dadas no «Código Europeu Contra o Cancro» são, em geral,

pouco conhecidas, com excepção da Dinamarca.

Britânicos, holandeses e alemães são aqueles que atribuem menos importância à recomendação de moderação no consumo de bebidas alcoólicas.

Por outro lado, a recomendação contra a exposição excessiva às radiações solares era pouco conhecida precisamente em dois países europeus onde há mais sol, a Espanha e Portugal.

Mal informados sobre o cancro

A pergunta sobre se o cancro pode ou não ser evitado, mais de metade dos portugueses disse não saber ou mostrou estar mal informado, contra apenas 39 por cento da média europeia. Neste aspecto, o público mais bem informado é o francês, onde apenas 22 por cento dos inquiridos mostrou desconhecer que existem medidas para evitar certos tipos de cancro.

Calcula-se que durante o ano corrente um milhão de europeus morrerá vitimado por cancro e a manter-se a progressão registada nos últimos anos, até ao final do século, um em cada três europeus viria a sofrer de cancro em algum momento da sua vida. Apenas há três anos essa proporção era de um em cada cinco europeus, como ontem noticiámos.

Procurando inverter essa tendência e conseguir até ao ano 2000 uma redução de 15 por cento nas mortes por cancro, a CEE iniciou em Janeiro de 1986 uma vasta campanha de coordenação de esforços entre os países membros, a qual culminará em 1989, que foi oficialmente designado como o Ano Europeu de Informação sobre o Cancro.

A sondagem realizada este ano à opinião pública dos doze países teve como objectivo avaliar os pontos fracos que urge colmatar, nomeadamente através de um maior esforço de informação.



Campanha aposta na Informação

Boa parte dos europeus sabe que o tabaco provoca cancro

Boa parte dos europeus sabem que o tabaco provoca o cancro. Há pelo menos 72 por cento nessas condições. A CEE encara duas saídas para o problema, mas temem conta o facto de uma parte da economia dos países do Sul depender da produção do tabaco. De modo que, segundo o comissário europeu dos Assuntos Sociais, o espanhol Manuel Marin, «não podemos impedir a produção de tabaco em 24 horas».

«Há uma economia que dele depende e um conjunto de mão-de-obra na indústria de transformação e na comercialização», acrescentou aquele responsável da Comunidade Económica Europeia em entrevista concedida em Bruxelas ao «DN», pronunciando-se sobre a campanha antitabaco, quando a CEE continua a subsidiar a sua produção, no quadro da PAC (Política Agrícola Comum).

A Comunidade tem medidas alternativas para o problema, a seu tempo, e vinca que cerca de 3/4 da sua população sabe que o

tabaco provoca o cancro. Por isso, aposta forte na Informação, arma que considera fundamental à primeira «batalha» da «guerra» contra o cancro. Essa «batalha» vira-se contra o tabaco e, além do aspecto preventivo, pode revestir-se de duas medidas para testar a sua eficácia: o aumento do preço e/ou a sua venda sob determinadas condições.

«A campanha contra o cancro é tarefa de cada um dos países comunitários», defende Manuel Marin, que sobre o programa «Europa contra o Cancro», disse ser considerado o maior projecto comunitário no domínio da saúde. Como se recordarão, a decisão de o organizar foi tomada em 1985. Mas nem todos o recordarão, porque não sabem: é que em Portugal, Espanha e Irlanda, mais de 50 por cento das pessoas desconhecem que o cancro pode ser evitado.

Manuel Marin sustenta ainda, na entrevista em questão, que o «imposto sobre o tabaco deve ser comum» e que «o principal agente do cancro é o tabaco».

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21 h DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 h



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA — ZONA 1 — Buraca: B.º do Zambujal.

CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 2 — Janes. Parede: Av. Elias Garcia, R. Latino Coelho, R. 31 de Janeiro, R. José Belvar e imediações. Rio da Mula. Torre da Aguilha e imediações. Val Cavalos e Zambujeiro.

CONCELHO DE SINTRA — ZONA 3 — Alcolobal de Cima. Lourel: B. S. Romão, Estrada de Mafra e imediações. Pêro Pinheiro: E. N. N.º 9 (parte), E. N. N.º 117 (parte), Av. Torcato Pardal Monteiro (parte), R. do Calçado Velho: Av. Manuel Simões Carrasqueira (parte), praca 1.º de Maio, Beco St.º António, Largo Porfírio Pardal Monteiro, Trav. Sociedade, R. Sociedade, R. D. Afonso Henriques, R. António Feliciano (parte), R. do Moinho (parte), R. Alto Pina, R. do Outeiro, Largo Luís de Camões, Travessa do Rio, R. 5 de Outubro (parte) e imediações. Queluz Ocidental: Av. Agostinho Neto e imediações (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELOS DE LOURES — ZONA 4 — Freg. de Odivelas: Val do Forno e Granja.

CONCELHO DE ALENQUER — ZONA 5 — Carapinha: Casal por M. Cheganças, Ota, Aldeia de Ota, Mares, Abrigada e Casal da Pedreira.

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — ZONA 6 — Sobralinho (parte) (das 8 às 14 horas)

No colóquio «A Memória da Nação»

Cores da bandeira nacional em debate da Gulbenkian

As cores da Bandeira Nacional foram motivo de acesa polémica entre os repubanos em 1910, segundo recordou o professor Nuno Severiano Teixeira.

A passagem da Bandeira Nacional do azul-branco ao verde-rubro foi o tema da comunicação apresentada por aquele investigador da Universidade de Évora e da Universidade Católica ao colóquio «A Memória da Nação», a decorrer na Fundação Gulbenkian.

Severiano Teixeira recordou que a bandeira azul e branca bipartida foi o símbolo da monarquia constitucional. Azul e branco foram decretadas cores nacionais pelas Cortes Gerais da Nação após a Revolução de 1820.

Quanto ao verde e vermelho, embora nunca tenham figurado nas bandeiras nacionais, eram cores já relacionadas com «alguns momentos altos da história portuguesa». Era o caso da bandeira da ala dos namorados, na batalha de Aljubarrota, que era verde e vermelha, com a imagem da Nossa Senhora da Conceição ao centro.

No entanto, para este investigador, o único antecedente seguro das cores escolhidas para a actual Bandeira Nacional foi o símbolo da revolta republicana do Porto, a 31 de Janeiro de 1891.

A primeira bandeira republicana içada em Portugal era vermelha com insígnias a verde e, a partir daí, passam a ser essas as cores dos republicanos até à implantação da República.

No entanto, quando foi constituído o Governo provisório, correu entre a opinião pública que o Conselho de Ministros se inclinava para a bandeira azul-branca.

«Foi a carbonária — disse o investigador — que, usando o

peso do seu prestígio, grangeado na revolução, se terá oposto veementemente».

A defesa do azul-branco teve o seu defensor mais entusiasta em Guerra Junqueiro, acompanhado de António Arroio e Sampaio Bruno. Pelo verde-rubro pugnam Afonso Costa, António José Almeida e o próprio presidente do governo provisório, Teófilo Braga.

Comissão especial

Foi então constituída uma comissão que tinha por tarefa apresentar um estudo sobre a Bandeira e o Hino nacionais. Da comissão faziam parte, entre outros, o pintor Columbano Bordalo Pinheiro, o escritor Abel Botelho e o jornalista João Chagas.

O relatório da comissão pronuncia-se pelo verde-rubro, mas considera que o branco deve manter-se, «embora o tenha eliminado, no projecto apresentado», como recordou Severiano Teixeira.

Do branco dizia o relatório que simbolizava a candura e era a alma nacional. Havia também uma razão histórica para manter esta cor: ela constituiu a base de todas as bandeiras desde a fundação da nacionalidade.

Já contra o azul a comissão tinha dois argumentos, um dos quais era estar ligado ao culto de Nossa Senhora da Conceição, quando os republicanos eram anticlericais. Depois o azul e branco eram as cores da dinastia de Bragança, que os republicanos responsabilizavam pela decadência e pela má administração do Império.

«Portanto — concluiu a comissão — para nós, histórica e moralmente o azul é uma cor condenada».

Em Portimão

Cooperativa de reeducação espera melhores dias

A Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excepcional de Portimão, (CRACEP), única no género no Barlavento algarvio, está impossibilitada de desenvolver uma acção ainda mais positiva, devido ao atraso na conclusão das novas instalações.

A vice-presidente da direcção, Maria de Lourdes Gouveia, declarou, à Lusa, que a primeira fase das futuras instalações (rés-do-chão), implantada em terreno oferecido pela Câmara Municipal de Portimão, no Bairro Coca-Maravilhas, já está concluída e representou um investimento de 90 mil contos, concedidos pelo Ministério do Trabalho.

No entanto, a parte terminada continua sem uso por lhe faltar a cobertura definitiva, uma vez que o plano inclui a construção de um segundo piso, orçamentado em 87 milhões de escudos e que por ora ainda não foi iniciado.

A esperança renasce agora nos dirigentes da CRACEP, que no

final de Setembro expusem pessoalmente a situação ao ministro do Emprego, recebendo deste a garantia de uma resposta rápida sobre o problema do desbloqueamento daquela verba.

Nas futuras instalações, com capacidade para uma centena de crianças, funcionarão os sectores pré-profissional (rés-do-chão) e escolarizável (primeiro andar).

A CRACEP, fundada em Janeiro de 1975, por iniciativa de um grupo de pais, presta actualmente apoio a cerca de 70 crianças que sofrem de atraso mental e dificuldades de aprendizagem.

Instalada de início no edifício do antigo hospital de Portimão, a cooperativa transitou depois sucessivamente por diversos lugares e em determinado período de

Admitiu secretário de Estado no Porto

“URGÊNCIA” HOSPITALAR: SOLUÇÃO NÃO ESTÁ À VISTA

O secretário de Estado da Saúde, Faria de Almeida, admitiu ontem, no Porto, não estar à vista a resolução do problema das «urgências» hospitalares. Aquele membro do Governo frisou, perante cerca de uma centena de médicos, que «um projecto de solução para os serviços de urgência hospitalar é uma tarefa árdua e de difícil solução».

«A minha presença nestas Jornadas constitui uma arma para vencer essa batalha, bem como a oportunidade para os médicos estudarem todas as vertentes por forma a colaborarem nas questões que dia-a-dia se deparam nos hospitais» — disse.

Faria de Almeida falava na sessão de abertura das il Jornadas de Trabalho de Anestesia, a decorrer até hoje, por iniciação do

Serviço de Anestesia do Hospital Geral de Santo António, do Porto.

«A tendência natural de todos nós para a perfeição vai fazendo com que em toda a parte do mundo se evolua» — acrescentou o secretário de Estado, para quem a saúde em Portugal necessita de uma data de soluções, tendo em vista o bem-estar do doente.

Imputando culpas ao pessoal da CP

Governo ordena investigação aos três últimos acidentes

O Governo ordenou uma investigação aos três últimos acidentes ferroviários, dois deles no Algarve, admitindo que a maioria ocorre devido a falhas humanas. Numa aparente réplica ao comunicado recente dos Sindicatos Democráticos Ferroviários, o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Devido aos recentes acidentes ferroviários, a Direcção-

Geral dos Transportes Terrestres vai elaborar um relatório sobre o estado do equipamento na Linha do Sul com vista a uma «intervenção especial» — decidiu o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Em quatro dias da primeira semana de Outubro ocorreram três acidentes envolvendo comboios, dois dos quais no Algarve, como o «DL» noticiou, o último dos quais na sua edição de ontem.

Um comunicado do Minis-

Na oportunidade, Silva Araújo, elemento da Comissão de Honra das Jornadas, referiu que «elas inserem-se num esforço de actualização que se tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, procurando atingir não só os quadros médicos e enfermeiros do Hospital de Santo António, mas também os quadros dos outros estabelecimentos hospitalares do País».

«Há todo o interesse na racionalização de meios humanos e materiais que conduz a um melhor atendimento e a uma correcta terapêutica dos doentes» — disse.

Contudo, o director dos Serviços de Anestesia do Hospital de Santo António salientou que o

esforço que se faz de protocolos de acção não resolverá o problema, se os poderes públicos não instituírem também protocolos de acção a nível de sectores tão importantes como a política de urgência, transporte de doentes, cuidados primários e cuidados hospitalares, actualização de quadros médicos e de enfermagem e actualização de meios materiais.

As jornadas iniciaram-se com uma mesa redonda subordinada ao tema «Serviços de Urgência Portugueses: que soluções?», seguido do debate relativo às «Deficiências e Estrangulamentos num BANCO de Hospital Central».

tério emitido ontem, após uma reunião entre membros do Governo e a CP, refere que «a grande maioria dos acidentes resulta de falhas humanas, embora haja casos, alguns bem recentes, que derivam das deficiências de equipamento».

O comunicado reconhece que a modernização do equipamento ferroviário foi insuficiente, mas refere que a CP está «em vias de concretizar um conjunto de investimentos que terão reflexos directos muito significativos nos pa-

drões de segurança».

A CP apresentou este ano ao Governo um plano de investimentos a médio prazo que, «pelo seu enorme vulto (cerca de 170 milhões de contos para cinco anos)», está a ser estudado pelo Ministério da tutela.

Os Sindicatos do sector têm vindo a acusar dos acidentes as deficiências do equipamento e a propor uma modernização dos materiais utilizados pela Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

Almoço e lanche para 70 crianças

As cerca de 70 crianças assistidas pela CRACEP procedem dos cachorros da zona do Barlavento e permanecem diariamente na cooperativa entre as 9 e as 17 horas, onde lhes são servidos o almoço e o lanche, além do apoio

escolar e pré-profissional.

As autarquias dão um bom exemplo de solidariedade social com a sua ajuda ao transporte das crianças e algumas delas criaram esquemas de colaboração, que lhes permitem trazer as crianças para Portimão em condições menos onerosas e com maiores vantagens.

Além do problema das instalações, a CRACEP enfrenta habitualmente dificuldades de ordem financeira porque, não podendo contar com subsídios certos, «todos os anos tem que bater a determinadas portas», conforme afirmou a vice-presidente da direcção.

O Ministério da Educação presta auxílio mais substancial, pois além de pagar ao corpo docente, constituído por cinco professores primários, quatro de trabalhos manuais, dois de educação física, um de educação visual, uma educadora de infância e um psicólogo, subsidia em

80 por cento os ordenados de cinco vigilantes com funções pedagógicas e ainda as despesas com alimentação, transportes e material escolar.

Por seu turno, o Ministério do Emprego subsidia os vencimentos dos seis monitores de costura, carpintaria, tecelagem, construção civil, tricotagem e costura.

Neste aspecto, ficam a cargo da cooperativa os salários referentes a três vigilantes sem funções pedagógicas, um motorista e um empregado de secretaria.

Os obstáculos financeiros poderiam de algum modo ser atenuados se a mensalidade de 10 mil escudos atribuída a cada criança desse entrada, na totalidade, nos cofres da instituição.

A Segurança Social comparticipa as mensalidades até ao máximo de 8860 escudos, mas sucede que a maioria dos pais não paga o remanescente que lhes é fixado, referiu Maria de Lourdes

Gouveia, acrescentando, todavia, que a direcção da CRACEP «passa por cima disso porque antes de mais está o bem das crianças».

Os últimos dados estatísticos, que remontam a mais de uma década, registavam no Algarve a existência de cerca de dois mil casos de crianças com problemas mentais e dificuldades de aprendizagem, 800 das quais respeitavam à zona do Barlavento.

Na opinião da vice-presidente da direcção, muitos pais não enviam os filhos para a CRACEP por a considerarem «uma escola de malucos» e outros por se obstinarem em não reconhecer o problema das crianças.

Por estas e outras razões, a CRACEP vai procurando recuperar a mínima parte dessas crianças, enquanto a maioria das restantes frequentam sem aproveitamento a escola normal ou simplesmente estão abrigadas no lar paterno.

Câmara decidiu

ALTO DO DUQUE TERÁ PARQUE DE DIVERSÃO

Um parque de diversões aquáticas e desportivas de lazer deverá entrar em funcionamento já no Verão do próximo ano, no parque florestal de Monsanto, junto do Alto do Duque, anunciou o município de Lisboa.

A entrada em funcionamento do parque de diversões deve-se à cedência deliberada quarta-feira pela Câmara Municipal de Lisboa, do direito de superfície de um lote de terreno com uma área de 18 hectares, naquele local, à sociedade Água Parque - Atracções Turísticas para a instalação do referido equipamento urbano em sessão realizada nos paços do concelho e presidida por Nuno Abecassis.

Além dos habituais tipos de

equipamento destes parques aquáticos (twisters, snakes, river-side, kamikaze, entre outros), o parque será dotado de piscinas independentes, zonas relvadas, zonas de esplanadas, quiosques, restaurantes, zona comercial e de estacionamento, parque infantil e creche.

Além de outras contrapartidas, o superficiário pagará mensalmente à Câmara de Lisboa a quantia de 204 mil escudos nos dois primeiros anos, sendo actualizada para novos valores nos anos seguintes.

Permuta com a Fidelidade-Grupo Segurador

A Câmara deliberou permutar com a Fidelidade-Grupo Segurador uma parcela de terreno municipal sita na Avenida Afonso Costa por um lote de terreno na estrada do Calhariz de Benfica e pelo antigo Salão Portugal, ambos propriedade daquela seguradora.

A vinda à posse da Câmara do edifício Salão Portugal, significativo da história cultural da cidade, permitirá a sua recuperação, proporcionando-lhe condições para o seu funcionamento, refere o município lisboeta.

Aprovou igualmente a abertura de concurso limitado para a execução das empreitadas de reparação das escolas

33 e 111, ambas carecidas de obras de beneficiação geral, pelo montante global de cerca de 18 mil contos.

O problema da zona ribeirinha do Tejo, a sua animação e o relacionamento institucional com o porto de Lisboa será discutido, por deliberação do executivo, nas primeiras semanas de Novembro próximo. Até lá as várias forças políticas empenhar-se-ão na elaboração de uma proposta consensual sobre o assunto.

O presidente da Câmara Nuno Abecassis apelou à reacção para que seja lançada uma campanha de civismo junto de toda a população no sentido de obter a sua colaboração para manter a cidade limpa e cuidada, preocupação que foi secundada pelo executivo.

Zefirelli procurado pela Polícia

Zefirelli voltou a ser procurado por agentes da Polícia entre as 17 e as 18 horas de ontem. Não o encontrando, porém, deixaram uma notificação afixada na porta do quarto que o realizador ocupa no Hotel Meridien. A Polícia voltará, hoje, de novo, a procurar o cineasta italiano naquele hotel.

Entretanto, o escritor brasileiro Guilherme de Figueiredo manifestou ontem satisfação pela decisão do tribunal português em proibir as filmagens de «O Jovem Toscanini», segundo declarações prestadas ao «Jornal da Tarde», de São Paulo.

Este autor, que é também reitor da Universidade do Rio de Janeiro, conta num livro escrito em 1957 a história da estreia de Toscanini como maestro no Rio de Janeiro, há um século, e a sua

paixão por uma mulata.

Em 1981, segundo afirmou, aceitou que o cineasta italiano realizasse o filme com base neste texto, mas Zefirelli decidiu fazê-lo sem a sua participação.

Foi então que apelou para os tribunais, tendo uma decisão judicial do Rio de Janeiro proibido a continuação das filmagens naquela cidade brasileira, disse ainda Guilherme de Figueiredo ao «Jornal da Tarde».

As filmagens foram transferidas para Lisboa, mas os tribunais portugueses deram de novo razão a Guilherme de Figueiredo, proibindo-as em território português.

Tal decisão constitui, segundo afirmou o professor brasileiro, «a vitória da defesa dos direitos autorais, não só no Brasil, como em Portugal».

* cadernos de imprensa

— Revista de reflexão sobre os problemas dos media



Artigos de Francisco Pinto Balsemão, Mário Mesquita, Miguel Esteves Cardoso, Nelson Traquina, Dinis de Abreu, Marc Paillet, João Soares Louro e António José Teixeira

Inquérito: Deontologia em questão

Primeiro número à venda nas livrarias

* Iniciativa do Clube Português de Imprensa



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avise-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/10/87 (domingo).

CONCELHO DO BARREIRO: Penalva das 7h às 13h;
Covas de Penalva das 7h às 13h;
Zona dos Pereiras (Covas de Coima) das 7h às 13h;
Rua Dr. António José de Almeida, Rua da Bandeira, Largo do Palácio de Coimbra, no Barreiro, das 7h às 13h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 9 de Outubro de 1987

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Rosende Nascimento

Tribunal Judicial da Comarca de Águeda

ANÚNCIO

O DOUTOR AFONSO MANUEL PESSOA DOS SANTOS, JUIZ DE DIREITO NO SEGUNDO JUÍZO DESTA COMARCA DE ÁGUEDA.

FAZ SABER QUE nos Autos de Execução Sumária n.º 45/87 - 1.ª Secção, em que são Exequente: - MAFOL - Sociedade de Ferragens Marques da Fonte, Lda, com sede em Raso da Catraia - Assesquins - Águeda e Executada: - SILVA & PRATA, LDA com última sede conhecida em S. João da Talha, da comarca de Loures, é a executada citada, para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilatação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar a quantia exequenda, nomear bens à penhora ou deduzir oposição querendo, sob pena de se devolvido à exequente o direito de nomear bens à penhora, no valor de 132 568\$00 (Cento e trinta e dois mil quinhentos e sessenta e oito escudos).

Águeda, 1987 Outubro 2

O Juiz de Direito
a) Afonso Manuel Pessoa dos Santos

A Escriturária,
a) Maria José Rodrigues Martins

DL 9/10/87 - 1.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Pela 3.ª sec. deste Juízo correm éditos por 30 dias, contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo CITANDO o interveniente JUVENAL BORGES PENTE, actualmente ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Barraca n.º 23 do aglomerado de barracas sito lote de terreno junto à Estação de Caminhos-de-Ferro da Damaia, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, e, nos autos da Acção Especial de Restituição de Posse n.º 2741/83 em que são Autores ANA LUCINDA COSTA FROMHOLD GODINHO e outros e Réus NOÉMIO COSTA LEITÃO e outros, oferecer os seus articulados ou declarar fazer seus os já apresentados pelos réus no incidente de intervenção principal deduzidos pelos autores nos termos do art.º 356.º do C.P. Civil, sob pena de a sentença que vier a ser proferida constituir caso julgado quanto ao citando, cujo interesse na causa é igual ao dos réus.

Lisboa, 87-10-02

O Juiz de Direito,
(a) António Pedro Figueira Ferreira de Almeida

O Escrivão Adjunto,
(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

"D.L." 2.ª Pub. - 9/9/87

Aproveitando a dinâmica das legislativas, o CDS poderá «cair»

"PSD PREPARA MAIORIA NA CÂMARA"

● Um esclarecimento do vereador social-democrata Lívio Borges

O vereador do PSD Lívio Borges, da Câmara Municipal de Lisboa, enviou-nos a carta que reproduzimos na íntegra, a propósito de uma notícia por nós publicada na edição de 2 de Outubro:

«O «Diário de Lisboa» de 2 de Outubro inseriu, sob este título, uma local desenvolvida pelo jornalista Rogério Vidigal, com chamada de primeira página, que suscita os seguintes comentários.

«A notícia de que o «PSD prepara terreno para ganhar Lisboa» é acompanhada por duas fotografias: do Presidente Nuno Abecasis que o faz menos bonito do que é efectivamente e outra minha que me apresenta bem mais feio do que sou efectivamente. É o menos...

«A notícia referida exige uma leitura muito cuidada, para separar com nitidez, as opiniões por mim expressas das interpretações e dos comentários.

«Do resto houve o cuidado de assinalar no texto, em dado passo, que «Lívio Borges não tenha colocado reservas quanto à leitura que fazemos de todos os elementos que aqui deixamos». Deste modo são inteiramente assumidas pelo jornalista os comentários, as interpretações, os juízos e, até, o encadeamento dos factos.

«Três questões requerem uma esclarecimento, para informação aos leitores do «Diário de Lisboa».

«A primeira questão respeita a dizer-se que a iniciativa da declaração política está avalizada «pela estrutura nacional do PSD». Tal não foi dito, mas apenas «pela estrutura competente do PSD».

«A segunda questão é a conclusão de que existe na Câmara «uma prova de força relativamente a Abecasis».

«Há inúmeras razões para que não possa haver na Câmara qualquer confronto entre os Vereadores do PSD e o Presidente Nuno Abecasis.

«Apontarei algumas dessas razões.

«Em primeiro lugar, na Câmara o engº Nuno Krus Abecasis é o número um da lista do PSD, como na Assembleia Municipal o dr. Fernando Correia Afonso é o número um da lista do CDS. Ora ninguém procura destruir-se politicamente.

«Em segundo lugar, quando se afirma o cumprimento do Protocolo celebrado em Lisboa entre o PSD e o CDS evidenciam-se valores morais impeditivos de qualquer acção em sentido contrário.

Quem não respeita os outros começa por não se respeitar a si próprio.

«Em terceiro lugar, o Presidente da Câmara e a pessoa do engº Nuno Abecasis merece pessoalmente, e pelos Vereadores do PSD no seu conjunto, o maior respeito e consideração.

«Em quarto lugar, o PSD tem demonstrado, na sua prática política, pragmatismo na acção pela positiva, o que significa não se posicionar contra ninguém mas tão somente a favor dos interesses e das necessidades reais do povo português.

«Os vereadores do PSD não estão contra quem quer que seja; situam-se apenas ao serviço da população da cidade.

«A terceira questão a esclarecer é relativa ao adiamento da declaração política.

«O presidente Nuno Abecasis solicitou-me, através do vereador Pedro Feist, que aguardasse outra oportunidade, em virtude de não poder estar presente na reunião pública de 30 de Setembro, por razões objectivas.

«Dei o meu acordo ao pedido e assumi a responsabilidade de orientar, como Presidente-substituto, a reunião pública.

«A lealdade que tem orientado a minha vida individual, profissional e política é a mesma devida ao engº Nuno Abecasis.

«Por isso foi-lhe dado conhecimento prévio da declaração e solicitado quaisquer alterações úteis que entendesse sugerir.

«Respondeu o Presidente, por escrito, em 30 de Setembro, a agradecer e a informar que não tem nada a sugerir.

«A declaração política dos vereadores do PSD não tem, como se verifica, oposição do Presidente da Câmara, engº Nuno Abecasis.

«De resto como é salientado no «Diário de Lisboa», «não é adequado em 1987 prever o que será feito por parte do PSD em 88/89, nem interpretar os presentes acontecimentos como preparativos».

«Trata-se somente de realizar estudos e apresentar propostas que possam bem servir a população da cidade de Lisboa.

«Foi assim com a proposta CARAVELA que visa res-

tituir as zonas ribeirinhas do Tejo à população. O requerimento em que foi solicitada a discussão da Proposta, foi aprovado por unanimidade. Em torno deste problema entendemos ser possível uma política consensual.

«Foi também esse o objectivo da proposta de criação da Associação de Municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AMAM Lisboa) que poderá ser a organização adequada para solução de problemas fundamentais da região, de que são mais relevantes o urbanismo, a habitação e a circulação viária.

«São portanto estas acções e muitas outras que os vereadores do PSD, juntamente com o Presidente da Câmara e restantes vereadores com delegação de competência, estão empenhados em levar à prática para melhoria das condições de vida da população da cidade».

Nota da redacção: Muito agradecemos a carta do vereador Lívio Borges, não só pelo contributo que fornece quanto à sua própria beleza como da do presidente da Câmara de Lisboa.

Mas, como o que mais nos interessa são os aspectos políticos, apaz-nos registar todos os esclarecimentos, na convicção de que o leitor, assim avisado, ficará ainda muito mais interessado na evolução do relacionamento entre o PSD e o CDS na Câmara de Lisboa, neste estranho mesclado que o vereador Lívio Borges nos propõe, confundindo relacionamento passado com projectos futuros.

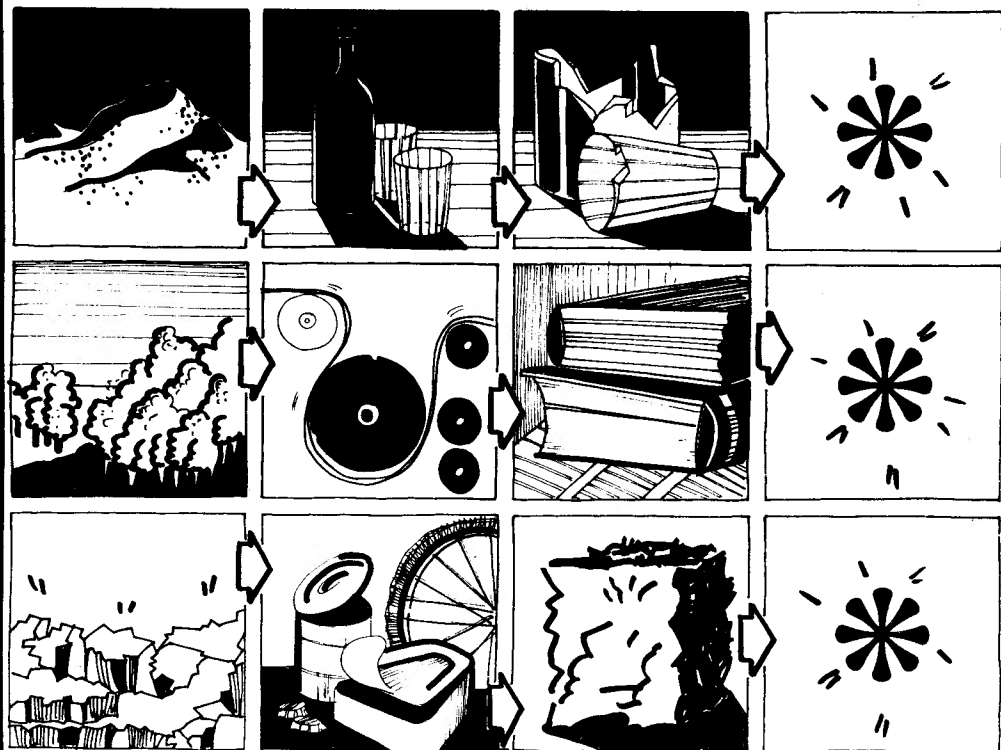
De resto, quando for feita a adiada «comunicação política» do líder do PSD na Câmara de Lisboa, o «DL» tratará de dar notícia pormenorizada do seu conteúdo para que os leitores melhor ajuizem.

Como, pelos vistos, o Presidente Abecasis faz questão de assistir pessoalmente a essa leitura, esperamos mesmo poder dar a sua opinião quanto ao seu conteúdo...

Um esclarecimento sobre a confusão, obviamente não deliberada, entre o aval prestado pelas estruturas partidárias: de facto o que nós entendemos foi que a «comunicação política» tinha sido «vista» pela «estrutura nacional». Mas aceitamos como bom e igualmente eloquente quanto ao significado que se trata «apenas» da «estrutura competente».



Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora" o que não se utiliza.

Acontece, porém, que, com o aumento e a diversidade de bens de consumo, com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos, com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.

"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.

Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontraremos os nossos filhos?

Um acumular de "lixo" disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma

degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes. É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou.

Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!! Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultaneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!

★ ★ ★
★ ANO EUROPEU DO AMBIENTE
★ COMISSÃO NACIONAL PARA
★ O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
★
★ Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

"CASO" TOTTA E AÇORES EM FASE DE INVESTIGAÇÃO

O «caso» do Banco Totta & Açores continua em fase de investigação, entregue à Polícia Judiciária e aos tribunais. Paralelamente, aquela instituição bancária prossegue o inquérito entretanto aberto. «O assunto continua de pé, não está encerrado, porque a Polícia Judiciária ainda não concluiu o processo», disse esta manhã ao «DL» uma fonte do sector de Imagem e Relações Públicas do BTA.

A promoção de um funcionário alegadamente envolvido na burla maquinada por António Pinheiro Costa, tão profusamente contada logo que o caso foi conhecido, nada tem a ver com as investigações em curso nem com a sua hipotética assinatura em documentos «autenticados» por aquele funcionário até Fevereiro deste ano, isto é, até à sua morte, que permanece nebulosa.

A ordem de serviço do Conselho de Gestão do Banco Totta & Açores, ao qual preside Raul Capela, tem data de 25 de Setembro e contempla a promoção de dezoito funcionários no total. Vem na ordem com o número 71/87, mas as promoções foram ratificadas no primeiro dia

do passado mês com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro.

Um responsável do BTA afirmou-nos que as promoções remontam, como sempre acontece a 1 de Janeiro, vindo só agora a público por razões que decorrem da própria actividade das empresas. Por isso, e para os devidos efeitos remuneratórios, são válidas a partir do primeiro dia do ano. «Premeiam o trabalho e a competência, fundamentalmente», acrescentou a mesma fonte.

Note-se que à data da promoção dos dezoito funcionários, um deles supostamente conexionado com a burla de que foram vítimas dezena e meia de depositantes, o «caso» ainda não ti-

nha sido despoletado. Com efeito, o principal (e por ora único) indiciando, António Pinheiro Costa, veio a falecer em Fevereiro do ano passado em circunstâncias ainda por esclarecer cabalmente. Mas só em Julho deste ano é que a burla «rebentou». O funcionário promovido em 1 de Setembro ao nível 13 (o equivalente a gerente de primeira, subdiretor, chefe de secção ou de divisão e adjunto), desde Janeiro deste ano que aguardava a ratificação do Conselho de Gestão da proposta que o departamento a que pertence havia remetido àquele órgão.

A Comissão de Trabalhadores do BTA veio entretanto a público insurgir-se contra o que classifica como «notícias sensacionalistas» publicadas a respeito desta burla. «Seria bom que os órgãos de comunicação, e em especial a RTP, dessem idêntico relevo a questões de tão grande importância apresentadas pela CT de vários bancos e pela Comissão Coordenadora dos CT bancárias».



Mário Castrim

As queixas que mais frequentemente se ouvem contra a televisão referem-se à reduzida produção nacional.

De facto, os Estados Unidos conservam a parte de lobo, também conhecida, em linguagem nobre, por parte de leão. Delicadezas... Parece, no entanto, que a participação (eu diria antes «comparticipação») daquele país vai diminuir sensivelmente devido ao facto de os Estados Unidos darem a preferência ao mercado vídeo. Rende-lhes mais colocar no mercado os filmes em cassette do que vendê-los à televisão.

Assim sendo, a RTP não terá outra alternativa, com grande mágoa, senão voltar-se para a produção europeia. Lá vamos nós partir à descoberta da RAI, da BBC, da Antene 2...

Acredito que, com isso, beneficiará a programação da RTP. No entanto, a essência do problema fica: continuar-se-á a preferir a produção estrangeira.

Há sinais de esperança. Digo isto baseado num acontecimento recente. Fi assim.

Uma empresa turística abriu concurso para empregados de relações públicas. Seis os lugares a preencher. Foram preenchidos. Por acaso era tudo mulheres, além de mulheres, jovens, e além de jovens, bonitas.

Coincidências, evidentemente. Então, a dita empresa resolveu festejar o acontecimento com um programa que a RTP cobriu. Era, de facto, motivo para festa. Arranjar emprego, em Portugal, neste momento? Caramba!

O facto é que aconteceu. Seis pessoas arranjaram emprego. Ninguém pode desmentir. Se a oposição vier para cá com as suas tretas, etc. etc., ninguém acreditará pois todos viram como aumenta o número de postos de trabalho. De seis a seis, chegaremos ao emprego total.

Vamos imaginar que o emprego aumenta em seis postos por dia. Ao fim do ano, são (ena!) 2190. Formidável.

Como se sabe, há 500 mil desempregados em Portugal. Dividindo convenientemente, teremos que o desemprego estará erradicado ao fim de 223 anos! Isto só mostra a eficácia com que. Suponhamos agora que, para festejar o acontecimento, cada empresa apadrinha um programa de televisão. Nesse caso, a televisão tem a possibilidade de apresentar um programa nacional todos os dias. Nesse programa entrariam os artistas portugueses que, assim, também encontrariam ocupação. A menos que eles, para colaborar no contentamento geral, trabalhassem graciosamente, como é óbito, perdão!, como é hábito. Os desempregados não devem, pois, perder a esperança. A sua vez chegará e com a vantagem de aparecer na televisão. Os que estão já empregados vão ficar roídos de inveja!

Deputado José Meireles do PSD faleceu ontem em Coimbra

No Hospital de Covões, em Coimbra, faleceu ao fim da noite de ontem o deputado do PSD e vereador da Câmara Municipal do Porto, José Nuno Borregana Meireles, de 25 anos, solteiro, que, em 28 do mês passado, sofreu um acidente próximo de Leiria devido ao choque do automóvel que conduzia contra um camião.

No acidente, ocorrido no dia da sessão solene na Assembleia da República em honra do presidente da República Popular de Angola, ficaram ainda feridos com gravidade dois outros deputados do mesmo partido, José Alberto Santos Costa, de 26 anos, e Manuel Lopes Tavares, de 28, neste momento já livres de perigo.

José Nuno Meireles era irmão do também deputado e vice-presidente da JSD, José Manuel Meireles.

Nove pessoas feridas no despiste de carrinha

Nove pessoas ficaram feridas quando uma carrinha de caixa aberta se despistou ontem perto do Ladoeiro, no concelho de Idanha-a-Nova. A viatura, que transportava sete mulheres e dois homens que trabalham em estufas de tabaco, despistou-se aparentemente devido a ter derrapado em areia existente na estrada.

Os sinistrados foram assistidos no Hospital de Castelo Branco, tendo apenas um deles ficado internado para observação.

Operário matou em Setúbal companheiro de trabalho

Por motivos, em princípio relacionados com questões laborais, um operário da fábrica de lentes Iola matou ontem um seu companheiro de trabalho, num café em Camarinha, na zona de Setúbal.

O agressor, José Paulino dos Mártires, de 34 anos, detido no local pela PSP, atingiu com uma facada no coração o seu antagonista, António Jacinto Montes Serrano, de 44 anos, que teve morte imediata.

Iate francês encalhou em Viana do Castelo

O iate francês «Soheila» encalhou na madrugada de ontem na praia Norte, junto ao Castelo Velho, em Viana do Castelo. O acidente ficou a dever-se ao facto de o único tripulante do barco, Demetre Cominos, que saiu ileso, ter adormecido temporariamente ao leme.

Com 11,7 metros de comprimento, quatro de boca, 2,8 de calado e 17 toneladas de arqueação bruta, o «Soheila», sofreu apenas alguns danos, sendo possível a sua recuperação.

Cinco funcionários da Fiscalização Económica julgados

Agente da PJ detido por droga queria "herança" para a família

Rui Morato Sardinha, o agente da Polícia Judiciária, detido, tal como noticiámos anteontem, sob a acusação de estar envolvido numa rede de traficantes de droga, pertencida à Brigada de Homicídios e já estava referenciado como «colaborador» da Dona Branca, e por envolvimento em «negócios pouco limpos» ligados aos «flippers».

Em 1984 José Sardinha fora louvado por Rui Machete, à data ministro da Justiça, após ter sido ferido num tiroteio em Bemposta, no concelho de Oliveira, de Azeméis, por um indivíduo ligado ao tráfico de armas. Rui Machete visitou-o no hospital, afirmando «ser importante garantir o moral dos agentes que arriscavam a vida».

Na operação de desmantelamento da rede de traficantes de droga, foram detidos 16 presumíveis implicados, entre os quais um funcionário da Direcção-Geral das Alfândegas, de apelido Castanheira, que trabalhou no Aeroporto da Portela, em Lisboa, e que esteve ultimamente colocado no departamento de encomendas postais em Cabo Ruivo.

Ao que o «DL» apurou, Rui Sardinha considerado um óptimo operacional de investigação, sobretudo quando trabalhou sob as ordens do «célebre» subinspector Lobão, já falecido, teria conseguido levantar o dinheiro que depositara a juros na Dona Branca, ao aperceber-se a tempo do «afundamento» da «banqueira do povo», servindo-se para

isso da sua condição de agente da PJ.

No dia em que foi detido, Sardinha que sofreu lesões irreversíveis no tiroteio em Bemposta disse aos captores que se metera no tráfico da droga, para assim poder deixar à família um pecúlio ou «herança» razoável, pois sente que irá morrer ainda novo.

Entretanto, está marcado para o próximo dia 6 de Novembro, no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, o julgamento de cinco funcionários da Direcção-Geral da Fiscalização Económica acusados de crimes de corrupção, falsificação e destruição de documentos. Os arguidos são os chefes de brigada Passos e Leite e os agentes Gonçalves, Almeida e Sardinha.

Autoridades líbias libertaram português detido há dois anos

O português Carlos Alberto Lopes de Sousa, retido na Líbia

há cerca de dois anos, tem a situação legalizada naquele país e poderá regressar a Portugal

quando quiser. Em comunicado conjunto, assinado pelos respectivos presidentes, o Instituto Luso-Líbio para a Amizade e Cooperação e a Associação dos Amigos dos Países Árabes informaram ontem que, no passado dia 2, o governo líbio, «atendendo a razões humanitárias»,

decidiu legalizar a situação de Carlos Sousa.

De acordo com o comunicado, para a libertação daquele trabalhador contribuíram os esforços de mediação da empresa de construções Ilídio Monteiro, com sede em Santarém e os dois organismos referidos, bem como a cooperação «aberta e frutuosa» do embaixador líbio em Lisboa, Nuri Betelmal.

Carlos Alberto Lopes de Sousaertencia aos quadros da empresa de construção civil Abréus e

Sousa, Limitada, sediada em Braga, que mantinha um contencioso de anos com a empresa estatal líbia de construção civil,

General Building Company. O comunicado assinala que a firma bracarense, que laborava num projecto de construção em

Benghazi, não regularizou «algumas situações contratuais» com o país de Kadhafi, facto que levou as autoridades locais a impedir a saída daquele cidadão português.

Chama-se David Guevara

Jovem pintor espanhol procurado pela PJ

A Polícia Judiciária procura localizar um jovem pintor espanhol, David Guerrero Guevara, desaparecido de Málaga há 6 meses. David Guevara terá sido visto recentemente em Lisboa, na

Rua Augusta, a desenhar no asfalto.

A PJ emitiu uma nota biográfica do jovem acompanhada da sua fotografia que enviou a todas as entidades interessadas.

Lusifarme lança mais duas empresas

O Grupo Lusitafarme vai criar no próximo ano uma nova empresa na área da cosmética para o grande público e prevê igualmente a aquisição de uma outra no sector farmacêutico. A Lusitafarme celebra hoje o seu décimo aniversário e é presentemente a empresa holding de um grupo que deverá atingir em 1988 um volume de vendas próximo dos 3 milhões de contos, situando-se em vigésimo lugar no ranking da indústria farmacêutica nacional.

Criada em 1977 com capitais predominantemente franceses, a Lusitafarme começou por se dedicar à importação e comercialização de apenas dois produtos farmacêuticos, empregando 17 pessoas e realizando um volume de vendas de 85 mil contos nesse ano. Uma década depois, o Grupo formado a partir daquela empresa conta com cerca de 300 colaboradores, estima em 2,5 milhões de contos as suas vendas de 1987 e inclui também as empresas farmacêuticas Sygma e Laquifa, a Lineafarma, que produz essencialmente cosméticos de qualidade e outros produtos para farmácias, e ainda a Gazela, uma empresa gráfica com actividade no domínio das embalagens e outras relacionadas com o marketing do Grupo e dos seus clientes.

De acordo com o seu presidente, o francês Jean-Pierre Fromantin, a estratégia do Grupo para os próximos anos assenta na sua consolidação e diversificação e num esforço de exportação e internacionalização que o tornem competitivo a nível internacional e o prepare para o desafio do mercado único europeu, previsto para 1992.

No campo da diversificação, os responsáveis da Lusitafarme admitem a sua entrada em novas actividades comerciais, industriais e financeiras, para lá da sua expansão horizontal em áreas da farmacêutica e da cosmética em que ainda não estão presentes. Num encontro com os jornalistas, Jean-Pierre Fromantin admitiu por outro lado que o Grupo venha a recorrer posteriormente ao mercado português de capitais, com vista a aumentar a participação nacional no Grupo e a reforçar os seus recursos financeiros na perspectiva do seu desenvolvimento.

Apenas com diferenças de grau

GUTERRES E JÚDICE COINCIDEM NA DEFESA DA PRIVATIZAÇÃO DE EMPRESAS PÚBLICAS

Eduardo Pereira

António Guterres, do Partido Socialista, e José Miguel Júdice, do Partido Social Democrata, manifestaram-se ontem favoráveis à criação de novos grupos económicos, na sequência da privatização de algumas empresas públicas.

As questões ligadas à abertura do capital das empresas públicas à iniciativa privada estiveram ontem à noite no centro de um colóquio - cujo tema inicialmente proposto era «Capitalismo popular: que interrogações?» - que contou com a presença de António Guterres e de José Miguel Júdice.

A sessão, organizada pela SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Cultural, decorreu sem que se observassem profundas divergências de opinião entre os dois convidados. Embora ambos tenham salientado que falavam a título meramente pessoal e não em nome dos respectivos partidos, este facto não pode deixar de ser visto como um indicativo (mais um) do clima em que decorrerá a próxima revisão constitucional.

A criação de grupos económicos nacionais, públicos e privados, que demonstrem a sua capacidade no mercado, foi descrita como «útil» por António Guterres, uma vez

que apenas uma injeção inteligente de títulos, que só podem provir do Sector Empresarial do Estado (SEE), poderá garantir um funcionamento razoável da Bolsa. José Miguel Júdice, por seu lado, manifestou-se «francamente partidário da formação de grupos, numerosos e de pequena dimensão». A ideia mítica de um capitalismo popular formado por uma miríade de pequenos investidores saiu, assim, bastante maltratada.

Diferenças de grau

António Guterres abriu o colóquio defendendo que a privatização não pode ser vista «nem como um tabu, nem como uma panaceia universal para os males da economia portuguesa: é um instrumento de política económica, para ser usado em determinadas condições». Assim, o importante é sobretudo definir «a metodologia a seguir nas privatizações» ou,

por outras palavras, «o grau em que as coisas devem ser feitas». A este respeito, Guterres admitiu que as principais divergências que o opo-riam a Júdice seriam «diferenças de grau».

Guterres considerou também que as empresas públicas estão actualmente transformadas em «bunkers», incapazes de gerar novos projectos, novos investimentos, novas empresas. Afirmando que esta situação não pode nunca repetir-se, preconizou a organização daquilo que vier a restar do SEE em dois ou três «holdings» de capitais públicos ou mistos, geridos em termos empresariais e não dependentes da tutela de quaisquer ministérios.

Também Miguel Júdice considerou ser «normal» a existência de 1 ou 2 grupos do Estado, adiantando ser «vantajoso que o Estado tenha as suas participações em empresas e faça a sua gestão prudentemente». Guterres acrescentou ainda ser «necessário conciliar permanentemente a privatização e a criação de novas empresas» do Estado.

Viva a Bolsa!

Quanto à forma como a

privatização deve ser levada a cabo, Guterres apontou como fenómenos a evitar, «a excessiva concentração do capital e a transacção para grupos privados de empresas que vivem em situação de monopólio». Considerou que o processo das privatizações deve assegurar a maior dispersão possível do capital, privilegiando os trabalhadores das próprias empresas, e que para isso o melhor instrumento é a Bolsa, desde que racionalizada e regulamentada. Deixou, no entanto, em aberto a possibilidade de, em casos de empresas que não vivam em situação de monopólio e não se revisitam de uma importância estratégica no conjunto da economia, a privatização vir a ser feita por recurso a concurso público, com o capital

dividido em parcelas de dimensão significativa.

Júdice apontou também a Bolsa como o melhor meio de disseminar o capital e de formar grupos económicos. Afastou no entanto, tal como Guterres, a possibilidade de que os trabalhadores das empresas privatizadas vendam rapidamente as acções a que tenham acesso, fazendo disparar o consumo e a inflação, defendendo que esse fe-

nómeno pode ser evitado por via administrativa, nomeadamente através da proibição da venda durante um certo tempo.

Melhorar a repartição do rendimento

Em relação ao destino a dar aos fundos resultantes das privatizações, Guterres identificou duas únicas áreas possíveis de aplicação desses fundos: «antecipação do pagamento da dívida pública e injeção de fundos no remanescente do próprio SEE». Considerou que a utilização daqueles fundos para cobertura de despesas orçamentais normais resultaria na criação de novas despesas regulares e em défices alargados nos anos seguintes ao esgotamento dos fundos das privatizações.

A deficiente distribuição funcional do rendimento em Portugal, que reserva para trabalho o mais baixo nível de participação de toda a Europa, foi também abordada pelos dois oradores, que consideraram que a melhoria dessa situação só pode ser conseguida através da dispersão do capital e da participação efectiva dos trabalhadores na vida das empresas em que trabalham.

Apesar dos desmentidos anteriores

Governo chamou Polícia aos processos de financiamento do Fundo Social Europeu

A intervenção da Polícia Judiciária, para apurar responsabilidades nas irregularidades detectadas em processos de candidatura a financiamentos do Fundo Social Europeu vai ser pedida pelo Governo, segundo decisão tomada ontem no Conselho de Ministros.

A existência dessas irregularidades em muitos processos, para além do número desmesurado de pedidos, que excedem em muito a capacidade de financiamento imputável à parte portuguesa, era já do domínio público.

O próprio Ministério do Emprego e da Segurança Social fizera publicar esta semana uma nota informativa segundo a qual as verbas que o Orçamento do Estado deveria suportar, como parte da contribuição portuguesa nos financiamentos dos processos apresentados ao Fundo Social Europeu, para acções de formação profissional, excedia em mais do dobro as verbas orçamentadas para a educação no seu conjunto.

Embora se falasse já que a Judiciária estava a investigar irregularidades concretas imputáveis a empresas candidatas a financiamento, nomeadamente por acções de formação de anos anteriores, todas as fontes oficiais consultadas negaram-no.

Quer o gabinete do ministro do Emprego e Segurança Social, quer fontes muito próximas da Direcção do Instituto do Emprego e Formação Profissional, por onde correm estes processos, consultados anteontem pelo «Diário de Lisboa» desmentiram-nos expressamente a existência de irregularidades já detectadas e, como consequência disso, o pedido de intervenção da Polícia Judiciária.

Ontem, no entanto, o Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros anunciou que o Governo pedira a intervenção da Polícia Judiciária para apurar responsabilidades «graves» em irregularidades detectadas nos processos. Marques Mendes garantiu, até, que «o Governo quer apurar as responsabilidades existentes e prestar todo o esclarecimento à opinião pública, custe a quem custar».

Este pedido de intervenção terá sido precedido de uma

«informação detalhada» ao plenário governamental pelo ministro Silva Peneda, encarregado da pasta do Emprego e da Segurança Social. Segundo Marques Mendes, porta-voz do Conselho de Ministros, as irregularidades foram detectadas em processos ainda em curso para financiamentos em 1988 que envolvem entidades públicas e privadas.

A intervenção da Judiciária justificar-se-ia, ainda segundo as informações prestadas à Imprensa no fim da reunião do Conselho de Ministros, pelo facto de essas irregularidades poderem apresentar indícios de natureza criminal. Além disso, o ministro do Emprego «instaurou uma sindicância sobre todas as acções e serviços relacionadas com esse processo nos anos anteriores a 1987», disse o Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

Segundo Marques Mendes, o Executivo tenciona «ser firme e rigoroso em relação a estes factos graves, que põem em causa a seriedade e transparência que o Governo quer imprimir à gestão dos dinheiros públicos».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$50	60\$50
ALEMANHA FED. (marco)	78\$10	79\$30
ÁUSTRIA (xelim)	11\$10	11\$30
BÉLGICA (franco)	3\$563	3\$813
BRASIL (cruzado)	1\$350	2\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$10	111\$60
(notas de 5 a 1000)	109\$60	112\$10
DINAMARCA (coroa)	20\$35	20\$75
ESPAÑA (peseta)	1\$144	1\$264
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142\$50	146\$00
(notas de 5 a 1000)	143\$00	146\$50
FINLÂNDIA (marka)	32\$45	33\$05
FRANÇA (franco)	23\$45	24\$15
HOLANDA (florim)	69\$40	70\$50
IRLÂNDIA (libra)	210\$65	214\$65
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$941	0\$996
NORUEGA (coroa)	21\$35	21\$85
REINO UNIDO (libra)	234\$80	239\$30
SUÉCIA (coroa)	22\$25	22\$75
SUÍÇA (franco)	93\$65	95\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$407	4\$407

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Anatoly Dobrynin, secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, que começou ontem uma visita de cinco dias à RFA, é cumprimentado pelo líder do SPD alemão-federal, Hans Vogel. Num discurso pronunciado em Bona, Dobrynin disse que a França e a Grã-Bretanha se arriscam a isolar-se caso não se juntem às superpotências e desmantelem os seus mísseis

Um novo tipo de vírus da Sida já matou cerca de 200 gatos no Japão, anuncia o diário «Yomiuri», de Tóquio. O jornal, que cita o cientista japonês Takuo Ishida, sublinha que este novo tipo de vírus não afecta as pessoas e começou a propagar-se nos animais a partir de Agosto último, quando a doença foi descoberta no Japão. O vírus é transmitido ao gato através do sangue ou da saliva alojando-se no sistema linfático, e debilita o sistema de defesa do animal. O cientista revela ainda que o vírus também se transmite por copulação, recomendando por isso uma intervenção anti-concepcional para evitar a sua propagação. Ainda em relação à Sida, foram detectadas 503 vítimas da doença na Austrália, das quais 276 já morreram. Neste país decorre uma campanha de educação junto da comunidade de imigrantes.



Polícias chilenos prendem duas mulheres durante greve nacional que se saldou em mais de 400 detenções e a libertação de dois anos

Polícia interrompe marcha de tártaros

Uma marcha integrada por 2.000 tártaros iniciada em Taman e que deveria terminar em Sinferopol, foi interrompida quarta-feira pela polícia soviética, informaram activistas dos direitos humanos. Vladimir Ryabokon, director do semanário dissidente «Express-Cronika», disse ontem que os tártaros tinham saído quarta-feira da localidade portuária de Taman, no Mar Negro, e pensavam chegar a Sinferopol em 18 de Outubro. Após percorrerem 7 dos 250 quilómetros que separam as duas cidades, os participantes da marcha encontraram um forte dispositivo policial que os impediu de continuar, acrescentou a mesma fonte. Ao que parece, 200 tártaros conseguiram escapar, enquanto os outros foram transportados em autocarros para um centro cultural, afirmou Ryabokon. Os tártaros da Crimeia pedem ao governo soviético que reconheça o seu direito a regressarem à sua terra, de onde foram deportados em 1944 por Staline, sob a acusação de colaborarem com os nazis na Segunda Guerra Mundial.

Reformas económicas na Polónia

O Partido Comunista polaco subscreveu ontem um pacote governamental de reformas económicas radicais, mas salientou que elas terão que ser submetidas à aprovação da nação em referendo. Os pormenores serão revelados no Parlamento polaco no sábado. O pacote inclui medidas de austeridade que atingirão o nível de vida dos polacos e o próprio aparelho estatal. O porta-voz do partido, Jerzy Majka, disse aos jornalistas que o Parlamento estabelecerá uma data para o referendo. Os polacos serão solicitados a dar o seu aval a uma redução drástica dos subsídios para bens de primeira necessidade, incluindo os produtos alimentares, o que vai diminuir o poder de compra das famílias. Este aspecto será contrabalançado por medidas sem precedentes, destinadas a melhorar a economia e que prevêm cortes nos empregos governamentais e mudanças no poder de decisão e iniciativa das administrações das fábricas.

Senado dos EUA quer nova embaixada soviética

O Senado norte-americano votou ontem uma proposta para transferir a nova Embaixada soviética da colina onde se situa em Washington, para um local onde não possa servir como centro de espionagem. A proposta foi apresentada pelo senador republicano Steve Symms e é uma emenda ao orçamento do Departamento de Estado, actualmente em discussão na Câmara dos Representantes, de maioria democrata. Segundo a proposta, a Embaixada soviética, situada no ponto mais elevado da capital norte-americana, será destruída e reconstruída numa parte mais baixa da cidade. «Todos sabem que agentes secretos soviéticos tencionam utilizar o novo edifício como plataforma para levar a cabo vigilância electrónica, altamente sofisticada, sobre o governo dos Estados Unidos e controlar, mesmo, as chamadas telefónicas privadas de cidadãos americanos», salienta o texto aprovado por votação nominal.

Desmentido abate de helicóptero norte-americano

EUA AFUNDAM TRÊS LANCHAS

A situação no golfo Pérsico voltou ontem a degradar-se quando helicópteros dos Estados Unidos afundaram três pequenas vedetas rápidas do Irão que, segundo o Pentágono, tinham atacado forças norte-americanas na região. Um porta-voz do comando central da marinha norte-americana no golfo desmentiu, entretanto, uma notícia divulgada pela agência de Teerão, IRNA, segundo a qual um helicóptero dos EUA fora abatido por mísseis iranianos.

No primeiro ataque iraniano contra forças norte-americanas no golfo, três pequenas vedetas rápidas alvejaram ontem helicópteros dos Estados Unidos que responderam ao fogo, afundando-as, segundo confirmou hoje o Pentágono.

O Pentágono referiu que o incidente ocorreu às 21.50 (18.50 de Lisboa), cerca de 15 milhas marítimas a sudoeste da ilha iraniana de Farsi, quando quatro vedetas do Irão dispararam contra um

helicóptero norte-americano em missão «de observação» em espaço aéreo internacional.

A mesma fonte acrescentou que ao ser atacado, o piloto do helicóptero pediu ajuda a dois outros aparelhos que estavam nas proximidades e que atacaram as vedetas, incendiando três delas, que se afundaram em seguida. Aparentemente, uma quarta lancha escapou ilesa.

Equipas norte-americanas afirmaram ter salvo seis tri-

pulantes iranianos, três dos quais estão em estado crítico, e que dois outros morreram.

Referindo-se ao incidente, o porta-voz do Pentágono, Fred Hoffmann, disse: «o fogo contra o helicóptero norte-americano é claramente um acto hostil e o fogo de retorno foi em legítima defesa».

Por seu lado, o porta-voz de Reagan, Marlin Fitzwater, disse que a Casa Branca não tem «preconceitos» sobre se a Acta dos Poderes de Guerra deverá ser invocada como resultado do incidente, mas acrescentou que o presidente, de acordo com o espírito da lei, informará o Congresso com todos os pormenores. Reagan foi avisado do ataque 40 minutos depois deste se ter concretizado.

Trata-se do primeiro inci-

dente grave desde que, em 21 de Setembro, helicópteros norte-americanos atacaram uma lancha iraniana que colocava minas em águas internacionais e a primeira vez que unidades norte-americanas no golfo são atacadas desde 17 de Maio, data em que um caça do Iaraque disparou dois mísseis «Exocet» contra a fragata «Stark».

A rádio Teerão forneceu, entretanto, uma outra versão sobre o incidente de ontem. Segundo aquela emissora, as três lanchas iranianas foram afundadas num «ataque selvagem» e não provocado.

A rádio acrescentou que os três barcos patrulha da guarda revolucionária foram atacados por «vários helicópteros norte-americanos no golfo Pérsico».

«Os barcos iranianos estavam numa missão vulgar

Delegados dos EUA abandonam ONU durante o discurso de Daniel Ortega

A delegação norte-americana abandonou a Assembleia Geral da ONU durante um discurso em que o Presidente nicaraguense, Daniel Ortega, atacou a política de Washington.

Ortega acusou o Presidente Reagan de desafiar o acordo de paz para a América Central ao pretender continuar a financiar actividades dos rebeldes «contras».

«Ele nem nunca deve ter lido o acordo», afirmou.

Pouco depois, os delegados norte-americanos presentes, liderados pelo embaixador Vernon Walters, deixavam a Assembleia enquanto Ortega, apontando para eles, dizia: «Há pessoas que ficam com os ouvidos feridos quando a verdade é dita e nem são capazes de a escutar».

O Presidente nicaraguense referira-se anteriormente à «destruição norte-americana do povo de Granada» afirmando que os EUA pretendiam fazer o mesmo com a revolução nicaraguense.

Durante o discurso, Ortega viria ainda a apelar aos EUA para iniciarem conversações directas com Manágua, considerando que negociações com os «contras» não teriam qualquer significado.

No âmbito do acordo de paz para a América Central assinado na Cidade da Guatemala no passado dia 7 de Agosto pelos Presidentes da Nicarágua, Costa Rica, Guatemala, Honduras e El Salvador, Manágua iniciou na quarta-feira um cessar-fogo parcial e unilateral que a guerrilha contesta.

Cinco partidos abandonam diálogo

Os delegados da Coordenadora Democrática da Nicarágua e outros quatro partidos abandonaram ontem o diálogo nacional.

O delegado do Governo, comandante Carlos Nunez, acusou a embaixada dos EUA em Manágua de ser a causadora do afastamento da Coordenadora Democrática.

Uma das razões apontadas para o abandono, por parte dos partidos, foi o facto de o Governo ter enviado um convite à coordenadora em bloco, ignorando as 14 organizações que integram a coligação.

«Comando de Madrid» condenado a 175 anos

Um tribunal espanhol condenou o «Comando de Madrid» da basca Eta a um total de 175 anos de prisão.

Este comando fora acusado de ter atentado com carros armadilha.

As sentenças deste julgamento, o primeiro em Espanha por actos terroristas após a democracia, foram conhecidas pela Polícia francesa entregava à sua alegado responsável da Eta pela proclamação de Miguez.

O juiz Roberto Hernandez condenou de prisão José Ignaciode Juana Chacón, cujo irmão Domingo aguarda julgamento pelo atentado à bomba num supermercado em Junho passado que matou 21 pessoas.

Outros cinco réus receberam penas de prisão, e um oitavo foi absolvido.

O «Comando de Madrid» da Eta foi responsável pela morte de 17 guardas civis e de um americano em três ataques de bomba no centro da capital espanhola durante

11



Venceslau e Marco: continuidade que se aplaude

Marco Chagas e Venceslau Fernandes são duas figuras de proa do ciclismo português e ao anunciarem a sua continuidade da sua carreira velocípica provocam natural motivo de regozijo de todos os adeptos da modalidade. O campeão Marco Chagas que, após triste manhã de Castelo de Vide, havia demonstrado o propósito de se retirar acaba de rubricar contrato com o Louletano, dado que o Sporting resolveu extinguir a secção, e quanto ao velho e não menos admirado «Lau» resolveu trocar a Ajactio pelo Sangalhos, para onde irão também os seus irmãos José e António Fernandes. Marco e Lau: continuidade assegurada e decisão que, vivamente aplaudimos.

Romeu Correia: a justa homenagem



Nos dias 19 e 20 de Setembro decorreu, com o esperado êxito, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP), a 10.ª edição de «24 Horas a Nadar».

Estas provas, abertas à participação de nadadores federados, não federados e população em geral, foram acompanhadas por um vasto programa recreativo, cultural e de outras modalidades desportivas, e por uma homenagem ao escritor Romeu Correia.

«Romeu Correia, Escritor: O Homem e a Obra», era o título de uma exposição patente na sala de convívio da piscina. Outras exposições: «10 Anos da Realização das 24 Horas a Nadar», «A Cultura, o Desporto e a Paz», e «Jornal de Parede».

Nesta maratona de 24 horas, participaram cerca de 1700 atletas, vindos de colectividades e clubes de vários pontos do País.

Terminou o pesadelo

CHALANA SAIU (ONTEM) DO CATIVEIRO

Foi gratificante a surpresa colhida por algumas centenas de pessoas que, na tarde de ontem, se deslocaram ao Estádio do SLB para assistir ao encontro de «reservas» entre o Benfica e o Estrela da Amadora, ao tomarem conhecimento da integração de Fernando Chalana no onze benfiquista. Tratava-se da estreia oficial do pequeno genial — assim o definiu o nosso camarada Neves de Sousa, quando das exibições da mais alta bitola produzidas no europeu/84 — neste seu retorno ao futebol luso.

Também nós rejubilamos com facto e o nosso primeiro aplauso aui fica, com os votos de que esteja para breve o seu ingresso no quadro principal.

Gomes fora dos dezassete

O «conflito» entre Fernando Gomes e Tomislav Ivic parece estar para durar, já que o técnico portista, depois de haver destinado a camisola nº 15 ao credenciado goleador dos campeões europeus, resolveu não o convocar para o lote dos dezassete que estarão presentes no encontro de amanhã, em Setúbal. Na verdade, e sem pretendermos meter arado na sara de um vizinho, a decisão de «mr. Ivic» parece indicar algo mais do que razões fincadas em opções de ordem táctica.

Houtman anda descontente

Não foi só Manuel Fernandes nem é apenas Vitor Damas que «terão razões» para vir a terreio manifestar desagrado perante o comportamento do inglês Burkinshaw. A estes vem agora juntar-se o eco de uma certa revolta, algum desencanto e certo descontentamento do holandês Petr Houtman acusando Burkinshaw de o ignorar.

Malianos no Sporting

Os dois malianos que há alguns dias têm vindo a prestar provas em Alvalade, merecem



Ele aí está



Gomes e Houtman: de comum têm o descontentamento

ram já, a aprovação do técnico «leonino» e, segundo revelou Ferreira Canais ao nosso colega «O Jogo», a assinatura dos respectivos contratos deverá ocorrer no começo da próxima semana.

Sporting troca jogos com o Kalmar

A pedido do clube sueco, a ordem dos jogos entre o Kalmar e o Sporting, a contar para a Taça das Taças foi alterada, jogando-se o primeiro jogo na Suécia (18 horas, do dia 21 do corrente) e a 2.ª «mão», em Alvalade (21 horas do dia 3 de Novembro).

Elzo: de novo com baixa

O brasileiro Elzo ao serviço do Benfica acaba de sofrer

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol aplicou a dura punição de 4 jogos «de bancada» a Vinícius (Braga) e Spassov (Farense) — os dois elementos expulsos na 6.ª jornada — enquanto Sérgio Pinto (Penafiel) estará dois jogos como assistente. Quanto ao técnico Raul Águas, voltou a ver o seu cadastro mexido com o averbamento de 10 dias de castigo e ainda terá que pagar uma multa de dez notinhas de mil. Outras punições: **advertência** — Santos (Sporting de Braga), Vasco e Amaral (Penafiel), Carvalho (Sporting de Espinho), Vitinha (Farense), Tonanha (Salgueiros), Radi (Chaves), Simões e Bravo (Académica), Alvaro (Benfica), Clóvis, Bráulio e Basaúla («O Elvas»), Oceano e Morato (Sporting), Paulo Monteiro (Belenenses), César Brito e Skoda (Portimonense), Meszaros e Eurico (Vitória de Setúbal), Soares (Varzim) e Germano (Sporting da Covilhã); **repreensão por escrito** — Bartolomeu («O Elvas»), Teixeira (Belenenses), Nascimento (Vitória de Guimarães), Teixeira e Nivaldo (Portimonense).

O Farense e o Benfica foram multados em dez mil escudos.

Comédia futebolística tem hoje novo episódio

Em Castelo Branco, teremos hoje, mais um «folhetim» que evidencia a grande confusão que se vai alastrando no dirigismo do futebol português. Duas assembleias decorrerão na Associação de Futebol daquele distrito, sendo a primeira destinada ao «esclarecimento da situação» e a segunda a visar «a destituição dos actuais corpos sociais». Por um lado, estarão uns tantos clubes a apoiar Manuel Barata e por outro o SC Covilhã e outros, dispostos a colocar Fernandes Marques Jorge como condutor do executivo.

E já se fala de que, no caso de vencer a facção liderada por Brito Rocha (presidente do SCC), voltará a ser agitado o movimento para derrubar a direcção federativa, ficando apenas a aguardar o desenrolar dos acontecimentos na Associação de Faro onde onde é pretendido alterar o xadrez actual, colocando na direcção elementos contrários à continuidade de Silva Resende na liderança do futebol português.

Contra Regra



tadeusz rózewicz carlos zingaro antonino solmer
no centenário edifício da Caixa Econ. Operária - R. Voz do Operário 64 Lisboa
telefone 875610-634507. De 3ª a sab. às 21.30, domingos às 16
subsídios: Sec. Est. Cultura, Fund. C. Gulbenkian e Internacional Viagens, Lda

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção de divórcio litigioso n.º 715/86 pendente na Segunda Secção do Primeiro Juízo, movida pela Autora ANA VITÓRIA DA ROSA FERREIRA BATISTA, contra FRANCISCO MANUEL BATISTA, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Praceta Maria Neves da Silveira, n.º 6-1.º Esq. no Lavradio, é este réu citado para contestar a referida acção no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de o processo prosseguir à sua revelia.

Barreiro, 1 de Outubro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
(legível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(legível)

"D.L." 2.ª Pub. - 9/10/87

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

ANÚNCIO

O Dr. ERNESTO DE JESUS DE DEUS NASCIMENTO, Mestrado em Direito do Trabalho do Tribunal do Trabalho do Barreiro, faz anunciar que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, sito na Rua Miguel Bombarda, n.º 66, e na acção emergente de contrato individual de trabalho - Sumário - que a Autora MARIA DO CÉU DUARTE GUERREIRO, residente na Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo, n.º 41-1.º Esq. - Quinta da Lomba, move contra a RÉ LEXOSUL - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE TINTAS, LDA, residente em parte incerta, com última residência (ou sede) conhecida na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, n.º 111-B Barreiro, foi designado o dia 9 de Dezembro de 1987, pelas 14.00 horas, para se proceder a AUDIÊNCIA DE JULGAMENTO. Mais fica notificada de que tem de apresentar as suas testemunhas em julgamento, nos termos do Art.º 88 n.º 2 do C.P.T., que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicados, nos termos do art.º 89 N.º 1 do mesmo Diploma.

Barreiro e Tribunal do Trabalho, aos 1 de Outubro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
(legível)
A ESCRIVÃO ADJUNTO,
(legível)

"D.L." 2.ª Pub. - 9-10-87



JOSÉ LUÍS EUSÉBIO PELEJO MARQUES Missa do 7.º Dia e Agradecimento

Sua família agradece a todos aqueles que o acompanharam nesta hora de dor, e participa que por Alma do seu ente querido, será rezada missa do 7.º Dia, pelas 19 horas, de hoje, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO - TEL. 53 41 67

I CONCURSO DE RESTAURO E ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL

O Primeiro Concurso Anual de Restauro e Elegância Automóvel terá lugar amanhã, a partir das 10 horas, no Complexo Turístico da Guia — Quinta da Marinha. As viaturas, expostas durante o dia, serão inspeccionadas por um júri internacional, presidido pelo eng. João Lopes da Silva. O desfile final dos automóveis terá lugar pelas 19 horas. A Comissão de Honra é presidida pelo Presidente da República, dr. Mário Soares.

Muitas raridades

Torna-se sempre difícil, entre 40 modelos de grande valor e raridade, distinguir os que podem merecer particular atenção, sobretudo quando se tem a garantia de estarmos, em qualquer caso, perante autênticas «obras de arte». Apesar disso, cada um tem, associado a si, uma «biografia» que, por razões diversas, o põe em relevo, em relação aos demais.

Observemos, à partida, a viatura concorrente n.º 4, um Peugeot Bébé, de 1912. Desenhado por Ettore Bugatti, foi inicialmente oferecido à Wandrer, na Alemanha, que respeitou o projecto. Em nova negociação foi entregue à Peugeot que o viria a produzir na fábrica de Beaulieu-Valentignies. Até 1916 foram produzidas 3095 unidades, tendo a presente «jóia rara» saída entre os primeiros com carros, tendo entrado em Portugal em 1913.

O Cottin-Desgouttes Torpedo, de 1913, com o n.º 5, é a única unidade conhecida em todo o Mundo, do modelo representado no nosso País pela «A. Black & Cia». Veículo do tipo sport, mais leve e mais pequeno que os restantes em circulação ao tempo, foi comprado em 1914 por 2700 mil reis, tendo sido interveniente no atropelamento de um ciclista, no dia em que saiu do stand. Tendo vivido algumas décadas num canto de cavalariça, foi comprado pelo actual proprietário à condessa de Messingil, tendo sido recuperado, para fusão a parafuso, durante 10 anos, pelo mestre artesão Arsénio Valentim.

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos teve o privilégio de receber em oferta de um conselheiro da Embaixada Inglesa no ano de 1943, o Rolls-Royce Silver Ghost, de 1913, com o n.º 6. Durante 10 anos, após transformação adequada, serviu de ambulância, até à sua venda a um sucateiro, por nove mil escudos. Henry Roggeroni viria a recuperá-lo, no Caramulo, equipando-o com uma carroçaria no estilo «balo car», réplica da usada pelo senhor Rolls.

De Espanha veio uma curiosa viatura presente com o n.º 7, o Hispano Suiza, de 1913, conhecido por «Alfonso XIII», por estar equipado com motor

idêntico aos que eram fornecidos à casa real do país vizinho. Participou em diversos ralis no estrangeiro, nomeadamente, numa volta à FRANÇA, NO ANO PASSADO, COM EXTENSO SUPÉRIOR A TRÊS MIL QUILOMETROS.

Um outro Rolls-Royce Silver Ghost, com o n.º 8, de 1914, vindo também de Espanha, foi carroçado na Bélgica por Van Den Plas, não existindo qualquer outro, idêntico. Possui arrumação para utensílios de toilette, bar e floreiras, sendo revestido a pau-santo com incrustações metálicas. Participou, a convite, no Rali Tokyo - Kobe, em 1979, tendo feito parte da selecção dos «12 melhores Rolls-Royce do Mundo». Foi apresentado no London Jubilee Rolls-Royce, em 1976, além de ter sido sempre premiado em todos os concursos de elegância a que foi levado.

O Mercedes 28/95, com o n.º 9, de 1921, tem a carroçaria em madeira e é outro modelo «único». Participou em diversas provas desportivas nos anos

20, tendo obtido excelentes classificações.

Tal como saiu da fábrica, apresenta-se o n.º 12, um Bentley 6.5L, de 1926, tendo «vivido» muitos anos na África do Sul, não existindo outro igual. Veio de Londres, a rolar, tendo feito um consumo pouco adequado aos dias de hoje: 35 litros aos 100km!

Outra «obra de arte» oriunda da mesma «família», é o Bentley Speed Six, de 1930, presente na Guia com o n.º 14, que foi propriedade dos duques de Leinster e de Ava. Modelo único no Mundo, depois de restaurado participou em diversas competições, entre as quais se destaca a Great American Race, de Los Angeles a New York, em 11 etaps, num total de seis mil quilómetros.

O famoso Aston Martin Competition 2STR (n.º 18), de 1932, é o único exemplar que resta, dos dois que foram construídos. Mantido completamente original em exteriores, tem um passado desportivo brilhante, nomeadamente no RAC Rali e

em Silverstone.

O concorrente n.º 21 também pode gabar-se de ser o único do seu modelo a sobreviver. Trata-se do Rolls-Royce 20/25 que pertenceu a um alentejano endinheirado e que o marechal Carmona utilizava em viagens ao Sul do País. Tendo mudado, por diversas vezes, o registo de propriedade, mantém-se totalmente de origem.

O Bugatti 57-C, n.º 26, de 1938, veio para Portugal dois anos após o seu «nascimento». Completamente desmontado e reconstruído, participou em inúmeras provas desportivas e concursos de elegância tendo alcançado em regra os primeiros lugares.

Considerado como um dos veículos de série reduzida, mais sugestivos e elegantes é o Maseratti Ghibli, n.º 40, de 1967. O seu estado de conservação impecável valou ao proprietário a autorização da fábrica de Modena gravar no volante, o nome da «Escuderia Pestana — Vigo».

TEMPORAL

	T. 6 h	Min	Prec	As 13 h.
Bragança	7	7	0,0	Encob.
V. Castelo	11	10	0,0	Neblina
Vila Real	9	9	0,0	M. nub.
Porto	12	11	0,0	M. nub.
Coimbra	11	11	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	17	16	0,0	M. nub.
C. Branco	11	11	0,0	Neblina
Portalegre	12	12	0,0	M. nub.
Lisboa	15	14	0,0	Neblina
Evora	13	13	0,0	M. nub.
Beja	13	12	0,0	M. nub.
Faro	15	15	0,0	M. nub.
Sagres	15	15	0,0	M. nub.
P. Delgada	18	18	0,0	M. nub.
Funchal	21	21	0,0	P. Nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20. Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 22, Funchal 25.

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm

N. E.

	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	8	8	Muito nub.
Londres	12	6	Muito nub.
Paris	8	7	Muito nub.
Bruxelas	8	7	Muito nub.
Amsterdão	7	7	Chuva
Genebra	6	6	Pouco nub.
Roma	17	17	Pouco nub.
Oslo	9	9	Aguaceiros
Copenhaga	9	9	Muito nub.
Estocolmo	11	11	Neblina
Berlim	8	8	Pouco nub.
Viena	12	12	Limpo
Varsovia	11	11	Pouco nub.
Atenas	17	17	Pouco nub.
Moscovo	3	3	Pouco nub.

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm

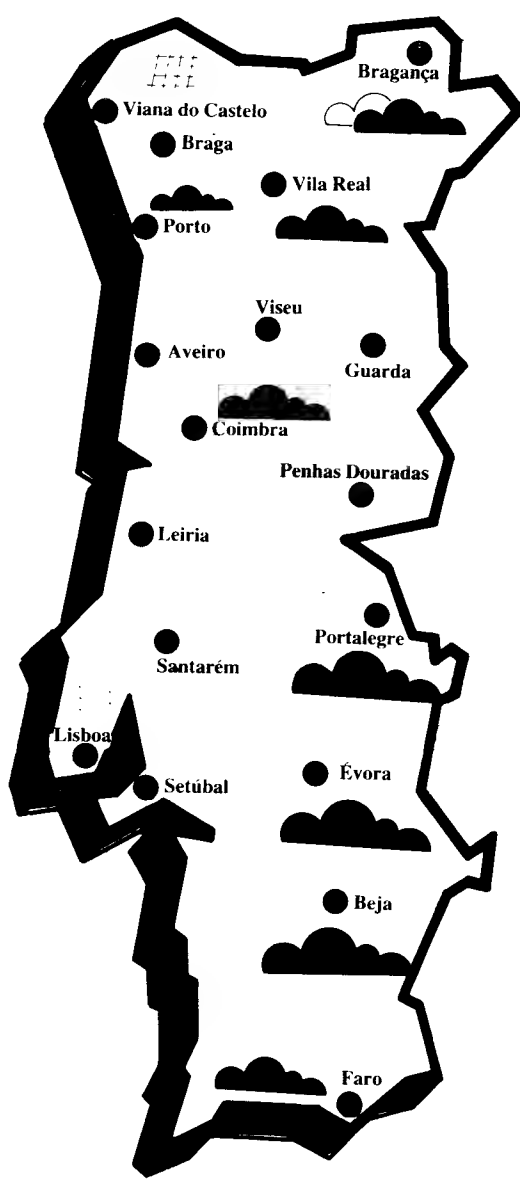
NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	30	Limpo
Joanesburgo	13	24	Limpo
Los Angeles	18	26	Nublado
Montreal	12	19	Nublado
Nova Deli	23	37	Limpo
Nova Iorque	13	20	Nublado
R. de Janeiro	17	29	Limpo
S. Francisco	15	19	Nublado
São Paulo	16	26	Nublado
Toquio	20	27	Limpo

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado por vezes forte na região Norte. Períodos de chuva e possibilidade de trovoadas. Passagem a regime de aguaceiros e rotação do vento para noroeste durante a tarde com pequena descida da temperatura.
Regiões do Sul: Céu pouco nublado, tornando-se progressivamente muito nublado com períodos de chuva a partir da tarde. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste.

Estado do mar:
Costa Ocidental: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três a quatro metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um a dois metros.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente moderado de norte. Aguaceiros e descida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado e com períodos de chuva nas regiões Norte e Centro. Vento fraco de noroeste tornando-se moderado de sudoeste nas regiões do Norte e Centro.

Nos Açores:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a fresco de norte. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de três metros.

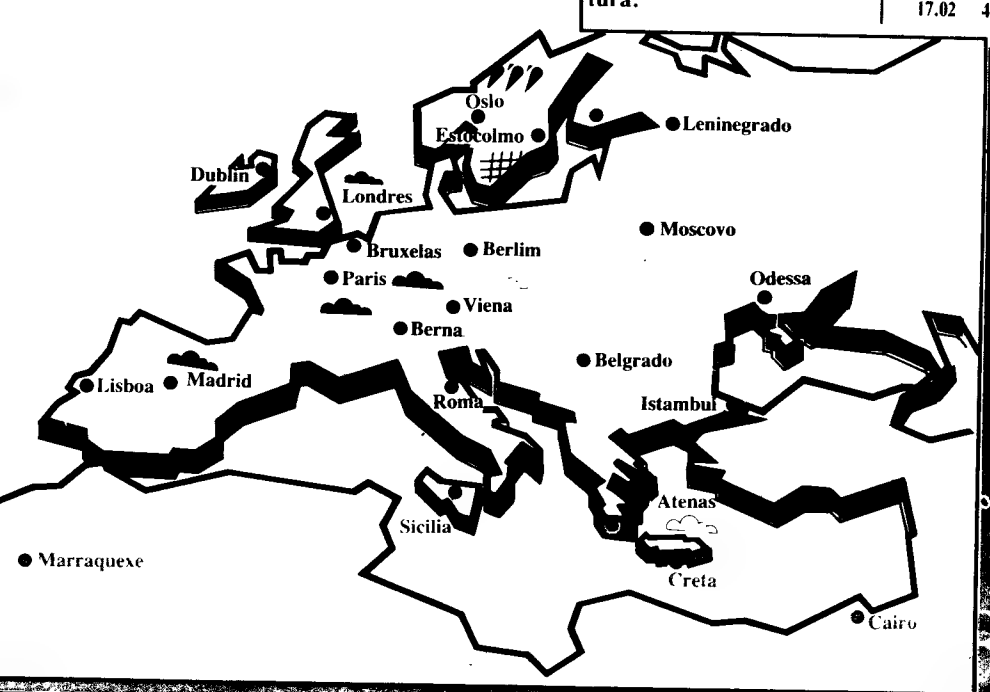
Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco a moderado. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	4.05 4.2 m	9.42 0.9 m
	16.24 4.2 m	21.59 1.0 m
Amanhã	4.41 4.1 m	10.17 1.0 m
	17.02 4.0 m	22.32 1.2 m



Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Na sua agenda

Atletismo

Corrida do Tejo

A Câmara Municipal de Oeiras vai realizar no próximo domingo, dia 11 de Outubro, mais uma edição da «Corrida do Tejo», ao longo de uma extensão de 10 quilómetros, entre Algés e Oeiras.

O sinal de partida será dado às 10 horas pelo presidente da edilidade, frente à Escola Secundária de Miraflores, e os atletas seguirão um percurso junto ao Rio, pela estrada marginal, com passagem por Cruz Quebrada, Caxias e Paço de Arcos, até à meta em Oeiras, frente ao município.

Os participantes dividir-se-ão em masculinos e femininos, nas categorias de juvenis, juniores, seniores e em quatro classes de veteranos e veteranas.

Integrada no calendário do VI troféu «Câmara Municipal de Oeiras», a «Corrida do Tejo», é já uma prova com tradições e cujo número de participantes tem aumentado, de ano para ano, esperando-se desta vez um número recorde de mais de 2000 inscrições.

Amanhã: gente do ar joga andebol

Fazendo o Clube TAP parte da ASCA (Airlines Sports and Cultural Association), associação que congrega as companhias de aviação europeias, foi indigitado para realizar em Portugal o torneio anual de andebol.

Assim decorrerá amanhã, no Pavilhão do Inatel, com a participação de equipas da Dinamarca (SAS), Suíça (Swissair), França (Air France), Alemanha (Lufthansa) e a TAP representando Portugal, entre as 9 e as 17 horas o referido torneio.

Paralelamente realiza-se outro torneio de carácter amistoso com as 2.ªs equipas destes mesmos participantes e ainda equipas femininas da Dinamarca, Noruega e Suécia, às quais se junta a equipa do SL Benfica.

SEIXALIADA: UMA FORÇA DO PODER LOCAL

A V edição da Seixaliada, aproxima-se do seu termo, e o objectivo foi conseguido e com êxito assinalável. Durante duas semanas, foram muitos milhares os atletas (de todas as idades) que tomaram parte no maior acontecimento desportivo de raiz popular e que vem constituindo marco importante e por isso seguido por outras autarquias que deste modo se substituem ao Poder Central na obrigação de proporcionar o direito à prática desportiva dos nossos jovens.

O concelho do Seixal é exemplo vivo dos interesses que lhe merece a população e os Jogos Concelhos demonstram de forma inquestionável, como deverá fazer-se a democratização do desporto. Naturalmente que a par desta iniciativa anualmente repetida e revigorada em termos de adesão dos participantes (atletas, colectividades e demais estruturas colectivas), a Câmara Municipal do Seixal, vai promovendo outras manifesta-

ções de carácter social, cultural, recreativo e desportivo sem esquecer o enriquecimento das estruturas básicas que possam dar respostas aos anseios, necessidades e direitos da população.

A «Festa» está no seu termo, mas a par da estruturação da Seixaliada/88 o presidente Eufrásio Filipe o vereador António Matos e o coordenador Jorge Araújo, continuam atentos à importância da prática desportiva no concelho e as realizações não ficarão travadas.

Para o encerramento teremos hoje e amanhã diversas finais de andebol, basquetebol, futebol de sete, futebol de veteranos e ténis de mesa, enquanto que a partir das 16 horas de domingo, terá lugar o festival de encerramento no pavilhão do Seixal Futebol Clube com um grandioso saraú de ginástica, seguindo-se a final de hóquei em patins e exibição de patinagem artística.

A Seixaliada vai terminar e



Basquetebol: uma entre 25 modalidades que figuraram no pânfil da V Seixaliada

deixa, mais uma vez bem assinalado um acontecimento singular no panorama desportivo nacional, que bem desejáramos fosse continuado por todas as regiões, ainda que tenha de se reconhecer a obra que vem sendo realizada em Oeiras, Loures, Amadora,

Sintra, Lisboa (os Jogos Desportivos da Cidade evidenciam quanto interesse o vereador Victor Gonçalves dedica ao desenvolvimento e fomento do desporto) e outras autarquias. E nas escolas que desporto vamos tendo?

"Europeu" de hóquei (juniores)

Portugal a doze golos do título

Portugal «cilindrou» a Inglaterra por 11-2 em encontro da 5.ª jornada do campeonato da Europa em hóquei em patins.

Com esta vitória, a turma das «quinas» igualou a Espanha (que folgou na jornada) no comando da prova, com 11 pontos, cabendo-lhe defrontar a Bélgica e a Itália na última ronda da competição.

Rui Lopes, com sete golos, foi o elemento mais inflente na manobra da equipa portuguesa, tendo os restantes tentos pertencido a Paulo Alves (2) e a Vítor Fortunato (2).

Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Suíça - Bélgica, 13-2; Holanda - França, 5-3; RFA - Itália, 3-6 e Inglaterra - Portugal, 2-11.

Classificação:	J	V	E	D	B	P
Espanha	6	5	1	0	61	7 11
Portugal	6	5	1	0	53	11 11
Itália	6	5	0	1	63	17 10
Suíça	7	4	0	3	43	19 8
RFA	7	4	0	3	33	33 8
Holanda	6	3	0	3	30	36 6
França	6	1	0	5	14	50 2
Inglaterra	6	0	0	6	10	58 0
Bélgica	6	0	0	6	13	89 0

O campeonato termina hoje com a disputa dos seguintes en-

contros:

8.ª jornada — França - Inglaterra, Portugal - Bélgica (10 horas em Portugal), Suíça - Espanha e Itália - Holanda.

9.ª jornada — Inglaterra - Bélgica, Espanha - França, RFA - Holanda e Portugal - Itália (20.30 horas).

Como se vê, a diferença de golos entre Portugal e Espanha é de 12 favoráveis aos nossos vizinhos, e, a avaliar pelos dois encontros que restam a ambos os concorrentes ao título (a Itália parece fora da rota), tudo indica que a Espanha será a vencedora. E isto porque a Portugal resta a esperança de uma goleada à Bélgica (o encontro teve lugar esta manhã mas à hora em que fechamos a edição ignoramos o resultado) mas perante a Itália nada de optimismo exagerado, e, no que toca aos espanhóis, cabe-lhe o confronto com Suíça e França pelo que até poderá suceder que a diferença, ora verificada, venha a ser dilatada.

De qualquer modo, refira-se a boa presença da turma lusa neste «europeu» de onde poderá regressar sem o título ainda que sem ter sofrido qualquer derrota.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1084, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Cartaxo, concelho de Cartaxo, de uma modificação da linha aérea a 30 Kv, n.º 108 com a montagem de um troço com 953 metros, entre o PS n.º 5857 e o poste n.º 208, no Cartaxo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretana daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Setembro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1085, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 60 Kv com 2267 metros, do apoio n.º 180, da linha Entroncamento-Glória, da subestação de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretana daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Setembro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1087, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma nova linha aérea a 30 Kv com 1162 metros, do poste n.º 7, da linha para o PT n.º 497 de Hospital ao PT n.º 739 de Cerrado (Ex-Sieta).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretana daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Setembro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)



Nome _____

Idade _____ Profissão _____

Morada _____

Localidade _____

Cod. Postal _____ Telefone _____

Tem televisor? _____ Nº Licença _____



CONCURSO



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod postal _____

telef _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef _____ cod postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

IMPORTANTE:

Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos CTT e enviar para Concurso SABER A VALER Apartado 4.317 - 1.508 Lisboa Codex.

RECORTE PELO TRACEJADO

PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SABER A VALER" APARTADO 4 317 - 1 507 LISBOA - CODEX



Muitos artistas na apresentação da Festa. Raul Solnado «aponta a dedo» Eugénio Salvador. E este ri-se...



Durante a apresentação da «Festa é Nossa»: Raul Solnado, Octávio Clérigo, Mário Branco e Augusto Silva

Quando artistas e jornalistas dão as mãos...

A FESTA É NOSSA!

Por iniciativa da Apoiarte e da Casa da Imprensa, artistas e jornalistas realizam na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, no Teatro da Trindade, um grande espectáculo, «A Festa é Nossa», que a RTP transmitirá em directo e cujo objectivo é a angariação de fundos destinados a obras sociais de ambas as classes profissionais.

A comissão de honra de «A Festa é Nossa» é constituída pela mulher do Presidente da República, a antiga actriz Maria Barroso e ainda por Assis Pacheco, Carmen Dolores, Norberto Lopes, Helena Marques, Octávio Clérigo e Mário Branco. Durante as cerca de duas horas que irá durar o espectáculo, passarão pelo palco do Trindade algumas dezenas de profissionais da música, do teatro, do cinema, da TV, do circo, do bailado e dos jornais, numa festa que se reivindica, à partida, de humor, canções, teatro, bailado e também de convívio — tradicional e sempre necessário — entre artistas e jornalistas.

Há dias, na Casa da Imprensa, representantes desta instituição e da Apoiarte, as entidades promotoras do espectáculo do Trindade, apresentaram, em encontro com os representantes da Informação, um esboço da festa de

segunda-feira e falaram ainda dos respectivos projectos.

A mesa era constituída por Raul Solnado e Octávio Clérigo (Apoiarte), Mário Branco (Casa da Imprensa) e por Augusto Silva (um dos arquitectos responsáveis pelo projecto da futura Casa do Artista).

O presidente da direcção da Casa da Imprensa, Mário Branco, começou por informar que a jornada de convívio entre jornalistas e artistas, muito a propósito chamada de «A Festa é Nossa», tem como finalidade a obtenção de fundos para a Casa da Imprensa, a construção de um quinto piso destinado à ampliação dos seus serviços de saúde (que hoje já servem cerca de 1700 sócios e familiares) e para a recém-criada Apoiarte, que neste momento pretende concretizar uma velha aspiração dos artistas, a construção de uma casa de repouso.

A seguir, o cenógrafo Octávio Clérigo, presidente da Apoiarte, adiantou que a Casa do Artista se situará em Carnide, num terreno com dois mil metros quadrados, cedido com a cooperação da Câmara Municipal de Lisboa. Por seu turno, o arq.º Augusto Silva, do gabinete que elaborou o projecto, revelou as linhas essenciais da futura Casa do Artista. Esta terá, numa primeira fase, 20 quartos e no final entre 60 e 70, além de um cine-teatro com capacidade para 600 pessoas, uma galeria para exposições e outras manifestações artísticas, um ginásio, uma piscina, uma sauna, um posto médico, espaços verdes onde até se podem cultivar hortas e jardins, e também um outro espaço destinado aos mais variados «hobbies» dos utentes. Funcionará ainda um centro de dia, para os que lá não vivem em regime de permanência, que pode e deve ser frequentado, uma vez a casa pronta, pelo maior número possível de artistas activos ou antigos artistas, com a finalidade de todos conviverem.

O arq.º Augusto Silva revelou ainda que a Casa do Artista será

construída por fases, na sequência das disponibilidades financeiras, mas se fosse construída agora, segundo o projecto, era obra para custar cerca de 200 mil contos, fora o equipamento. Por fim, coube a Raul Solnado — que é o coordenador de todo o elenco responsável pela festa do Trindade — explicar «mais ou menos» o que se vai passar em palco.

Começando por dizer que pode ser um risco a transmissão directa pela TV, reconheceu no entanto que é necessário corê-lo, uma vez que o espectáculo é também pretexto para a realização de um leilão de objectos cedidos por artistas e jornalistas. Este leilão, ponto alto de uma série de realizações a cargo da Sociedade Nova Aliança de Carvalho Figueira, incluirá a licitação (ao alcance dos telespectadores através de um telefone directo e da inserção de caracteres adequados no ecrã dos receptores de TV durante as várias fases do leilão) de um xale de Amália Rodrigues, de uma escrivania de viagem que pertenceu à actriz LUCÍLIA Simões e de manuscritos de Gago Coutinho cedidos pelo jornalista Norberto Lopes, entre muitas outras peças valiosas.

Foram escritas, especialmente para a festa, quatro canções, as quais se destinam, posteriormente, a edição discográfica. São elas «A Canção do Artista» (música e interpretação de Paco Bandeira, letra de Pedro Bandeira Freire), «A Canção do Leilão» (música e interpretação de Carlos Mendes, letra de Joaquim Pessoa), «A Canção do Circo» (letra e música de Nuno Gomes dos Santos para a voz de Marina Mota) e «A Malta do Coliseu» com música, letra e interpretação de José Mário Branco.

Um ponto (também dos altos) do programa, será com toda a certeza a interpretação de um fado a «três vozes», por Raul Solnado, Nicolau Breyner e Herman José... Para servir de «programa especial» de «A Festa

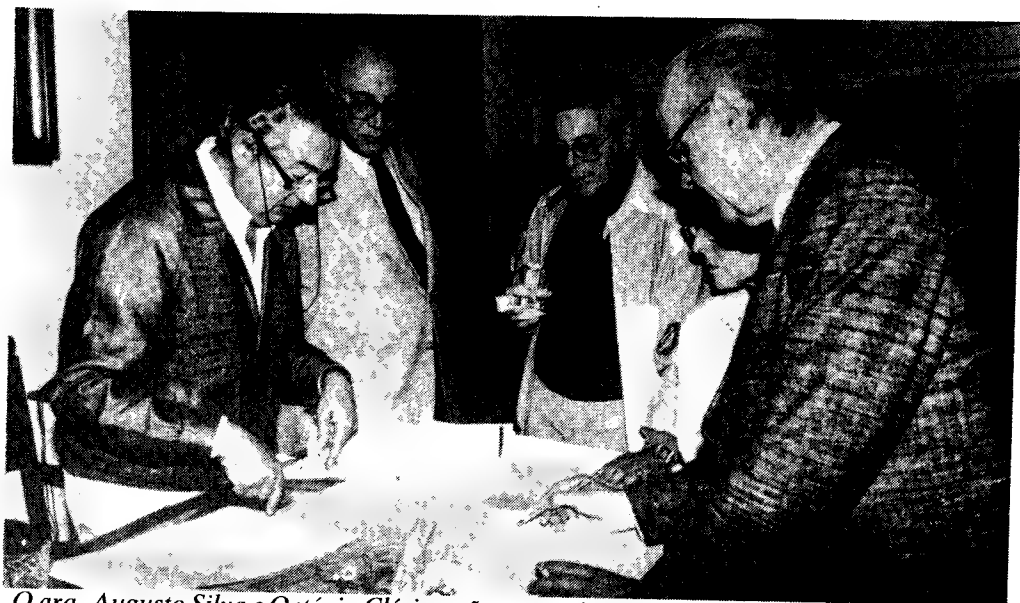
é Nossa», a edição de um jornal de quatro páginas, patrocinado pelos nossos colegas «Diário Popular» e «Sete», com texto do nosso camarada Baptista-Bastos, do «DP». Intervirão no espectáculo os seguintes artistas e jornalistas: Raul Solnado, Amália Rodrigues, Herman José, Simone de Oliveira, Paco Bandeira, Rui Veloso, Marina Mota, Francisco José, Jorge Fernando, Fernando Pereira, Armando Cortez, Nicolau Breyner, Marco Paulo, Adriano Jordão, Raul Ouro Negro, Carlos Mendes, José Mário Branco, Tony de Matos, Carmen Dolores, Maria de Lurdes Resende, Maria Guinot, Fernando Ribeiro e Fernanda

Guerra, Ballet Patrick, Liliane Viegas (dança jazz), corpo de baile do Teatro Maria Vitória, Companhia de Teatro Experimental de Cascais, Companhia Nacional de Bailado, os Irmãos Chen e Helena Marques, Fernanda Mestrinho e Joaquim Letria.

Maria Barroso e Helena Marques, respectivamente em nome dos artistas e dos jornalistas, apresentarão breves mensagens.

A realização televisiva estará a cargo de Pedro Martins, os cenários são de Octávio Clérigo e a produção pertence a Fialho Rico. O leilão será «comandado» por José Fialho Gouveia.

RB



O arq. Augusto Silva e Octávio Clérigo põem o projecto (da Casa do Artista) na mesa, sob a mira de caras bem conhecidas do teatro e TV



**8º Salão
de Velharias
da
Costa do Estoril**

**Pavilhão
dos
Congressos do Estoril**

9a 18 Outº

**Semana • 18-24h
Sáb. e Dom. • 15-24h**



**Organização:
Junta de Turismo da Costa do Estoril**

RIR COM FEYDEAU

Carlos Porto

A DAMA DO MAXIM'S, de Georges Feydeau.
Tradução/Versão: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenografia: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Colaboração: Olga Roriz. Interpretação: Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Francisco Pestana, Virgílio Castela, José Pedro Gomes, Manuela Cassola, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Luísa Salgueiro, Luís Oscar, João Baião, Jorge Gonçalves, Paulo Matos, Teresa Sobral, Ilda Seabra, Cristina Carvalhal, António Rui, Maria João Cunha e Paulo Filipe. Novo Grupo. Estreia: Teatro Aberto/30-9-87.



Irene Cruz em «A Dama do Maxim's» de Georges Feydeau

Objecto estranho, este. Surpreende porque não corresponde ao que se esperava de um espectáculo que tem por base uma peça de Feydeau, mas também porque o encenador parece ter complicado o que à partida parecia simples, ficando a meio do caminho entre uma leitura tradicional do «vaudeville» e o seu questionamento por dentro. Em resumo, poderemos considerar que João Lourenço fez menos um espectáculo com «A Dama do Maxim's» do que um espectáculo sobre a peça de Feydeau.

Serviu-se, para isso, de uma tradução integral assinada por Luiz Francisco Rebello, tradução difícil em que o tradutor conseguiu quase sempre manter equivalentes felizes, por vezes, saborosíssimos, para os jogos de humor do original, de posse dessa tradução procedeu a cortes relativamente substanciais (cenas dos duelos, pelo menos), modificou o ritmo alterando a estrutura da peça ao dividi-la em duas partes em vez das três dos originais (o que num texto «mecânico» como este influi). Foi mais longe, com a colaboração da dramaturga Vera San Payo Lemos. João Lourenço introduziu uma personagem que não existia na peça, o próprio autor, pondo-lhe na boca palavras colhidas de textos do próprio Feydeau.

Estes os elementos de que João Lourenço se serviu, a nível dramático, para reinventar «A Dama do Maxim's»; mas esta reinvenção passou por outros materiais, e sobretudo pelo espaço cénico (de Nuno Carinhas): em vez do que poderia ser o espectáculo deslumbrante que se esperaria, esta versão da peça de Feydeau surge plasticamente pobre, até desagradável (caso da escada) como se tivesse a intenção (além das sempre possíveis dificuldades financeiras) de pôr em questão o próprio estatuto «vaudevillesco» da peça, ou seja o seu relacionamento com um teatro de luxo, portanto como espectáculo burguês destinado a ser consumido por uma burguesia de novos-ricos, tal como o foi na sua época. Este carácter de questionamento do «vaudeville» que o espectáculo, a meu ver, propõe é de certo modo simbolizado pela canção interpretada, quase no fim, por Irene Cruz, aliás de forma soberba, canção excelente de Eduardo Paes Mamede onde existe uma evidente marca brechtiana.

Talvez o projecto de João Lourenço tivesse querido ser a recusa de uma leitura da peça na tradição do nosso teatro ligeiro ou do boulevard francês, preferindo evocar uma leitura ideológica em que os alemães são especialistas, distanciando-se assim de uma possível interpretação revisiteira ou de uma interpretação, na mesma linha, que lhe seria dada por outros encenadores, como, por exemplo, Carlos Avilez, com o perigo duma leitura desse tipo, mais apoiada nos aspectos plásticos, no ritmo, na música, esvaziando o texto de algumas das suas componentes críticas.

Acontece, no entanto, que «A Dama do Maxim's» é uma obra prodigiosa sob o ponto de vista de mecânica do diálogo, de mecânica da acção e do movimento, de mecânica da efabulação. Acontece, ainda por cima, que, como todo o teatro de boulevard, é uma peça construída tendo em conta a participação essencial do actor. Por isso, peça e espectáculo resistem ao tratamento que lhe foi imposto: ao desnecessário carácter didáctico que lhe é dado pela presença e participação da personagem do autor, à fealdade e ininventividade do cenário e dos figurinos (Vera Castro), às quebras de ritmo, demasiado frequentes (isto mesmo tendo em conta que se trata de uma peça com a sua dialéctica que não pode ser representada ao ritmo do cancan); e resistiu não só porque o texto, apesar de tudo, mantém a espantosa engenhosidade e a espantosa graça que sempre o caracterizaram, e porque João Lourenço conseguiu reunir um grupo de intérpretes que de maneira geral entenderam as exigências da peça.

O grande trabalho deste espectáculo é da responsabilidade de Canto e Castro que conseguiu no Dr. Petypon uma criação duma comichidade irresistível sempre inteiramente dominada pelo actor; Irene Cruz, na Gatinha Naná, não é talvez a intérprete ideal embora seja aquela que melhor serve o projecto do encenador. Também Fernanda Montenegro (Gabriela) tem um excelente trabalho embora a precisar de um pouco mais de sal.

O grupo conta, para este espectáculo, com um naipe de magníficos secundários que souberam sublinhar a qualidade cômica do texto: José Pedro

Gomes (óptimo), Joaquim Rosa, Melim Teixeira, Isabel Ribas, Paulo Matos (com muita presença de representação), Virgílio Castelo, Manuela Cassola, Amílcar Botica, Luísa Salgueiro, Francisco Pestana e Jorge Gonçalves, e em especial o primeiro, não me pareceram conseguir as personagens de Feydeau que é bem representado por Paulo Filipe, embora com um pouco de seriedade a mais. Uma palavra ainda para os intérpretes mais jovens.

Seria estimulante elaborar uma análise da peça de Feydeau tendo em conta os objectos de que se serve (até porque a utilização de objectos é uma das características do boulevard). Deles o mais produtivo, como não podia deixar de ser, é o da «cadeira estática», uma invenção de que o autor tira grande partido. Trata-se de um curioso elemento de ficção científica que sublinha as relações da peça com uma época em que a técnica dava um tão grande salto. Não sendo este o lugar adequado para essa análise importa realçar que no Teatro Aberto está um espectáculo inesperadamente polémico mas está sobretudo um grupo de actores que interpreta com muita graça um texto duma comichidade feroz.

PS — Não sei até que ponto a estreia do Teatro Aberto foi influenciada pelo facto de alguns intérpretes terem estado junto do corpo de Maruga para onde voltaram depois do espectáculo. Lamento, isso sim, que no final não tivesse havido uma palavra não de necrologia mas de lembrança e de admiração pela actriz morta na véspera por um tão estúpido acidente.

Coral Luísa Todi comemora 25 anos

Luciano Rocha

O Coral Luísa Todi, de Setúbal, cidade onde há 234 anos nasceu a patrona do agrupamento, que no próximo ano comemora um quarto de século de existência, resolveu instituir, para assinalar as respectivas bodas de prata, dois prémios, um literário e outro de pintura, aos quais podem concorrer todos os alunos do ensino secundário daquele concelho, cujo primeiro prémio, em qualquer das modalidades, é uma viagem a França.

No caso do concurso literário, os participantes terão que se subordinar ao tema «um dia com o coral Luísa Todi — crónica de um concerto», enquanto no de pintura o lema será «um cartaz para o 25.º aniversário».

No primeiro caso, como o próprio título indica, o trabalho tem que ser apresentado em forma de crónica, com uma extensão mínima de três páginas dactilografadas a dois espaços e cada concorrente pode participar com o número de originais que quiser, sob pseudónimo que constará no exterior de um envelope fechado, em cujo interior haverá a verdadeira identidade do autor.

Quanto ao cartaz, cujos interessados também poderão concorrer com o número de trabalhos que entenderem, deverá ter as dimensões de uma folha A-3, ao alto, com os dizeres «Coral Luísa Todi — 1988 — 25.º aniversário».

Estes dizeres, no entanto, não têm uma disposição rígida e a sua disposição ficará ao critério dos concorrentes, bem como a escolha das cores a utilizar.

Na parte inferior do cartaz, porém, afastado 10 milímetros das margens, deverá existir um espaço em branco, destinado a publicitar especificamente cada actividade.

Como no concurso literário, também aqui, os concorrentes têm que usar de um pseudónimo, igualmente constante no exterior de um envelope fechado, dentro do qual haverá a verdadeira identidade.

Nos dois casos, a identidade, para além do nome, terá que ter a naturalidade, data de nascimen-

to, morada e estabelecimento de ensino.

Os trabalhos referentes ao concurso literário terão que ser entregues até ao próximo dia 29 de Janeiro e os do cartaz até 30 de Novembro deste ano, em qualquer dos casos para a secretaria do Coral Luísa Todi, na rua «Diário O Setubalense», 21, 1.º andar, Setúbal.

Nas duas modalidades poderão ser atribuídos segundos prémios, que constarão de uma viagem ao Norte do País, na companhia do coral, e menções honrosas.

Os interessados em concorrer ao prémio literário podem assistir aos ensaios ou aos próximos concertos do coral.

Os resultados de ambos os concursos serão divulgados no princípio do próximo ano, através da Imprensa.

O que é o Coral Luísa Todi?

O Coral Luísa Todi, como acima se disse, nasceu há 24 anos, sendo, actualmente, constituído por 90 elementos e tem dois discos gravados, 25 gravações para a RDP e sete para a RTP. De acordo com um protocolo assinado com uma empresa construtora, o Coral Luísa Todi deverá em Abril do próximo ano inaugurar a nova sede, orçada em cerca de 59 mil contos.

Na sede do Coral ficarão instalados para além dos serviços administrativos, um museu, uma biblioteca, fonoteca, discoteca, salas de música, ensaio e exposições e um restaurante panorâmico.

Numa segunda fase, a obra será complementada com um auditório para 1.050 pessoas, um cinebolsa com 400 lugares e áreas verdes.

O custo total desta obra, a preços actuais, ronda os 250 mil contos, 60 por cento dos quais comparticipados pelo Ministério das Obras Públicas e Transportes.

O terreno, onde está a ser construído o complexo foi cedido pela Secretaria de Estado das Pescas.

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO...
SOU UMA MULHER DE SUCESSO!"
CONFERENCIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE
BALZAC - JULIEN - QUELUS
INTERPRETADO POR CARLOS AVILEZ
e
IO APOLLONI
ÚLTIMOS DIAS
INSTITUT FRANCO PORTUGAIS
AV. LUIS BIVAR 91
TELEFONE: 54 45 74 / 54 43 89
DE SEGUNDA A SABADO
as 21.30 H
SAB E DOM AS 16 H
DESCANSO A 4.ª FEIRA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
3.ª PRODUÇÃO
ÉPOCA 86/87
"OS DOIS CORCUNDAS E A LUA"
sub. S.E.C.
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO 17 H
*VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
*TERÇA *QUARTA *QUINTA
PREÇO UNICO: *200.00
2.º MÊS
RICHARD DEMARCY
encenação
JOÃO MOTA
música
DOMINGOS MORAIS • J. PEDRO CAIADO
«... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível.»
Carlos Porto «Diário de Lisboa»

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.ª — ALGÉS

Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

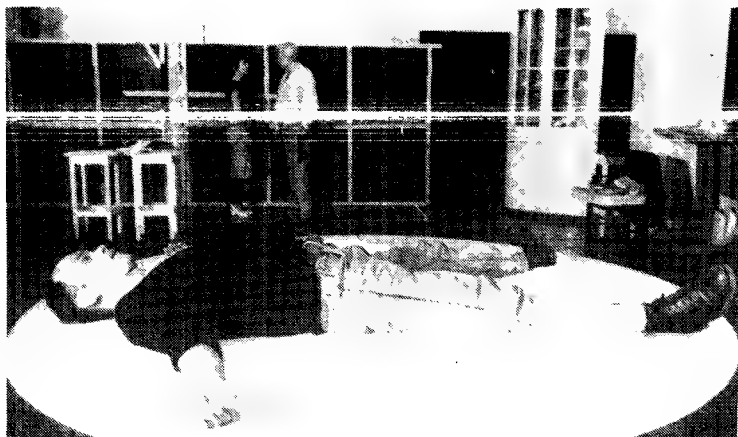
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

CHARCUTARIA FINA NA GULBENKIAN

«Charcuterie Fine», de François-Louis Tilly, iniciou ontem, na sala polivalente da Gulbenkian, a nova temporada teatral do Serviço ACAR-TE desta Fundação. Sob a direcção de Jean Pierre Tailhade, «Charcuterie Fine» conta com a interpretação de José de Carvalho, Fernanda Neves, Luís de Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira. O cenário e figurinos foram concebidos por Nuno Carinhas e Paulo Graça criou o desenho de luzes. Esta peça teve a sua primeira apresentação no Théâtre de La Tempête, em 1 de Dezembro de

1980, numa encenação de Michel Hermon. Escreveu-se na altura: «a história possui os ingredientes do naturalismo, as ambiguidades do hiperrealismo, do teatro do quotidiano...» (Le Monde) e «vã ver este espectáculo espantoso (...) e depois compreenderá que todos os momentos são importantes, que «Charcuterie Fine» é uma tragédia moderna».

Os espectáculos realizam-se até 29 do corrente, às terças e sábados às 21,30, domingo dia 11 às 18,30 e domingos dias 18 e 25 às 16 horas.



EXPOSIÇÕES

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial da Est. de Benfica, 503): pintura de Kira até ao dia 22, diariamente das 10 às 24.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): exposição de Helena Lousinha - grafite sobre papel. De terça a domingo das 11 às 20.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): exposição de gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian, patente até 15 de Novembro.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição sobre o matemático e poeta José Anastácio da Cunha (1744-1787), no bicentário da sua morte, organizada pela Biblioteca Nacional e pela Comissão de Lisboa de Homenagem. Patente de segunda a sexta das 10 às 17, até 13 de Novembro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura e cerâmica de António Poteiro até 14 de Outubro, patente todos os dias das 15 às 24.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º): pintura de Tilda Thamar até 23 de Outubro, das 10 às 13 e das 15 às 19.

ANIKIBOBÓ (R. da Fonte Taurina, 36-à Ribeira/Porto): a Galeria Monumental apresenta a exposição colectiva que esteve patente na Marca-Madeira-87.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO (R. da Voz do Operário, 13): colectiva de A. Folgado, A. Castilho, Pedro Monteiro e José Mouga (desenho e pintura), até 30 de Outubro das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Outubro, exposição de desenhos «Homenagem de João Cutileiro a Isac Holly». Patente às segundas-feiras das 15 às 19,30, de terça a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 25 de Outubro, patentes ao público três exposições: «Fotografia Jovem», «25 Fotografias de Eduardo Gageiro» e «Incêndios Florestais - Uma Agressão à Vida», por iniciativa do Gabinete do ministro

adjunto e da Juventude. **SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de escultura de José Esteves.

GALERIA DO MERIDIEN PORTO: exposição de escultura de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho. **GALERIA DE ARTE CAPITEL** (Leiria): até 12 de Outubro, aguarelas de Cunha Rosa. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um certo jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

FORUM PICOAS: patente até 25 de Outubro uma exposição única de fotografia profissional inglesa, da Associação de Moda, Publicidade e Fotógrafos Editoriais. Diariamente das 12 às 24.

GULBENKIAN (auditorio II): apresentação, às 21,30, de um audio-visual sobre «Portinari - um homem, um tempo, uma nação» por João Cândido Portinari.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987». Patente até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 17, na sala de exposições do 1º andar.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de «Têxteis Mexicanos», uma iniciativa conjunta da Embaixada do México e do Instituto Português do Património Cultural.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: tecidos de Ana Gonçalves.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Geraldine Zwanikken apresenta «A Tenda» - pinturas, objectos, colagens, instalação, vídeo, performances, diaporama. Até 20 de Outubro, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (galeria de exposições): até 15 de Outubro, pintura de Duarte Saraiva. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

VAR INACE (Vila Franca de Xira): exposição de fotografia de Bico Matos e Jaime Barquinha, até 15 de

Outubro. **COOPERATIVA ÁRVORE** (Porto): exposição «Pastel e Desenho» de António Fernando, patente até 14 de Outubro.

GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: pintura de Lúcia Maria, até 11 de Outubro.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): exposição de pintura de Jules Heyndels, «O Outro Algarve», até 14 de Novembro. Em exposição permanente no Centro Cultural, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura e gravura de Paiva Raposo, de terça a domingo das 15 às 19.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: colectiva de artes plásticas, madalhistica e filatelia subordinada ao tema «O Animal e a Arte». Patente todos os dias das 15 às 24.

SNBA-GALERIA DE ARTE MODERNA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura de João Alfaro «Circuitos». Até 18 de Outubro, de terça a domingo das 14 às 20.

UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES (R. Castilho, 14): Expomúsica-87 - exposição de instrumentos musicais.

GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: exposição «5 Anos de Arqueologia», com a colaboração do departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural. Até 11 de

Outubro, nos dias úteis das 9 às 23,30, sábados e domingos das 14 às 23,30.

SETUBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): uma exposição constituída por 50 peças de latão, executadas por um artista artesão residente no distrito de Setúbal. Patente até 14 de Outubro, com entrada livre.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): exposição de Pintura e Escultura «Artistas Surrealistas I» com pintura de Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Júlio, Mário Cesariny e Raul Perez; escultura de Jorge Vieira. Até 24 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 24, sábados das

10 às 14. Durante a inauguração, esta noite, intervenção cultural por «Soneca & Batatinha» e poesia dita por Mina Lago.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Outubro, «Vidros e Espelhos» de Erich Zander.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura com obras de Duarte Saraiva, Ló e Tereza Black, até 11 de Outubro das 9 às 12 e das 14 às 17. Iniciativa da Associação de Artes Plásticas e Câmara Municipal de Campo Maior.

GALERA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril, frente ao Casino): pintura de Manuel da Silva até 26 de Outubro, das 15 às 23.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): Pintura de Paula Ruella até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 20.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Miguel Alberquilla, patente até 10 Outubro das 9 às 19.

FORUM-SANTARÉM: Pintura de Acácio Carreira até 9 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.

PALÁCIO GALVEIAS: exposição «Lisboa na Obra do Pintor Arnaldo Ferreira» (Lisboa Nocturna).

PALÁCIO DA PENA (Sintra): «Exposição no Palácio», que reúne obras de Dulce Nunes (escultura), José Cunha (pintura), Paula Reaes (fotografia) e Teresa Fernandes (desenho e pintura) - todos jovens e alunos da ESBAL. Até 20 de Outubro, de terça a domingo das 10 às 17.

POUSADA DE PALMELA: exposição de José de Sousa Lara.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): exposição de homenagem ao pintor Peniche Galveias, com a participação de Barros, Bual, Cargaleiro, Helena San Payo, Lima de Freitas, Margarida Cepêda, Martim Lapa, Matilde Marçal, Paiva Raposo e Relógio. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GULBENKIAN (galeria do Piso 1 do CAM): com a colaboração da Association Française d'Action Artistique, a exposição «9

Artistas Franceses 87»

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): «30 Desenhos de Portinari».

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição «Itinerários» de Ernesto de Sousa.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): pintura de Júlio Pêgo e Maria José Escolástico até fim de Outubro, segundas e terças das 18 às 20, de quarta a sábado das 18,30 às 21,30. Exposição integrada na reposição da peça «Bela - Calígula» de Augusto Sobral pelo Grupo de Teatro Maizum.

ESPIRAL-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): exposição sobre azulejos originais portugueses dos séculos XVII, XVIII e XIX, patente todos os dias entre as 14 e as 22 horas.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): conferência sobre «Saudades de Portinari», às 18,30, por Mário Dionísio.

MÚSICA

LOUCURAS: mais uma «sexta-feira tranquila», esta noite com Tony de Matos, a quem Natália Correia chamou um dia, no Luso, «o cantor da voz romântica».

RUINAS DO CARMO: às 21,30, o Coro da Universidade de Osnabruck da RFA.

IGREJA DE S. ROQUE: VIII Jornadas Gulbenkian de Música Antiga com um concerto de música portuguesa do Renascimento em que actuará o «The Tallis Scholars» sob a direcção de Peter Phillips. Obras de Estevão de Brito e de Frei Manuel Cardoso.

CINEMA IMPÉRIO: às 22 horas, «Jornadas do Império» com «Os Delfins» e os «Heróis do Mar».

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Policías e Ladrões» com o filme «Luchy Luciano» de F. Rosi, com Gian Maria

Volonté e Rod Steiger. Sessões às 19 e 22.

ESPECTACULAR

Na conferência pública efectuada para apresentação de novos programas, a RTP deu provas de grande coragem.

Já era conhecida a rigidez olímpica com que enfrenta as críticas aos seus programas, rigidez que se confunde com a indiferença. Essas histórias dos maus tratos à língua portuguesa, da falta de qualidade dos seus noticiários, do excesso de produção estrangeira, do largo espaço concedido à violência, etc., a RTP não liga.

Ora a televisão não apenas se limita a ignorar o conhecido, como rotundamente enfrenta o desconhecido.

Veja-se: na mesa de conferência havia 13 elementos! Ou seja, a RTP está-se nas tintas para as superstições!

Louvemos a sua coragem. Mas Carlos Pinto Coelho que se ponha a pau. Um em cada 13 usa sabonete Judux. E às vezes mais do que um...

José Mirandum

Lisboa — PERMANENTE
— BAIRRO ALTO: Pinha-
 randa, R. da Rosa, 94-96 (T.
 321534); **BOA-HORA - AJU-**
DA: Boa-Hora, R. dos Quar-
 teis, 25-27 (T. 637777); **CAM-**
PO DE OURIQUE: Perma-
 nente; R. Francisco Metrass, 59-B (T.
 663349); **CHELAS - COLE-**
GIO VALSASSINA: Santos
 Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco
 III, lote 226, loja 22 (T.
 851265); **CHILE:** Bastos, R.
 Morais Soares, 91-D (T.
 844350); **CONDE REDON-**
DO: Salus, R. Luciano Corde-
 ro, 73 (T. 542239); **ENCAR-**
NAÇÃO: Asencio, P. do Nor-
 te, 11-A (T. 311216); **FRENTE**
A FEIRA POPULAR - AVE-
NIDA DA REPÚBLICA: Al-
 cântara, v. da República, 74-A
 (T. 771379); **LUMIAR:** Nico-
 lau, C. do Carriche, lote 4, loja,
 Esq. (T. 7588727); **PRAÇA**
DE LONDRES: Imperial, Av.
 Guerra Junqueiro, 30-B (T.
 886860); **SÃO DOMINOS DE**
BENFICA: Sousa, E. de Ben-
 fica, 429-431 (T. 780027);
SÃO SEBASTIÃO: São Se-
 bastião, L. de São Sebastião da
 Pedreira, 1-3 (T. 548642);
BRANDOA - AMADORA:
 Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B
 (T. 995338); **CARNAXIDE:**
 H. Amaral, Pt. António Boto,
 11-A (T. 4104556); **ODIVE-**
LAS: Joleni, R. Dr. Alexandre
 Braga, 3-B (T. 9810812);
PONTINHA: Cruz Correia,
 E. de Santo Elói, 41-A (T.
 992453).

REFORÇO — ALCÂNTA-
RA: Nogueira, R. de Alcânta-
 ra, 5-A-B (T. 637563); **ALVA-**
LADE - AVENIDA DO BRAS-
SIL: Marbel, Av. de Roma,
 131-A (T. 776235); **ANJOS -**
CHILE: Castro, Av. Almiran-
 te Reis, 76-A (T. 821973);
BENFICA - BAIRRO DAS
PEDRALVAS: Gouveia, R.
 Augusto Costa (Costinha), lote
 4, loja, Dt.ª (T. 707500);
CAMINHOS DE FERRO:
 Vilalobos Santos, R. Cruz de
 Santa Apolónia, 90-92 (T.
 847019); **CASTELO:** Bastos
 Andrade, C. de Santo André,
 107 (T. 860450); **LAPA:** Ne-
 ves, R. da Bela Vista à Lapa, 37
 (T. 661251); **PICHELEIRA:**
 Marluz, C. da Picheleira,
 140-B-C e R. Prof. Mira Fer-
 nandes, MAF (T. 880703);
REGO: G. Silva, R. Francisco
 Tomás da Costa, 3-A-C (T.
 771873); **ROMA - TEATRO**
MARIA MATOS: São João de
 Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T.
 885140); **SALDANHA:** Car-
 deira, Av. Duque de Ávila,
 32-C (T. 543495); **BURACA -**
AMADORA: Vaz Martins, R.
 António Ferro, 6-A (T.
 970660); **OLIVAL BASTO:**
 Nova, R. dos Afores, 11-A (T.
 9810305); **PRIOR VELHO:**
 Matos, T. das Prioras (T.
 2519939).

Outra Banda — ALMA-
DA: Castro Rodrigues, R.
 Capitão Leitão (T.
 2750076); **PERMANENTE:** COVA
DA PIEDADE: Louro, R.
 Alexandre Herculano, 6-B (T.
 2763517); **PERMANENTE:** MON-
TE DE CAPARICA: Nova, R.
 dos Trabalhadores Rurais, 82
 (T. 2954436); **Até às 19 horas:**
COSTA DE CAPARICA:
 Higiénica, Av. da República,
 23 (T. 2400020); **Até às 19 ho-**
ras: FELJO: Tovar Chaves, R.
 Dr. António Elvas, 104-D (T.
 2296119); **Até às 22 horas:**
SESEIMBRA: Leão, Av. da
 Liberdade, 13 (T. 2233471);
Até às 19 horas: LAVRADIO:
 J. Consolado, Av. Joaquim J.
 Fernandes, 17-C (T. 2043126);
Até às 19 horas: BARREIRO:
 Higiénica, R. D. Manuel I, 178
 (T. 2073017); **PERMANENTE:**
BAIXA DA BANHEIRA:
 Teixeira, B. de Moçambique,
 84-B (T. 2040946); **Até às 19**
horas: CORROIOS: Universo,

E. Nacional, 10 (T. 2290084).
 Até às 19 horas; **AMORA:**
 Matos Lopes, R. 1.º de Maio,
 lote 401 (T. 2216323); **Até às 22**
horas: ARRENTELA: Lusita-
 na, P. Cândido dos Reis, 10 (T.
 2210007); **Até às 22 horas:**
MONTIJO: Moderna, R.
 Bulhão Pato, 60 (T. 2310156).
 Até às 22 horas; **MOITA:** Silva
 Rocha, P. da República, 16 (T.
 2390029); **Até às 19 horas:**
ALHOS VEDROS: Gusmão,
 R. Cândido dos Reis, 30 (T.
 2040020); **Até às 19 horas:**
ALCOCHETE: Gameiro, L.
 António dos Santos Jorge, 15
 (T. 2340100); **Até às 19 horas:**
SETÚBAL: Fuzeta Perma-
 nente; Saião, Av. da Portela, 55
 (T. 22709); **PERMANENTE:** Nor-
 mal do Sul, P. do Bocage, 137
 (T. 22216); **Até às 22 horas.**

Linha de Cascais —
ALGÉS: Miraflores, R. Dr.
 António Granjo, 2-B (T.
 4101161); **PERMANENTE:** LIN-
DA-A-VELHA: Melo Almei-
 da, R. D. Diogo Couto, lote 182
 (T. 4191697); **Até às 19 horas:**
TIRES: Guimarães, L. Duar-
 tes, lote A, r/c (T. 2441616).
 Até às 22 horas; **ALCABIDE-**
CHÉ: Carvalho, B. Padre P.
 Correia, 49t. 2690363); **Até às**
22 horas: PORTO SALVO:
 Ferreira Bastos, R. D. Firmino
 Rebelo (T. 2421015); **Até às 22**
horas: MALVEIRA DA SER-
RA: Luz, E. Nacional (T.
 2850635); **Até às 22 horas:**
OEIRAS: Mourão Vaz, Av.
 de Moçambique, 18-C (T.
 243196); **Até às 22 horas:**
NOVA OEIRAS: Leal, Quinta
 da Palmeira, lote 24 (T.
 2478737); **Até às 22 horas:**
CARCAVELOS: Central, R.
 5 de Outubro, 25 (T. 2470037).
 Permanente; **SÃO DOMIN-**
GOS DE RANA: Godinho da
 Ilveira, R. Afonso de Albu-
 querque, lote B, loja 2 (T.
 2470361); **Até às 22 horas:**
PEREIRA: Grincho, Av. da
 República, 87-A (T. 2471204).
 Permanente; **SASSOEIROS:**
 Amaral Semblano, Quinta das
 Encostas (T. 2461312); **Até às**
22 horas: BIRRE: Imani, lote
 7-B, Hera (T. 2852121);
MADORNA: Madeira, R. A
 (T. 2476326); **Até às 22 horas:**
AMOREIRA: Abrantes, Vi-
 venda Maria Carlos Anjos (T.
 2682313); **Até às 22 horas:**
ESTORIL: Marques dos San-
 tos, R. Ferreira J. A., 15 (T.
 260116); **Até às 22 horas:**
CASCAIS: Marginal, Av.
 Marginal (T. 280078); **Perma-**
nente.

Linha de Sintra —
AMADORA: Confiança, Av.
 D. Nuno Álvares Pereira, 15-A
 (T. 4938149); **PERMANENTE:**
Jardim, Av. Conde de Oeiras,
Reboleira (T. 4938424); Até às
22 horas: DAMAIA: Lemos,
 R. de Goa, 21-A (T. 97112).
 Até às 22 horas; **QUELUZ:**
 Gil, Av. Miguel Bombarda, 28
 (T. 950117); **PERMANENTE:**
CAMARATE: Flores, Av. das
 Forças Armadas, Vivenda Mor,
 Catujal (T. 2510850); **Até às 19**
horas: CACÉM: Rico, L.
 Adriano S. Gil, Agualva (T.
 43128330); **PERMANENTE:** MEM
MARTINS: Química, E. de
 Mem Martins, 285 (T.
 9210012); **PERMANENTE:** MABE-
CÉS: Claro Russo, R. Abade
 de Faria, 2-A (T. 9215275); **Até**
às 22 horas: RIO DE MOURO:
 Riomouro, Av. Óscar Monteiro
 Torres, 6 (T. 9260194); **Até às**
22 horas: SINTRA: Teresa
 Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T.
 9232747); **PERMANENTE:** CO-
LARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Pedro Gomes,
 B. 25 e Abril, lote 13 (T.
 2519670); **Até às 22 horas:**
SACAVÉM: Lourenço, Av.
 Almirante Reis, 31, (T.
 2518151); **PERMANENTE;**

NEY MATOGROSSO NO CASINO ESTORIL

Rodrigues Borges

Do espectáculo de Ney Matogrosso, a noite passada, no Casino Estoril, o menos que se pode dizer é que foi uma cópia fidelíssima dos outros «shows» que o cantor brasileiro apresentou recentemente no Coliseu. Ou seja, onde os gestos, as inflexões de voz, a movimentação em palco, a cumplicidade que mantém com os músicos, enfim, onde todos os detalhes do concerto foram rigorosamente planificados e ensaiados até à quase mecanização.

Com uma sala literalmente cheia - de lotação reforçada, acrescente-se - Ney Mato-grosso e o seu novo visual dominaram por completo a situação, recebendo aplausos calorosos e demorados logo às primeiras interpretações. O que é muito raro, naquela plateia. Quando chegou a al-tura da ária «Mi Par d'Udir Ancora», da ópera de Bizet «I Pescatori di Perle» uma parte significativa da assis-tência não resistiu ao impul-so, aplaudindo de pé... «ce-na» que se banalizaria daí para a frente, cada vez mais participada e que atingiria o climax com o «Besame Mu-cho» e, já nos «encore», com a inevitável «Rosa de Hiroshima».

Componente fundamental do espectáculo, é o conjunto musical que acompanha (?) Ney, constituído por Arthur Moreira Lima no piano, Pau-lo Moura nos saxofones, Ra-fael Rabello no violão e Chacal na percussão. Eles

provaram até à exaustão a sua grande classe, designada-mente nas várias interven-ções que fizeram sem Mato-grosso. Aqueles quatro exce-lentes músicos bem merece-ram as ovações especiais com que o público os distin-guiu. Um aplauso muito forte, também, para a magnífica qualidade do som.

De salientar uma faceta da actuação de cantor brasileiro: a interpretação de alguns te-mas acompanhado apenas por um músico. Ney cantou, por exemplo, acompanhado só pelo pianista, ou só pelo saxofonista, ou ainda pelo homem do violão, obvia-mente os temas mais ricos em melodia. E a propósito: Ney Matogrosso continua com uma voz magnífica, en-quadrada meticulosamente na expressão corporal que vai adequando a cada canção.

À semelhança, também (ou não fossem os seus concen-tos rigorosamente a papel



químico) do que aconteceu no Coliseu dos Recreios, Ney justificou a impossibili-dade de cantar outras que não as canções programadas, re-petindo por isso, no segun-do e último «encore», a composição «Besame Mu-

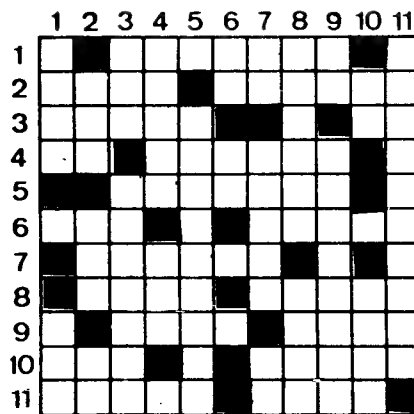
cho». Mais uma prova do que dissemos acima: Ney Mato-grosso afirma-se como um profissional extremamente cauteloso, que não admite correr o menor risco. E não correu...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 155

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Opulên-cia.
- Reunir. Utensílio.
- Sacerdotes budistas. Arti-go definido (ant.).
- Preposição e artigo. Gran-de bebedeira. (pl. e pop.).
- Movera o colo.
- Azáfama. Versejai.
- Prostrar.
- O mesmo que Sara (deser-to). Em má hora.
- Cidade do Japão. Cidade da Roménia.
- Antiga capital da Birmâ-nia. Esconda-se.
- Ilha do mar Jónio. Escala.



VERTICAIS:

- Recinto onde se recebe uma lição. Conjunção.
- Recusa. Produz. Vossa Alteza.
- Visceral dupla. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
- Indignado. Arara. Artigo definido.
- Despovoado.
- Nome antigo da nota musical dó. Réssio (s.q.).
- Érbio (s.q.). Relata. Prata (s.q.).
- Espécie de pano, de lin-ho, na Índia. Amofina.
- Carta de jogar. Dançaram o samba.
- Pronome pessoal. Carta geográfica.
- Ventura.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 154

HORIZONTAIS:

- MAIS. VALE.
- Alindar. SER.
- Tui. Er. Qs.
- Ag. Amuada.
- Amon. IE.
- Miami.
- Ganda. Mel.
- Lia. Garra.
- Léu. Nau.
- Emale. Toe.
- Ro. Am. Maé.

VERTICAIS:

- Mata. MULHER.
- Alugai. Mo.
- III. Magala.
- SN. Roma. Ela.
- DE. NINGUÉM.
- Vara. Dá.
- Ar. Minariam.
- QUE.
- Essa. AMANTE.
- DE. Ao.
- Oma. ALGUÉM.

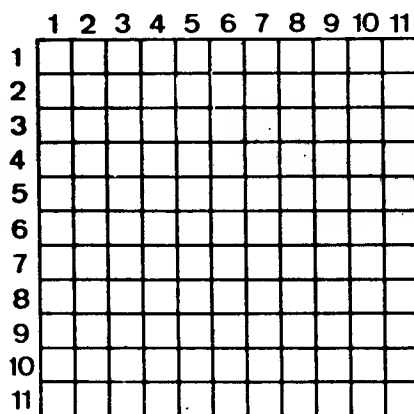
PROVERBIO:

Mais vale ser mulher de ninguém, que amante de alguém.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 980

HORIZONTAIS:

- Cidade da Antiguidade, cujas ruínas do Eufrates se encontra a 160 km a SE do Bagadá.
- Antiga cidade da Mésia Superior. Bigorna de aço sem hastes.
- Cidade de Espanha. In-vulgares.
- Cicatrizara.
- Mexerico. Cidade do es-tado do Rio Grande do Sul.
- Serviço Nacional. Curso de água natural e abundante. Filtro.
- Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
- Rio da Polónia. Conquista.
- Cidade do Chile. Passa-dos.
- Ajudados.
- Ósmio (s.q.). Vila e sede de concelho (Braga).



VERTICAIS:

- Cidade de Itália. Senhor.
- Nome de letra. Rio de Portugal.
- Cidade da Palestina. Circuito.
- Roteiros.
- Arrojais. Crómio (s.q.).
- Perfilhara.
- Relata. Satélite de Júpiter.
- Prefixo de negação.
- Prefixo de privação. Re-feição.
- Travo luta com. Adória.
- Irmão de Moisés. Porção.
- Cidade do estado do Para-ná. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nor-deste pelo meado do século XIX, e que chegou até ao Congo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 979

HORIZONTAIS:

- Lanhelas. Se.
- Aviaram. Sal.
- Vi. Moradas.
- Rs. Açorar.
- Adi. Irão.
- Domariam.
- Aço. Arrisca.
- Sarar. Iró.
- Sol. Caías.
- Coserar. Ivã.
- Asamos. Baio.

VERTICAIS:

- Lavradas. Cá.
- Avis. Ocasos.
- Ni. Amorosa.
- Hamadã. Além.
- Ero. Irar. Ro.
- Lara. Ir. Cás.
- Amaciaras.
- Dormira.
- Sara. Sósia.
- Sasão. Vi.
- El. Cartão.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.20: Musical; 21.00: Musical; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; 16.30: Album musical; 17.00: Falar cinema; 17.35: Obras, para orquestra de câmara, de Bartok; 18.40: Obras instrumentais, de Bach e Vivaldi; 19.00: Integrais; 19.30: Sinfonia, n.º 5, op. 47, de Shostakovich; 20.40: Solos de órgão; 21.00: Alfa e Omega; 21.45: Orquestras de câmara; 22.00: Parte de um recital, pelo Quinteto de Sopros «Solistas de Lisboa»; 22.26: O pianista Cláudio Arrau; 23.00: Um músico na noite; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Program da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1- Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Eurocanções; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: -



17.30 - Mira/Rádio
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«O Cão Vagabundo»

18.30 - Ponto por Ponto
19.25 - Memória Audio-Visual
12º Programa

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.39 - Direito de Antena
Câmara dos Técnicos de Contas

20.45 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.05 - Os Misseis de Outubro
3º e último episódio

22.10 -Variedades

«Fogo e Gelo»: Jane Torvill e Christopher Dean, a dupla que na patinagem sobre gelo conquistou os títulos de campeões europeus, campeões do mundo e campeões olímpicos, apresenta agora um espectáculo de fantasia de grande beleza, não só patinado como dançado sobre uma pista de gelo especialmente preparada em Stuttgart para a gravação do espectáculo.

Com coreografia de Graeme Murphy e ao som da London Philharmonic Orchestra, o par «conta-nos» magistralmente a difícil paixão do Príncipe do Fogo e da Princesa do Gelo.

23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

00.00 - Pela Noite Dentro

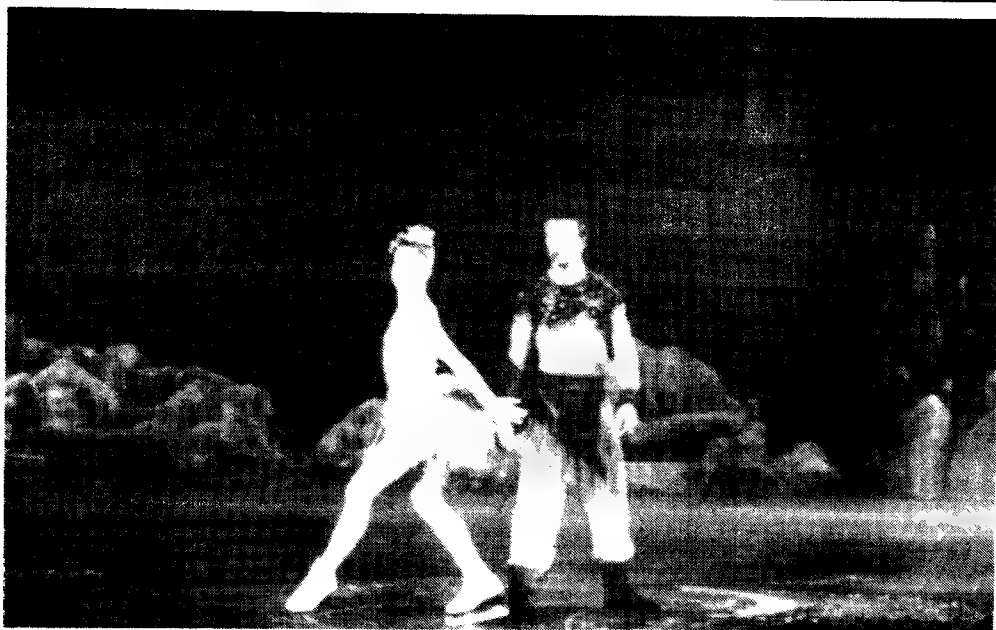
«Três Minutos de Vida»: Leona Stevenson, uma mulher rica, neurótica e inválida, está sozinha no seu quarto. Ao tentar entrar em contacto telefónico com o marido, Henry, acaba, no entanto, por ouvir uma estranha conversa entre dois homens, no decorrer da qual se ultimam os preparativos para um assassinio que se desenrolará às 23.15 dessa mesma noite. Perante a indiferença da Polícia, a quem tenta alertar, Leona procura então junto de familiares e amigos o poio que as forças da ordem lhe recusaram. Mas ninguém poderá ajudar Leona, já que é ela própria a vítima de um crime cuidadosamente planeado pelo marido.

Um filme de Anatole Litvak com Barbara Stanwick, Burt Lancaster, Ann Richards e Wendell Corey.



17.16 - Os Imigrantes
103º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show



No 1º canal às 22.10, «O Fogo e o Gelo»



Último episódio da série «A Vida Que Eu Quero Viver», no 2º canal às 22.05

20.00 - Hitchcock Apresenta

92º Episódio: Benson, um jovem detective da Scotland Yard é encarregado de seguir Lady Avon, uma mulher interessante, que ficara recentemente viúva. Lady Avon pretende sair do país com um valioso colar de esmeraldas para vender no estrangeiro e cabe a Benson impedir que isso aconteça. Mas o detective é enganado e Lady Avon consegue concretizar os seus objectivos e vai viver para Cannes, Rica, feliz e bem acompanhada.

Realização de Bretain Windust

20.25 - Os Malucos do Circo

6º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - A Vida Que Eu Quero Viver

3º e último episódio: A carreira profissional de Laurence, que inicialmente parecia não ter grande interesse, modifica-se radicalmente e ela começa a dedicar-se quase exclusivamente ao trabalho. Arthur sente-se, então, preterido. E agora a vez de Laurence salvar o amor e a vida que escolhera.

Realização: Jean Jacques Goron

23.00 - Os Fazedores de Dinheiro

6º episódio: Mais um milionário em foco neste programa. Desta vez é Stanley Ho, detentor, escusado será dizê-lo, de uma das maiores fortunas mundiais. Possui propriedades e negócios em vários países, nomeadamente em Portugal, Espanha, Austrália e nas Filipinas. Como diz, na entrevista conduzida por David Lomax, a origem da sua riqueza está numa rede de casinos espalhada pelo mundo inteiro.

Produção de Brian Davies

23.30 - Troféu

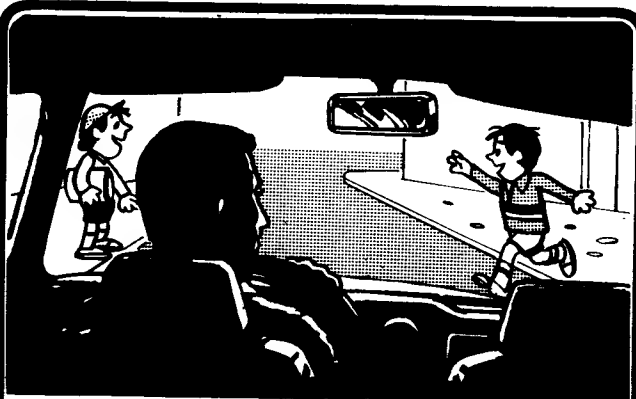
AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.00 - He Man
11.20 - David, o Gnomo
11.45 - O Anel Mágico
12.05 - Minde Out
12.45 - Desenhos Animados
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Videopólis
14.50 - Desenhos Animados
15.30 - A Cabana do Pai Tomás
17.20 - Os Príncipes do Mónaco
18.20 - Os Filhos da Pantera Cor de Rosa
18.45 - Experiência Migrante
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - Hil Street
23.30 - Miss Praia

RTP-2

10.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Scus...
20.25 - Louvre
21.20 - RTP/ Ano 30

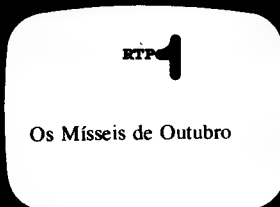


AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



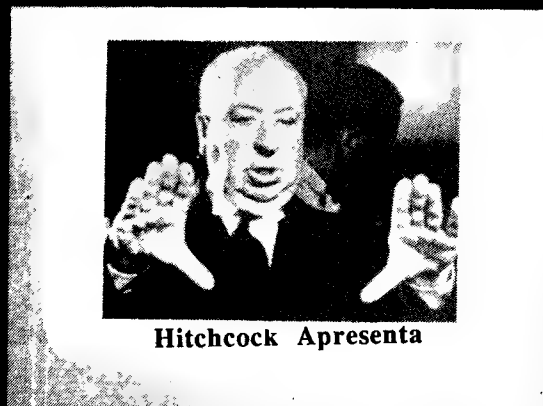
Os Misseis de Outubro



Simon Show

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cr. Quebrada-1495 LISBOA
Telet. 4197570



Hitchcock Apresenta



ÚLTIMA HORA

Valente de Oliveira afirmou hoje em Castelo Branco que para viabilizar economicamente as comunidades locais é necessário aumentar a «co-responsabilidade dos cidadãos, ensaiando novas ou antigas fórmulas de envolvimento pessoal e financeiro. Entre os exemplos das novas fórmulas a ensaiar o ministro do Planeamento referiu «o lançamento de derramas e a elevação de taxas, tarifas, multas e coimas municipais».

António Borga é novo director de "O Diário"

António Borga, até agora chefe de Redacção de «o diário», foi convidado a exercer as funções de director segundo noticia hoje aquele matutino. Foi deste modo alterada a direcção do jornal que vinha sendo assegurada por Armando Pereira da Silva, sendo que o nome de Miguel Urbano Rodrigues continuava a figurar no cabeçalho com a indicação de que se encontrava impedido de exercer as funções nos termos da Lei de Imprensa.

Segundo a notícia a que nos referimos, sob o título «Alterações na direcção de 'o diário'», inserta na primeira página, Miguel Urbano Rodrigues, o primeiro director do matutino até ter sido suspenso por sentença judicial, «vem de há muito, antes mesmo das imposições legais forçarem a alteração no cabeçalho de 'o diário', pedindo para regressar ao jornalismo que mais lhe agrada e para o qual se sente mais vocacionado, abandonando as tarefas de carácter executivo».

Quanto a Armando Pereira da Silva, «tendo em conta a globalidade da solução a encontrar (...) pediu para ser libertado das responsabilidades legais que lhe tinham sido atribuídas, permanecendo ligado à edição de 'o diário' — Fim de Semana».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS
44 158

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS
26 012

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS
24 373

O SEGUNDO PRÉMIO FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira, dia 16, Lotaria Especial: **"PERO DA COVILHÃ"**
60 000 CONTOS
 Bilhetes a 6000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

LOTARIA DO NATAL
 Entradas de 120 bilhetes (pelo menos 36 são premiados)

CASA VIOLA! «A SORTE QUE TOCA»
 LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMÃO - SETÚBAL
 Correio: Rua da Assunção, 67 - 1100 Lisboa

DE CASCAIS



MICHAEL JACKSON cancelou o concerto que ontem deveria ter realizado na cidade japonesa de Osaka, devido a uma forte gripe. O promotor do espectáculo, que fez o anúncio, sublinhou ainda que o cantor norte-americano deveria dar três concertos, o primeiro dos quais ontem, assinalando que todos se encontravam completamente esgotados, cada um com mais de 100 mil bilhetes vendidos. Ninguém revelou o estado de saúde do cantor, mas o promotor acrescentou que os três concertos serão realizados a partir de sábado.

LOLA FLORES foi ontem acusada por um tribunal madileno de dever ao fisco impostos sobre rendimentos no valor de 18,5 mil contos. A estrela de cinema e flamenco, que segundo o acusador público não pagou impostos entre 1982 e 1985, incorre numa multa equivalente a seis vezes o montante devido. Para já, foi intimada a fazer um depósito de 500 mil contos para cobrir possíveis multas.

ALBERTO JOÃO JARDIM foi ontem eleito, por unanimidade, presidente da Conferência das Regiões Periféricas

Marítimas da Comunidade Económica Europeia. A eleição de João Jardim, segundo o seu gabinete, ocorreu no plenário daquela organização, a decorrer até sábado na Ilha de Reunião. A Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da CEE representa 80 regiões da Alemanha Federal, Espanha, Grécia, Irlanda, Inglaterra, França, Itália e Portugal. O mandato de Alberto João Jardim tem a duração de um ano.

AMÁLIA RODRIGUES foi ontem homenageada na cidade canadiana de Toronto com o «Dia de Amália». Trata-se de uma celebração instituída em 1985 pela Câmara Municipal local, que inclui diversas manifestações de índole cultural. Amália, que no domingo deu um espectáculo naquela cidade, regressou já a Lisboa para no dia 12 actuar no Teatro da Trindade, num espectáculo a favor da Casa do Artista. Em Novembro a fadista actuará nas cidades norte-americanas de Newark e New Bedford.

HUMBERTO II, rei de Itália, será homenageado em Cascais, de 12 a 14 do corrente

mês. O Presidente da República, Mário Soares, participará num dos actos da homenagem, inaugurando no dia 14, em Cascais, a Avenida Rei Humberto II de Itália, novo nome que passará a ter a actual Estrada da Boca do Inferno, que passa em frente da «Vila Itália», casa onde residiu o monarca. O último rei de Itália viveu em Cascais durante 30 anos, depois da proclamação da república no seu país, ali tendo vivido também os seus filhos, um dos quais casou na igreja da vila — refere um comunicado da Câmara de Cascais.

LIA GAMA e Zita Duarte regressaram ao Teatro Experimental de Cascais (TEP), a fim de integrarem o elenco que ainda este mês estreia «O Balcão», de Genet — afirmou o encenador Carlos Avilez. A tradução da peça é do advogado e poeta Armando Silva Carvalho, a coreografia de Vitor Linhares, a cenografia de Vasco Eloy e a encenação de Carlos Avilez, que em 1972 promoveu a representação em Cascais de outro clássico de Jean Genet: «As Criadas», numa encenação do argentino Vitor Garcia.

Médicos podem denunciar casos de SIDA se tal for necessário

A Associação Mundial dos Médicos (WMA) aprovou em Madrid uma moção autorizando os seus membros a assinalar às autoridades os casos de doentes de sida que se recusem ou sejam incapazes de modificar comportamentos e, portanto, impliquem perigos para a vida de terceiros.

A decisão foi tomada na assembleia anual da organização que representa 2,5 milhões de médicos de 42 países. Em conferência de Imprensa, no final da reunião, o belga André Wynen disse que a identidade dos doentes de sida deve ser protegida excepto em casos de perigo para a saúde pública.

Segundo este médico, será necessário criar um método que permita alertar os eventuais parceiros sexuais de um indivíduo infectado mantendo embora o máximo sigilo público acerca da sua identidade.

A Associação de Médicos adoptou agora a decisão de autorizar algumas derivações à regra do segredo médico depois de tomar conhecimento de vários relatórios sobre as consequências trágicas do contágio. Um desses casos é referido num relatório belga segundo o qual um só doente contagiado tinha causado a morte de 27 pessoas.

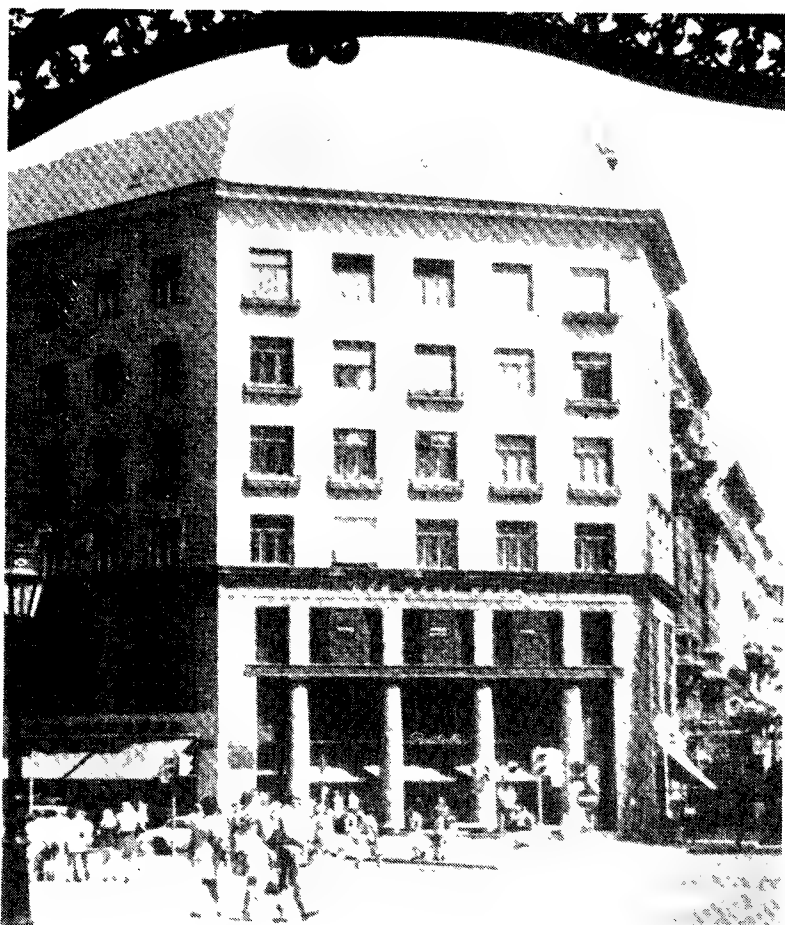
Por outro lado, foram agora consideradas legítimas as políticas nacionais tendentes a impor a obrigatoriedade do teste anti-sida para alguns sectores da população como é o caso dos militares, dos reclusos e dos imigrantes.

Da reunião de Madrid resultou ainda a exigência de que sejam obrigatórios os testes para os dadores de sangue, de órgãos para transplantes e de material genético para inseminação artificial ou fecundação in-vitro.

TRABALHO DE CASA VIENA

Ernesto Sampaio

Os mitos mais fáceis de morrer são os que se comprazem em mirar-se ao espelho. Já não se sonha quando se tem a certeza de se estar sonhando. Por outro lado, não se toleram afirmações que se dissipam a meio caminho, levadas pelo vento pestífero das afirmações contrárias.



Viena: a «Casa Loos», na Michaelerplatz

Não é um sentimento de nostalgia que encontramos na base de um mito consolidado e polivalente, mas uma resposta firme ao sofrimento, à dor. Assim, aquilo que nos deixa perplexos e alarmados na grande, magnífica, hipertrofia da cultura austríaca *fin-de-siècle* é a vozinha petulante, em surdina, que nunca a abandona. O seu murmúrio parece repetir-se em todos os autores vienenses da época, dos mais famosos aos mais obscuros: «Meu Deus, que grande artista vive em mim!»

Nem a fria paixão de Wittgenstein, o mais oriental dos filósofos ocidentais, nem a ironia musiliana, nem a fúria krausiana ou o inquieto mas polido misticismismo de Hofmannsthal se livram disso. Há neles um contínuo, irrefreável olhar-se, refinar-se, citar-se, despir-se, revestir-se, um odiar-se com tanto amor, um amar-se com tanto ódio que até Narciso, apesar da placidez das águas em que se mira, ficaria enervado. Com a diferença, aqui essencial, de que os escritores do «alegre apocalipse» austríaco não procuram frescura à beira de uma fonte, mas à sombra da árvore do conhecimento, infelizmente cada vez mais desfolhada e cujos frutos quem sabe em que mercado foram acabar.

Podemos medir a força e o carácter exemplar desta situação na cativante

leitura do importantíssimo ensaio de Hermann Broch sobre Hofmannsthal (**Hofmannsthal e a sua época**). O autor proporciona-nos uma confortável poltrona de orquestra para este «histórico espectáculo»: rápidas e precisas pinceladas de ambiente, subtis juízos morais, intermináveis implicações e reencontros na caótica família da cultura europeia e, no centro da cena, a imaculada e castigada vocação de um predestinado: Hofmannsthal, privilegiado acesso à compreensão de uma época que se julgava investida da missão de ajustar definitivamente as contas, mas da forma mais discreta possível, com toda a tradição e todas as ilusões do Ocidente.

Através de Hofmannsthal, Broch descobre a impossibilidade do mito moderno (o mito é, na verdade, Cosmogonia, o Primordial que nós vendemos por um prato de racionalidade) e a consequente necessidade de um refúgio-defesa no passado melhor e mais formoso, na nostalgia dos antepassados, até à sublime banalidade: «Onde não se estabelece uma relação sincera com a morte e não é constantemente reconhecido o valor absoluto da morte no mundo, não pode existir de facto verdadeira moralidade.»

Dir-se-ia que se atingiu o fim do caminho e finalmente se pode voltar a

fundar a tribo. Ocorre, no entanto, perguntar: mas Viena é verdadeiramente, por excelência, a espectral galeria do vazio dos valores universais, o sinistro empório do «kitsch» mundial fim de século que dizem, o vácuo onde as palavras caem, reintegrando-se no ar como cristais inúteis e ornamentais? Surge a suspeita, após mais de um vinténio de celebrações e interpretações lançadas numa fuga sem fim, de que se quis fazer, desta cultura e desta capital de um império desmembrado, um destino.

Gesto aparentemente generoso e retórico, mas que se resolve, protocolar e burocraticamente, num dilúvio de estudos e atitudes, de tiques, réclames e serões de curto alcance. É um modo como outro qualquer de restituir uma Pátria à Ideia, de alugar ao Espírito uma cave onde possa viver. Mas não foi contra isto que se bateu a **velha Viena**? E se a Pátria, assim confortada, começasse uma **voyage au bout de la nuit** como a que lhe prescreveu o doutor Louis Des-touches no seu famoso romance?

Velhos contos de uma outra Áustria, que depois de se ver encolhida à força, se deixou «anexar» com gosto. Kraus, no entanto, já dizia que «é uma injustiça só reprovar a Viena os defeitos, quando as suas qualidades também merecem reprovação», antes de acrescentar, comentando o ensaio de Bahr sobre a Áustria, que «ele vai ao ponto de condenar como defeitos de Viena algumas qualidades que lhe fazem falta ou se limita a possuir defeituosamente».

A Viena agora festejada é aquela onde o passado desapareceu e nada garantia que pudesse haver um futuro. Actualíssima, portanto. Ao **remake** dos dias de hoje falta, no entanto, muita coisa, a começar pela esperança que a **Jung Wien** investia na arte como única possibilidade de restabelecer na vida algum sentido, alguma unidade existencial.

«Viena sentia-se um museu», explica Broch no citado livro sobre Hofmannsthal. «Na miséria, a decadência conduz à vida vegetativa, mas na opulência leva ao museu. Pertencer a um museu é vegetar na riqueza, é levar alegremente uma vida vegetativa, e a Áustria daquele tempo ainda era um país rico.»

Falamos de Viena 1900, da velha Áustria «mitteleuropeia», antiprussiana e antinapoleónica, dispersa, individualista, inimiga de todas as sínteses, mas poderíamos falar da civilização ocidental no seu conjunto, que quanto mais procura a própria matriz essencial, mais encontra o vazio, a ausência de ordem e de unidade. «A verdadeira Áustria é o mundo inteiro», como declara Diótima em **O Homem sem Qualidades**, de Robert Musil.

Festeja-se Viena porque a tragico-média do nosso tempo repete em registo popular, electrónico e computadorizado a que se representou, como numa cena de teatro, na corte de Francisco José. Agora, como então, uma realidade terrivelmente frágil, débil, precária, disfarça-se sob as aparências brilhantes de um formalismo rígido. A vingança da realidade também é a mesma: a irrupção do caos.

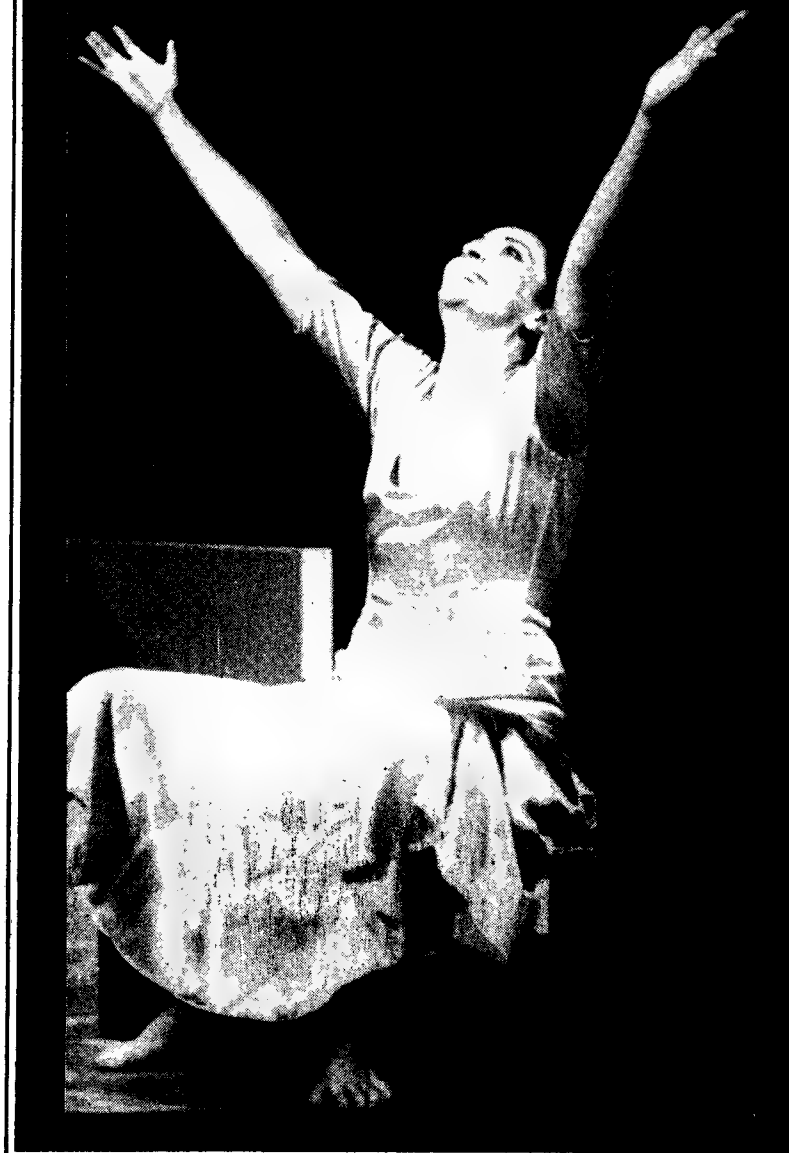
Ruínas no Teatro

De Calderón, as ruínas, dos sonhos (A Vida é Sonho) as ruínas; Pasolini transformou em ruínas os sonhos de Maio, os sonhos da revolução. Mas quem sonha? De quem a desesperança?

Mário Feliciano teve a sorte (aos artistas compete criar as condições necessárias para que a sorte apareça) de poder instalar as ruínas pasolinianas nas espantosas ruínas de um teatro também ele imagem das ruínas de uma sociedade.

As exuberâncias, aos excessos de Pasolini contrapôs o encenador a geometria do rigor e da contenção. E transformou os actores em tripulantes dessa máquina perfeita. Um trabalho sobre a dicção como não existe quase nunca no teatro português.

No Theatro Gymnásio, Calderón, de Pasolini, encenação de Mário Feliciano.



ALFAS TRIPLEX**ALFA 1**

— T. 806496

OS INTOCAVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA 2

FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 3

QUE SORTE DANADA!
de Arthur Hiller
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 4

**O QUARTO
PROTOCOLO**
de John Mackenzie
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA CLUB

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

OS INTOCAVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

SALA 3

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

**O SEGREDO DO MEU
SUCESSO**
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

SALA 5

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 6

**NASCIDO PARA
MATAR**
de Stanley Kubrick
* Ver «Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.15, 15.45, 17.25,
19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLLO 70

— T. 763319
QUE SORTE DANADA!
de Arthur Hiller
* Ver «Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (à sexta e ao
sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930

LA BAMBA
de Luis Valdez

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45,
e 23.45 h

AVIS

— T. 547163

Encerrado.

BERNA

— T. 776098

OS INTOCAVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
AS DEUSAS DO AMOR
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

**VAMP — CLUBE DA
MEIA NOITE**
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h,
sábados, domingos e
feriados; dias úteis às
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

BURLONAS SEXUAIS
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

**VOANDO SOBRE UM
NINHO DE CUCOS**
de Milos Forman
(não acons. men. de 18
anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

**UM AGENTE NA
CORDA BAMBA**
de Richard Tuggle
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

SUPERMAN — O FILME
de Richard Donner
21.30 h
**SUPERMAN — A
AVENTURA
CONTINUA**
de Richard Lester
15.30 e 18.30 h

CITY CINE

— T. 549999

**TRUE STORIES —
HISTÓRIAS DE UM
QUOTIDIANO**
de David Byrne
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00,
21.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762

Estúdio Anusha
**AS VIOLETAS SÃO
AZUIS**
de Jack Fisk
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 (dias úteis),
14.45, 17.00 e 21.45
(outros dias)

ESTÚDIO SHEZA

**HOMENS À QUEIMA
ROUPA** de James Foley

(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 (dias úteis)
e às 15.00, 17.15 e 21.30
(outros dias)

CONDES

— T. 323523

O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

EDEN

— T. 320768

FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

**NOVE SEMANAS E
MEIA**
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e
21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

LA BAMBA
de Luis Valdez
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

**A COSTA DE
MOSQUITO**
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

**O SEGREDO DO MEU
SUCESSO**
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

GEMINI

— T. 734009

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1
O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

**SELVAGEM E
PERIGOSA**
Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926

ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
**DELINQUENTE E
DETECTIVE**
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1
O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e
21.30 h (sáb., dom. e
fer.)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de
2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às
24.00 h)

SALA 2

OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h (ao sábado às
24.00 h)

LONDRES

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h (ao sábado às
24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

OS INTOCAVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e
21.30 h

SALA 2

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.15 h

SALA 3

QUE SORTE DANADA!
de Arthur Hiller
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

NIMAS

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
de Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

JOVENS SENSUAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
De Walerian Barowczyk
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

MULHERES DA RUA
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O CLANDESTINO
de Alex Cox
(para maiores de 16 anos)
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
**2010 — O ANO DO
CONTACTO**
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
23.30 h

SALA 2

JARDINS DE PEDRA
(De Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**TERROR NA AUTO-
ESTRADA**
(de Robert Harmon)
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 3

O CLANDESTINO
de Alex Cox
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
**PIRANHA II — O PEIXE
VAMPIRO**
De James Cameron
(não acons. a men. 18
anos)
24.00 h

SALA 4

O SACRIFÍCIO
(de Andrei Tarkovsky
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 18.30, 21.30 h
**A CARAVANA DA
CORAGEM**
(de John Korty)
(para maiores de 6 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778

FORÇA DELTA
De Menahem Galan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ROXY

— T. 548560

**O VINGADOR
SOLITÁRIO**
De Harley Cokliss
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS INTOCAVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

**NASCIDO PARA
MATAR**
de Stanley Kubrick
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

SALA 3

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e
21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
**NASCIDO PARA
MATAR**
de Stanley Kubrick
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45
e 23.45 h

STAR

— T. 804210
**VAMP — CLUBE DA
MEIA-NOITE**
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de
2.ª a 6.ª). Sábados e
domingos: 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
**NASCIDO PARA
MATAR**
De Stanley Kubrick
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00
e 21.30 h
(à sexta, sábado e
domingo também às
23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595
QUE SORTE DANADA!
de Arthur Hiller
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

— T. 706666
**UMA RAZÃO PARA
VIVER, OUTRA PARA
MORRER**
de Tonino Valerii
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
18.30 e 21.30 h (outros
dias)

VOX

— T. 880808
Encerrado

XENON

— T. 368480
**A TURMA DOS
CHANFRADOS**
de Rafael Zielinski
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO ★★★★★

JARDINS DE PEDRA ★★★★★

OS DIAS DA RÁDIO ★★★★★

O PECADO MORA AO LADO ★★★★★

007 — RISCO IMEDIATO ★★

SELVAGEM E PERIGOSA ★★

VELUDO AZUL ★★

O SEGREDO DO MEU SUCESSO .. ●

AS ESTREIAS
DA SEMANA

Que Sorte Danada!

A partir de hoje no Alfa 3, Apolo 70, Mundial e Tivoli.

Ser actor pode transformar-se numa profissão arriscada e perigosa... isto é o que esta comédia pretende mostrar...

A realizar: Arthur Hiller
Principais intérpretes: Bette Middler, Shelley Long, Peter Coyote, Robert Prosky e George Carlin.

Mélo

A partir de hoje à noite no Quarteto.

Lindo e fascinante.

«Mélo» distinguiu Sabine Azema (César 87 para a Melhor Actriz) e Pierre Arditi (César 87 para Melhor Actor Secundário)

A realizar: Alain Resnais
Principais intérpretes: Sabine Azema, Fanny Ardant, Pierre Arditi e André Dussollier.

Full Metal Jacket —
Nascido para Matar

A partir de hoje no Amoreiras 6, Terminal, 7.ª Arte e S. Jorge 2.

Aplaudida pelo público e pela crítica americana aquela que é codorada a obra cinematográfica mais bem feita num

gênero onde, de um modo geral, reina a violência gratuita: a guerra. Oliver Stone já tinha sido uma excepção dos anos 80.

Kubrick nem se fala...

A realizar: Stanley Kubrick

Principais intérpretes: Matthew Modine, Adam Baldwin, Lee Ermye, Dorian Harewood e Arliss Howard.

O Sacrifício

A partir de hoje no Quarteto.

Uma semana gratificante em termos de estreias de cinema, depois de «Mélo» e de «Full Metal Jacket», «Offret», um filme deslumbrante do malogrado cineasta soviético Andrei Tarkovsky.

A realizar: Andrei Tarkovsky

Principais intérpretes: Erland Josephson, Susan Fleewood, Valérie Mairesse, Allan Edwal e Gudrún Gisladóttir.



Provar que o cinema chinês não se reduz aos «edificantes» filmes patrocinados pela senhora Mao (na foto: uma cena de «Destacamento Vermelho Feminino», um filme-ballet-revolucionário de 1961)

CINEMA CHINÊS NA CINEMATECA

Começou esta semana um ciclo de cinema chinês na Cinemateca. Quem conhece os filmes do país mais populoso e intrigante do mundo, salvo uns poucos exemplos trazidos por grupos de obediência maoísta nos idos de 1975?

Demos a palavra, portanto, à própria Cinemateca no texto de apresentação que aqui se publica.

Os 37 títulos realizados entre 1927 e 1986 (incluindo dois «extras» em relação ao programa inicialmente estabelecido) permitem-nos formar uma primeira ideia de conjunto do universo do cinema chinês.

À partida, três critérios fundamentais: mostrar o *ante* e o *pós* 1949 (data da fundação da República Popular da China), chamando a atenção para as soluções de continuidade na passagem dessa fronteira; privilegiar uma leitura histórica e não ainda, nesta fase, o estudo das carreiras individuais, de autor (exceptuando parcialmente alguma atenção, natural, à obra do já consagrado Xie Jin); excluir, por razões que se prendem com os seus diferentes contextos de produção, as componentes actuais de Hong-Kong e de Taiwan. (Componentes de relevo e, portanto, a tratar separadamente.)

À partida, uma certeza: o que temos pela frente é uma vasta, prolixa e, em certos períodos, notável cinematografia, que só o desconhecimento pode levar a subvalorizar, ou a confundir, no seu todo, com fórmulas de puro estereótipo «ideologizado» — ou em que o estereótipo é levado à sua maior limitação como, porventura, no período da «Revolução Cultural». O cinema chinês teve épocas, estúdios, argumentistas, realizadores ou actores de primeiríssimo plano, e conta hoje, no momento em que

organizamos este Ciclo, com um dos movimentos actuais de produção cujo interesse — em termos de busca de uma identidade, e sob o ponto de vista propriamente estético — é inequívoco.

À partida, então, um desafio: a quem queira conhecer, não apenas «um país» ou «uma cultura» mas o que de mais forte nos deu o cinema mundial, e a quem, dentre esses, nunca tenha tido a oportunidade de qualquer contacto com esta produção, dizemos *não falem* às obras-primas realizadas em Xangai nos anos 30 e 40, ao cinema de homens como Sun Yu, Yuan Muzhi, Zhu Shilin ou Fei Mu (para citar alguns dos maiores nomes dessas décadas), aos filmes com a absolutamente extraordinária Ruan Lingyu (*Pequenos Brinquedos* ou *A Divina*), às obras de Xie Jin, ao desenho animado de Wan Laiming, às excelentes adaptações de clássicos da literatura e da ópera (caso de *O Sonho do Pavilhão Encarnado*), aos filmes dos novos cineastas a quem se convencionou chamar a «5.ª Geração» (chegada aos «écrans» em 84).

Nestes ou noutros pontos do Ciclo — todos os títulos são expoentes ou, no mínimo, extremamente representativos — o cinema feito na China vai deixar-nos, aqui e agora, algo do melhor, e do que é objectivamente muito bom, entre tudo o (muito) que já produziu.

Calendário do Ciclo

OUTUBRO

Sexta-feira, 9, às 18.30 horas
XI XIANG JI/1927 (A Rosa de Pushui/O Pavilhão do Ocidente) de Hon Yao Mudo, com intertítulos em francês.

às 21.30 horas
CHUNCAN/1933 (Os Bichos da Seda na Primavera) de Chen Bugao Mudo, versão original, com tradução simultânea dos intertítulos.

Sábado, 10, às 18.30 horas
XIAO WAN YU/1933 (Pequenos Brinquedos) de Sun Yu Mudo, versão original, com tradução simultânea dos intertítulos.

às 21.30 horas
TIANLUN/1935 (Piedade Filial) de Fei Mu e Luo Mingyou Mudo, com intertítulos em inglês. SHIZI JIETOU/1937 (Na Encruzilhada) de Shen Xiling (cópia legendada em inglês)

Segunda-feira, 12, às 18.30 horas
MALU TIANSHI/1937 (Os Anjos da Avenida) de Yuan Muzhi (cópia legendada em francês)

Terça-feira, 13, às 21.30 horas
XINJIU SHIDAI/1937 (Tempos Antigos, Tempos Modernos) de Zhu Shilin Versão original, com tradução simultânea.

Quarta-feira, 14, às 18.30 horas
BAQIANLI LU YUN HE YUE/1947 (8000 Li de Lua e Nuvens) de Shi Dongshan versão original, com tradução simultânea.

Quinta-feira, 15, às 21.30 horas
XIAOCHENG ZHI CHUN/1948 (A Primavera num Pequena Cidade) de Fei Mu versão original, com tradução simultânea.

Sexta-feira, 16, às 18.30 horas
AL LE ZHONGNIAN/1949 (Tristeza e Alegria da Meia Idade) de Sang Hu versão original, com tradução simultânea.

Sábado, 17, às 18.30 horas
WUYA YU MAQUE/1949 (Corvos e Pardais) de Zhena Junli (cópia legendada em inglês)

Terça-feira, 20, às 18.30 horas
SAN MAO LIULANG JI/1949 (San Mao, o Pequeno Vagabundo) de Zhao Ming e Yan Gong (cópia legendada em francês)

às 21.30 horas
ZHONGUA NU'ER/1949 (Filhas da China) de Ling Zifeng e Zhai Qiang (cópia legendada em inglês)

Quarta-feira, 21, às 21.30 horas
WO ZHE YI BEIZI/1950 (A Minha Vida) de Shi Hui (cópia legendada em inglês)

Quinta-feira, 22, às 18.30 horas
ZHUFU/1956 (O Sacrifício do Ano Novo) de Sang Hu (cópia legendada em francês)

Sexta-feira, 23, às 21.30 horas
LI SHI ZHEN/1956 (Li Shi Zhen) de Shen Fu (cópia legendada em inglês)

Sábado, 24, às 15.30 horas
JIA/1957 (A Família) de Chen Xihe (cópia legendada em francês)

às 21.30 horas
LINJIA PUZI/1959 (A Loja da Família Lin) de Shi Hua versão original, com tradução simultânea.

Terça-feira, 27, às 18.30 horas
KUMU FENG CHUN/1961 (A Árvore Morta Rejuvenesce) de Zheng Junli versão original, com tradução simultânea.

às 21.30 horas
HONGSE NIANGZUJUN/1961 (O Destacamento Vermelho Feminino) de Xie Jin (cópia legendada em francês)

Quarta-feira, 28, às 21.30 horas
DANAO TIANGONG/1961-64 (Distúrbios no Palácio Celestial/O Rei dos Macacos) de Wan Laiming Filme de desenhos animados (cópia legendada em francês).

Quinta-feira, 29, às 18.30 horas
HONGLOUMENG/1962 (O Sonho do Pavilhão Encarnado) de Cen Fan

versão original, com tradução simultânea.

às 21.30 horas
DA LI XIAO LI HE LAO LI/1962 (O Grande Li, o Pequeno Li e o Velho Li) de Xie Jin (cópia legendada em inglês)

Sexta-feira, 30, às 21.30 horas
ZAOCHUN ERYUE/1963 (Primavera Precoce) de Xie Tiel (cópia legendada em francês)

Sábado, 31, às 15.30 horas
WUTAI JIEMEI/1965 (Irmãs de Palco) de Xie Jin (cópia legendada em inglês)

às 18.30 horas
QINGCHUN/1977 (Juventude) de Xie Jin (cópia legendada em inglês)

NOVEMBRO

Segunda-feira, 2, às 18.30 horas
A YAOLAN/1979 (O Berço) de Xie Jin (cópia legena em inglês)

às 21.30 horas
TYANYNSHAN CHUAN-QI/1980 (A Lenda da Montanha das Nuvens Celestiais) de Xie Jin (cópia legendada em inglês)

Terça-feira, 3, às 18.30 horas
MUMAREN/1982 (O Guardador de Cavalos) de Xie Jin (cópia legendada em inglês)

às 21.30 horas
LUOTUO XIANGZI/1982 (O Puxador do Riquexó) de Ling Zifeng (cópia legendada em francês)

Quarta-feira, 4, às 18.30 horas
LIANG QIA FU NIU/1985 (Uma Mulher Honesta) de Hang Jianzhong (cópia legendada em francês)

às 21.30 horas
YE SHAN/1985 (Nas Montanhas Selvagens) de Yan Xueshu (cópia legendada em francês)

Quinta-feira, 5, às 18.30 horas
SHENNU/1934 (A Divina) de Wu Yonggang Mudo, versão original com tradução sumultânea dos intertítulos.



Para quando os grandes «westerns» de John Ford? (na foto: John Carradine em «Stagecoach»)

O lugar dos clássicos

O nosso «filme em destaque» da semana é **Fúria de Viver** de Nick Ray. A excelente ideia da Kodak/Warner em editar uma «coleção James Dean» prossegue. E não é que ela está a ser um êxito?

Pensam os negociantes ras-teiros do mercado videográfico que o público está abaixo de cão. Esfregam as mãos de contentes quando lhes cai no cestinho mais um Chuck Norris («o que eles querem é porrada»), acham que a pornografia é a chave do negócio, julgam que podem enganar os papalvos lançando filmes de

quinta ordem, com actores de vão de escada e raparigas que ou se despem ou gritam muito («o terror também se vende muito bem») ou fazem as duas coisas ao mesmo tempo. Correm atrás de filmes recentes como se isto de cinema tivesse alguma coisa a ver com comércio hortícola, quanto mais fresco melhor.

Esquecem-se de que nunca souberam: os grandes filmes, os filmes capazes de apaixonar uma, duas, três gerações, não têm nada a ver com a rafeirice mentecapta que preside aos destinos da larguíssima maioria das edições videográficas lusitanas. O lugar dos grandes clássicos não pode deixar de ser relevante no vídeo pela simples razão de que não o é no cinema — e é impossível acreditar que o público seja imbecil na generalidade.

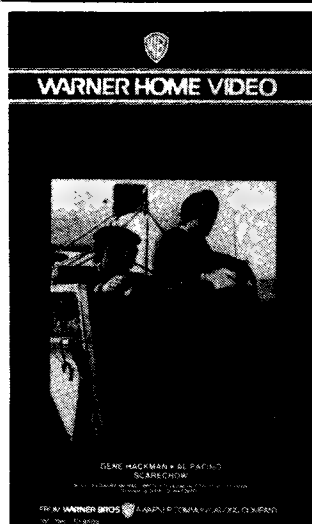
Tentou agora a Kodak/Warner Home Video a experiência de lançar alguns

clássicos. Não o fez desgarradamente (trata-se de uma colecção), nem às cegas (escolheu James Dean) nem a atirou às feras (puxou-a para o topo da sua promoção, cuidou da imagem, trabalhou o lançamento). Os resultados comerciais excedem as melhores expectativas...

Querem apostar que se algum editor fizer o mesmo com os westerns de Hawks ou de Ford também se não arrependeria? Querem apostar que uma selecção cuidada das fitas de Bogart também estaria vocacionada para o sucesso?

CATALOGO

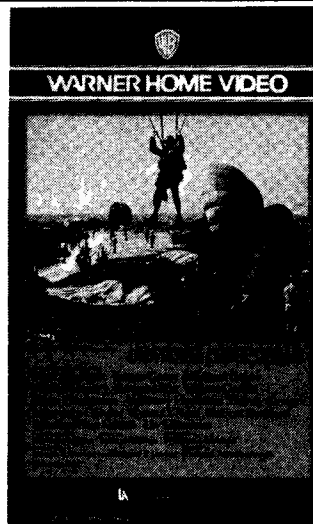
(O) ESPANTALHO



Pela estrada fora, pelos escolhos da realidade azeda, a aprendizagem da amizade entre dois homens marginalizados pela vida. Grande interpretação de Gene Hackman bem secundado por Al Pacino.

Scarecrow. Realização: Jerry Schatzberg (EUA-1973). Interpretação: Gene Hackman, Al Pacino, Dorothy Tristan. Cor; Drama: 112 minutos; M/13 anos; ed. Kodak/Warner. ***

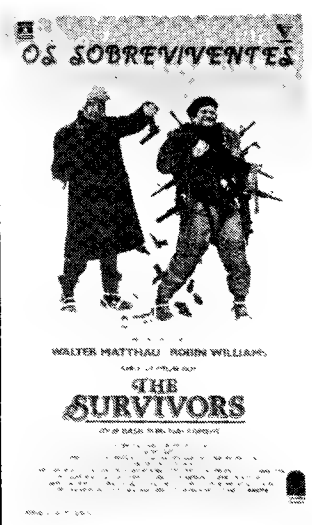
(UMA) PONTE LONGE DE MAIS



Actores de mais, tanques de mais, espectacularidade de mais e engenho a menos: é um filme grande (quase três horas) mas o tamanho não faz o mérito. É um pastelão caríssimo, ponto final.

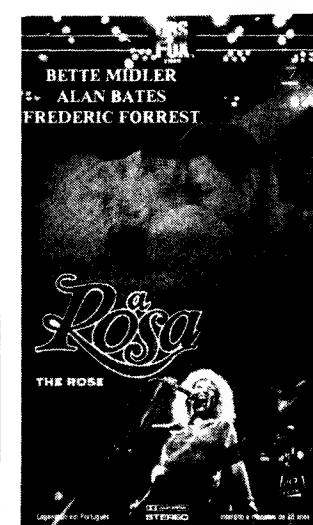
A Bridge Too Far. Realização: Richard Attenborough (GB-1977). Interpretação: Dirk Bogarde, Michael Caine, Sean Connery, Robert Redford, etc., etc., etc. Cor; Guerra: 175 minutos; N. A. men. 13 anos; ed. Kodak/Warner. **

(OS) SOBREVIVENTES



Nem o talento de Walter Matthau consegue fazer sobreviver «Os sobreviventes». Porque será que há quem confunde humor e parvoíce? **The Survivors.** Realização: Michael Ritchie (EUA-1983). Interpretação: Walter Matthau, Robin Williams, Jerry Reed. Cor; Comédia; 89 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

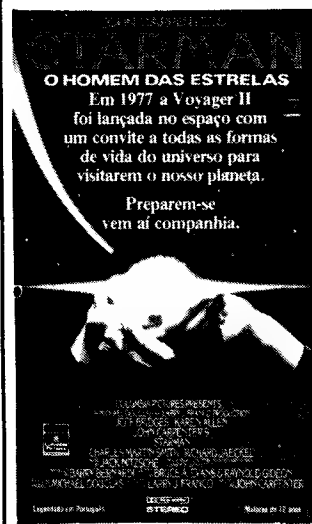
(A) ROSA



O mundo frenético e liquidador do rock num filme que se pretende implicitamente perto do percurso de Janis Joplin. Apesar do cabotinismo de Bette Midler, a sua força no palco é impressionante...

The Rose. Realização: Mark Rydell (EUA-1979). Interpretação: Bette Midler, Alan Bates, Frederic Forrest. Cor; Drama: 134 minutos; M/18 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox. ★★★

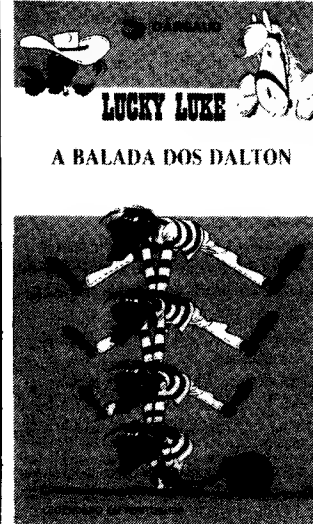
(O) HOMEM DAS ESTRELAS



O **Outro** — tema invariável do cinema de Carpenter — dobra-se aqui sobre nós mesmos. É a aprendizagem do humano o que o extraterrestre de «O Homem das Estrelas» vem fazer neste filme de maravilha que apetece amar intensamente.

Starman. Realização: John Carpenter (EUA-1984). Interpretação: Jeff Bridges, Karen Allen, Charles Martin Smith. Cor; Ficção Científica; 111 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia. ★★★★★

(A) BALADA DOS DALTON



Os mais miúdos têm aqui uma aventura de Lucky Luke em cinema de animação que decerto lhes trará o prometido entretenimento. Mas porque será que a adaptação de heróis de banda desenhada ao cinema é, quase sempre, menos feliz que as pranchas de onde saíram?

La Balade des Dalton. Realização: Morris e René Goscinny (Bélgica-1978). Cor; Desenhos Animados; 75 minutos; M/6 anos; ed. Actual Video. ★★



Sal Mineo (à esq.) e James Dean: a história de um filho que morre para que outro filho cresça

Um filme em destaque

“Fúria de Viver”

de NICHOLAS RAY

Há neste filme extremado o rigor dramático de uma tragédia grega e a beleza alucinante da quinta-essência do cinema. No espaço da noite acontece a solidão, a morte, o amor, a voracidade do vazio velozmente perseguido. No fim, uma falésia, lá em cima as estrelas, é de noite que o amor começa, é na madrugada que o mundo acaba.

É assim: Dean vem do negro, da esquerda do ecrã, do princípio do filme e tomba, ébrio e alucinado na chão. Fica a brincar com um boneco, a história é de desnorte e imaturidade. É assim: Natalie Wood chora na noite o drama de se crescer mulher e já não poder beijar o pai na boca, jogo perverso que a entrada no mundo adulto proíbe. É assim: um miúdo sozinho, Platão como o homem que inventou as sombras nas paredes das cavernas, tenta desesperadamente transferir o lugar dos pais que nunca estão para um casal de amigos em ascenso.

A noite começa por ser a dos sentimentos, das famílias desunidas, dos pais que não sabem ou não querem conduzir a aprendizagem dos que procriaram. A noite será então o lugar onde eles irão aprender, crescendo uns, morrendo outros. E, lá em cima, as estrelas.

Há muitos filmes belos mas poucos são tão belos como *Fúria de Viver*. Por Dean, por Natalie Wood (o que só seria melhor no *«Esplendor na Relva»* de Kazan), por Sal Mineo, por Nick Ray. Sente-se aquele estremecimento raro: este filme abraça.

Tudo o que de mais intenso *«Fúria de Viver»* tem «passou» para a videocassete? Quase tudo. Ficou de fora o **cinemascope**, a fabulosa utilização do muito vazio que o **cinemascope** deixava e que, na versão «pan &



scan», se eclipsou. Mas, mesmo sem isso, está aqui uma fita que só os mentecaptos ou os insensíveis não amam. Por mim atrevo-me a exigir: até às lágrimas.



James Dean e Nathalie Wood: eles vivem de noite e sobrevivem à madrugada

FICHA:

Rebel Without a Cause. Realização: Nicholas Ray (EUA-1955). Interpretação: James Dean, Nathalie Wood, Sal Mineo. Cor: Drama; 106 minutos; M/14 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

CLUBE DE VIDEO



SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VIDEO

Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150\$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000\$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78A • 1900 LISBOA • Telef.: 83 83 03
Filial • R. da Filarmónica, 38 • Vestibular Alcobaca • Telef.: 4 11 66

SÁBADO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
- 11.00 - He Man
- 11.20 - David, o Gnomo
- 11.45 - O Anel Mágico
- 12.05 - Minde Out
- 12.45 - Desenhos Animados
- 13.00 - Jornal de Sábado
- 13.10 - Luky Luke
- 13.35 - Akagera
- 14.05 - Videopolis
- 14.50 - Desenhos Animados
- 15.30 - Filme

«A Cabana do Pai Tomás», de Stan Lathan (EUA—1987): «A Cabana do pai Tomás», de Harriet Beecher Stowe, é uma referência clássica na literatura sobre a escavatura no sul dos E.U.A. Este telefilme é uma proposta de adaptação do romance de Stowe, conferindo especial destaque aos dramas humanos de uma comunidade atingida por uma situação de trágica desigualdade social. Através da figura do Pai Tomás impõe-se, por isso, uma parábola de exaltação do valor supremo da liberdade. Ao mesmo tempo, esta versão envolve também todo um trabalho de reconstrução de uma época marcada por grandes contradições sociais e políticas. Neste aspecto, o filme dirigido por Stan Lathan prolonga a tradição do filme histórico, tão importante na produção clássica americana. Interpretação: Avery Brooks, Phyllicia Rashad, Bruce Dern, Edward Woodward, George Coe, Jenny Lewis. Duração: 108 minutos.



«Os Príncipes do Mónaco»

- 17.20 - Os Príncipes do Monaco
- 18.20 - Os Filhos da Pantera
- Cor-de-Rosa
- 18.45 - Experiência Migrante
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Jornal de Sábado
- 21.00 - Boletim Meteorológico
- 21.05 - 7 Folhas
- 21.35 - Hill Street

Buntz volta a estar na berlinda por causa da morte do seu colega. Furillo toma finalmente uma decisão quanto ao cargo que lhe fora proposto. Jablonski fica furioso quando alguns colegas decidem rever o regulamento que os rege. A prisão de um famoso assassino provoca um grande alvoroço no bairro, pois o dinheiro da recompensa é disputada por todos os que ajudaram a capturá-lo. Davenport fica aterrorizada com a ideia de ser a representante do assassino.

23.30 - Miss Praia

RTP-2

- 10.00 - Compacto Countdown
- 13.00 - Compacto Tudo ou Nada
- 16.00 - Troféu
- 20.00 - Quem Sai aos Seus...

Dan Mathews, apesar da sua profissão de corrector, fica tão impressionada com a perspicácia do jovem Alex que diz aos seus clientes para seguirem os seus conselhos. O pior é que Alex está tão seguro de si que decide investir secretamente o dinheiro do pai, com maus resultados...

- 20.25 - Louvre
- 21.20 - RTP/Ano 30

DOMINGO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
- 11.00 - Missa
- Transmissão directa do Santuário de N.ª S.ª de Fátima
- 12.00 - 70 X 7
- 12.30 - TV Rural
- 13.00 - Jornal de Domingo
- 13.10 - Ascensão e Queda do Rei Algodão

Estava-se no começo da era industrial e da corrida à produção de roupas de algodão. Este programa debruça-se sobre algumas das invenções que modificaram então, de forma radical, as condições de trabalho. Os trabalhadores deixaram de produzir em casa e concentravam-se em fábricas. As «Cidades do Algodão» cresciam um pouco por todo o lado. O horário de trabalho era longo e as condições em que se realizavam eram, muitas vezes, desumanas. As crianças eram especialmente afectadas. As máquinas originavam deformações e acidentes terríveis.

- 13.35 - A Ilha das Borboletas

- 14.00 - A Prática das Coleções

- 14.30 - Circo de Leninegrado
- 15.20 - A Rota da Seda
- 16.15 - Que Profissão

- 17.00 - Primeira Matinée

«A Coragem de Lassie», de Fred Wilcox (EUA—1946): Um efeito típico da lógica de produção clássica de Hollywood é a exploração de séries de filmes que, de um modo ou outro, tentam prolongar o sucesso de um determinado original. O «género», conjunto de filmes centrados na mesma temática, é a expressão máxima dessa lógica. Mas pode acontecer que um filme isolado dê origem a sequelas mais ou menos fiéis às suas características. Assim aconteceu com «O Regresso de Lassie», título de 1943 que até 1951 deu origem a mais seis filmes centrados na figura do mesmo cão. Este «A Coragem de Lassie» é o terceiro da série e o segundo e último interpretado pela então principiante (nascera em 1932) Elizabeth Taylor. A realização é de novo assinada por Fred Wilcox, responsável pelo título fundador (já exibido pela RTP). Tal como em «O Regresso de Lassie», estamos perante uma parábola sobre os valores da fraternidade. Mais do que uma atracção circense (e o treino de Lassie era um dos aspectos nucleares da produção de um filme deste tipo), o cão



«O Justiceiro»

surge como o elemento catalizador que revela os mecanismos de uma sociedade à procura de harmonia. Ao mesmo tempo, era o cinema americano do pós-guerra que tentava recuperar os seus valores de espectáculo e divertimento, numa palavra, de «entertainment». Interpretação: Elizabeth Taylor, Frank Morgan, Tom Drake, Selena Royle, George Cleveland. Duração: 92 minutos.

- 18.35 - Documentário

- 19.00 - O Justiceiro

- 20.00 - Jornal de Domingo

- 20.30 - Boletim

- Meteorológico

- 20.35 - Tempo de Ensaio

- 21.00 - 7 Folhas

- 21.05 - 15 Anos de

- Televisão na Madeira

- 22.05 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 10.00 - Troféu
- 12.30 - Caminhos
- 12.55 - Novos Horizontes
- 13.20 - Entre Barreiras
- 13.50 - A Evolução do Homem

Estreia: No vale do Ouro, no sul da Etiópia, estão a ser encontrados os mais antigos restos de cadáveres de seres humanos e dos seus antecessores. Este 1º episódio analisa a evolução dos homens nesta fase inicial, através dos movimentos do pelvis, do aumento das dimensões crânica e das mãos, para matematicamente concluir quando começou o homem a comer e a usar o fogo. Com a ajuda de técnicas ultra-modernas é observada a evolução dos bebés na procura do equilíbrio entre um sistema racional e um sistema físico.

- 14.40 - Desenhos Animados

- 15.00 - Troféu

- 17.00 - Fantasia e Realidade

- 17.30 - RTP-Brasil

- 18.00 - 24 Horas na Vida de um Pedinte

- 18.40 - Documentário



- 19.00 - Palavras Ditas

- 19.25 - Music Box

- 20.30 - Arte e Letras

- «Louis Trenker» (I Part.)

- 21.35 - Cine-Clube

«Crónica dos Anos de Fogo», de Alexandre Dovjenko e Yulia Solntseva (URSS—1961): «Crónica dos Anos de Fogo» não se pode considerar um filme que pertença totalmente ao autor de «Arsenal» e «A Terra». A realização foi de Yulia Solntseva, sua mulher e assistente. Trata-se do segundo argumento deixado pelo cineasta que Solntseva transpôs para filme. Aliás, completando a trilogia concebida por

Dovjenko, ela rodaria ainda «O Desna Encantado» (1964). Apesar do interesse e da importância histórica de «Crónica dos Anos de Fogo», haverá que reconhecer que já não se sente aqui o fulgor do verdadeiro Dovjenko, apesar de, naturalmente, pelo argumento passarem a relação sensual com a terra e a fusão do humano com o natural que marcam os momentos mais fortes da sua obra. Mesmo considerando que Solntseva seguiu tão fielmente quanto possível as directrizes do marido, «Crónica dos Anos de Fogo» acaba por ser um produto directo de uma certa retórica humanista (que era um sucedâneo do realismo socialista) típica do cinema soviético da época. Daí que sejam mais os seus pontos de contacto com um filme como «Quando Passam as cegonhas» (1957), de Mikhail Kalatozov (que, obtendo a Palma de Ouro de Cannes, marcou um certo relançamento internacional da produção soviética), do que a obra pessoal de Dovjenko. Interpretação: Boris Andreyev, S. Lukionov, V. Merkuryev, Mykhiloi Vingranowsky, S. Tchgun. Duração: 102 minutos.

- 23.15 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

- 10.00 - Às Dez
- 12.15 - Tudo ou Nada
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 17.30 - Sumário
- 17.35 - Brinca Brincando
- 18.20 - Missões de Paz
- 18.50 - O Império de Carson

(1º episódio): Godfrey, embora contrariado, autoriza Jennifer a entrar para a firma Carson & Filhos, como advogada. Mais tarde, toda a família fica consternada quando Godfrey anuncia o seu noivado com Felicity Bryce, a filha viúva de «sir» Humphrey Moore, um homem muito influente na região.



«Roque Santeiro»

- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.05 - Boletim Meteorológico
- 20.15 - Roque Santeiro
- 21.00 - 7 Folhas
- 21.05 - Apoiarte
- 23.05 - Fátima — Procissão das velas
- 23.35 - 24 Horas
- 00.05 - Remate

RTP 2

- 13.15 - Os Imigrantes
- 14.00 - Agora Escolha

- 14.55 - X Concurso Internacional Vianna da Motta

A RTP transmite esta tarde o primeiro de uma série de quatro programas dedicados ao X Concurso Internacional Vianna da Motta, que teve lugar em Lisboa, no passado mês de Julho. Hoje poderá apreciar o virtuosismo do pianista português Artur Pizarro que interpreta o concerto em ré menor K 466, para piano e orquestra, de Mozart. Destaque também para a actuação dos pianistas soviéticos Ivori Iliia e Eliso Bolkvadze. O maestro Eduardo Oeteregren dirige a Orquestra Gulbenkian.

- 16.35 - Trinta Minutos Com...
- 17.00 - Countdown
- 18.00 - Ponto por Ponto
- 19.00 - Simon Show
- 19.45 - Almanaque
- 20.00 - Hitchcock Apresenta
- 20.30 - Os Malucos do Circo
- 20.55 - Montra de Livros
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Shoah

O Holocausto, a «solução final» proposta por Hitler, que passava pela exterminação dos judeus, teve início na Polónia. Foi em 7 de Dezembro de 1941 que tudo começou. Só em Chelmno foram mortas pelo gás mais de 400 mil pessoas. Esta obra de Claude Lauzmann, um longo documentário com cerca de dez horas, será apresentado na RTP 2 em quatro partes. É o retrato fiel e esmagador da terrível experiência judaica no tempo nazi.

TERÇA

RTP 1

- 10.00 - Fátima
13.00 - Jornal da Tarde
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Trânsito
18.50 - O Império de Carson



"O Império de Carson"

- 19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - 7 Folhas
21.05 - Programa da Direcção de Informação
22.05 - Brigada Especial

Um polícia é assassinado num bairro onde se têm registado violentos tumultos. Greg Smith encarrega-se da investigação do caso, fazendo-se passar, num hábil disfarce, por um criminoso.

- 23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

- 13.15 - Os Imigrantes

- 14.00 - Autana — Mergulho no Espaço

Durante 50 minutos poderá apreciar lindas paisagens da selva venezuelana, e especialmente Autana, um inacessível maciço rochoso. Pela primeira vez uma equipa de filmagens saltou de pára-quadras do topo de Autana, fazendo inesperadas descobertas sobre a vida neste enigmático local.

- 14.50 - Portugal Passado e Presente

(Prémio Japão 87): «Onde a Terra Acaba e o Mar Começa» — Partimos do sul de Portugal para a construção de um itinerário... a poesia, arte, heróis e navegadores, o culto da água: das fontes ao domínio dos oceanos.

- 15.20 - Desenhos Animados
15.30 - Quando as Mulheres Triunfam

(1º episódio): Susan Notely é casada com um professor e tem três filhas. Mas Susan é cortejada por um aluno do marido que quer que ela deixe tudo para ir viver com ele e, enquanto os dois conversam e se beijam, o professor Notely aparece inesperadamente. A separação é inevitável e o professor decide dizer às filhas que a mãe morrerá. Mas conseguirá ela resistir à ideia de deixar de ver as filhas para sempre?

- 16.30 - Trinta Minutos Com...

- 17.00 - Countdown

- 18.00 - Ponto por Ponto

- 19.00 - Simon Show

- 19.45 - Almanaque

- 20.00 - Hitchcock Apresenta

- 20.30 - Os Malucos do Circo

- 20.55 - Montra de Livros

- 21.00 - Jornal das Nove

- 21.30 - Shoah

(2ª parte)

QUARTA

RTP 1



"Tudo ou Nada"

- 10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Ciência - Invenção do Futuro
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Sete Folhas
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada

«Bullitt», de Peter Yates (EUA—1968): Entre os géneros da produção clássica de Hollywood que o cinema americano dos anos 60 e 70 foi recuperando, o policial terá sido dos mais importantes. Se figuras como o inspector Herry Callahan (que tende a confundir-se com o seu intérprete, Clint Eastwood) representam o sintoma de um novo entendimento do espaço social e das suas contradições, outros casos houve em que aquela recuperação passou por uma profunda reconversão técnica dos efeitos tradicionais dos filmes policiais. «Bullitt» é, sem dúvida, um dos casos mais célebres e significativos deste último fenómeno, contendo mesmo uma sequência de acção que se tornou um emblema do género e foi copiada dezenas de vezes: a perseguição automóvel pelas ruas de São Francisco. Não se esgota, no entanto, na sofisticação técnica a energia deste filme que, definitivamente, abriu as portas de Hollywood ao cineasta britânico Peter Yates, além de ter consolidado a imagem de duro do actor Steve McQueen. Graças ao impecável trabalho da fotografia de William A. Fraker e a um sentido minucioso de encenação dos espaços da cidade, «Bullitt» é também a crónica de um quotidiano atravessado por tensões de que os seus habitantes nem sempre se apercebem. Disso são sintomáticas a já citada sequência da perseguição e também os momentos finais no aeroporto, em que a violência eclode no interior de um espaço que parecia imune às suas manifestações. Interpretação: Steve McQueen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset, Don Gordon, Robert Duvall. Duração: 114 minutos.

- 23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

- 13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Agora, Escolha!
15.30 - Bach para Sempre
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Almanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Crime Organizado nos EUA

A América provou ser uma terra de oportunidades para muitos. Mas a alguns deu os meios para seduzir, manipular e assassinar com mira no lucro. É o caso da Mafia. Este 1º episódio penetra nas «famílias» da Mafia — os exércitos de criminosos que tornaram a América no país do mundo com maior número de poderosas organizações criminais.

QUINTA

RTP 1

- 10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Missões de Paz
18.50 - O Império de Carson

Bill vai de avião a Ballarat para trazer a testemunha para Melbourne, mas no voo de regresso o avião cai e Bill e a testemunha morrem.

- 19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Sete Folhas
21.05 - Primeiro Andamento



"Primeiro Andamento"

«Sonatas de Beethoven por Sequeira Costa»: vamos dar início à transmissão integral das 32 Sonatas de Beethoven, que a RTP tem vindo a gravar desde 1985 com o pianista Sequeira Costa e cuja gravação ainda não está concluída. Nesta primeira fase de 6 semanas começaremos com a «Sonata Op. 53 Aurora».

- 21.35 - Programa da Direcção de Informação
22.05 - E as Trevas Cobriram a Terra
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

- 13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Pano para Mangas
15.35 - As Blue Bell
A verdadeira história, ora divertida, outras vezes romântica e dramática, movimentada sempre, de Margaret Kelly, uma orfã originária de Dublin que se tornou internacionalmente famosa como Miss Bluebell, a criadora das lendárias «Bluebell Girls» do Folies Bergère. A história da sua carreira passa-se num período conturbado entre berlim e Paris — de 1927 a 1945 — em que muitos dos dramáticos acontecimentos então vividos, pareciam destinados a destruir tudo aquilo que «Miss» Bluebell construiu.
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Almanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Shoah
(3ª parte)

SEXTA

RTP 1

- 10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.00 - Memória Audio-Visual



"Memória Audio-Visual"

18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Sete Folhas
21.05 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.20 - E as Trevas Cobriram a Terra
22.15 - O Programa das Festas
22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate
23.25 - Pela Noite Dentro
«A Hiena Não Ri», de Carlos Lemos (Suécia): São muitas e complexas as repercussões do terrorismo na esfera política internacional. Este telefilme sueco é uma tentativa de dar conta do seu funcionamento, a partir de um caso que envolve acções repartidas por dois continentes: a América Latina e a Europa. Sob a trama policial reflete-se, por isso, uma situação multifacetada: de interesses e pressões que, em última análise, nos colocam perante uma realidade trágica: a lógica da violência no mundo contemporâneo. Este é, por isso, um mundo sem heróis, vivendo de forma cruel o seu desequilíbrio interior. Duração: 119 minutos.

RTP-2

- 13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Agora Escolha!
15.35 - O Mundo é um Palco
Esta série produzida pela BBC descreve a evolução do teatro desde as suas origens religiosas até aos nossos dias. Começando pelo teatro da Grécia Clássica e terminando com as actividades teatrais nos anos 80, a série fala das imensas e ricas perspectivas do teatro, que reflete os mais sublimes momentos da experiência humana. O primeiro episódio prepara o terreno para os seguintes, mostrando as conexões entre o Teatro contemporâneo e os rituais religiosos da Antiguidade.
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Almanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Shoah
(4ª parte)
23.50 - Troféu

Agenda do essencial

Duas estreias: na Barraca, uma atriz portuguesa que vive em França apresenta o texto de que é co-autora, **Mulher ao Mar**; na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, inauguração da temporada com a peça de um autor francês da nova vaga (se a há). Trata-se de **Charcuterie Fine**, de François-Louis Tilly, com encenação de Jean-Pierre Tailhade.

Espectáculos que se mantêm: na Comuna, **Os Dois Corcundas e a Lua**, de Richard Démarcy, encenação de João Mota; no Teatro do Gymnásio, **Calderón**, de Pier Paolo Pasolini, encenação de Mário Feliciano; na Caixa Económica Operária, **Kartoteka**, de Tadeusz Rozewicz, encenação de Antonino Solmer; no Teatro Aberto, **A Dama do Maxim's**, de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço; no Instituto Franco-Português, **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso**, de Alloisio/Colli/Gaber, encenação e interpretação



de Io Apolloni.

E continuam, no Teatro ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo**, a revista de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia, que tinha desaparecido misteriosamente deste Cartaz; no Teatro Maria Matos, **Toma Lá Revista**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal; no Teatro Villaret, **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez.

No Porto, no Teatro Sá da Bandeira, **Aqui Há Fantasmas**, de Henrique Santana, e **O Marinheiro**, de Fernando Pessoa, encenação de Fernando Costa, pelo grupo Pandora.

Em Faro, o novo espectáculo do Teatro Laboratório de Faro com o título **O Espectáculo segue dentro de Momentos**, encenação de Luís Aguiar.

Hoje e amanhã, últimos dias do XI ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO DE FANTOCHES, em Viana do Castelo.

A pergunta da semana



Senhora secretária de Estado da Cultura: termos de desistir da hipótese de recuperação do Teatro S. João? Teremos de pôr de parte o projecto, já oficializada, da criação no Porto de uma companhia nacional de teatro?

ÚLTIMA HORA

● *Em Cádiz, o Festival Ibero-Americano de Teatro, com dois grupos portugueses: Teatro Hoje, com O País do Dragão, de Tennessee Williams, apresentado no dia 5, e Os Comediantes com A Noite da Senhora Luciana, de Copi.*

● *Anuncia-se a realização em Moscovo de um festival internacional de teatro que receberá o nome de Anton Tchekhov. Desconhece-se ainda a data do festival.*

● *Por isso, atenção ao VIII Festival de Teatro da Associação Teatro Construção, que inclui uma exposição sobre a actividade daquele grupo e espectáculos do Teatro de Ensaio Transmontano, com O Dia Seguinte, de Luís Francisco Rebello; Nove Vezes Nove Oitenta e..., de Mário Martins, pelo Centro Cultural e Desportivo; Farruncha, de Jaime Gralheiro, pelo Centro Cultural e Desportivo da Câmara de Gaia; Ditos e Feitos, pelo Pé de Vento; e História Breve da Lua, de António Gedeão, pelo TEAR.*

● *Atenção ao Festival Internacional de Madrid. Bob Wilson estará lá de 14 a 17 com Hamletmachine, Heiner Muller.*

● *Insultos soezes de Zeffirelli ao dramaturgo brasileiro Guilherme de Figueiredo no Telejornal de 6/10/1987. É possível?*

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

Rua Voz do Operário, 64
Tel. 87 56 10

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Kartoteka, de Tadeusz Rozewicz, pelo grupo **Contra Regra**. Enc.: Antonino Solmer. Música: Carlos Zingaro. Int.: Antonino Solmer, Abílio Luís, Carla Branco, Inês Nogueira, Sofia Trincão, etc.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala Nova

Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Trad.: Isabel Medina. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo e Paulo Ferreira, Manuela Couta, Almeno Gonçalves, Cucha Carvalheiro e Jorge Loureiro.

Uma viagem pelo redondo e pela poesia.
Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00)

Viagem, de Sophia de Mello Breyner, pelo **Bando**. Adapt./Enc.: João Brites. Int.: António Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza Gonçalves.

Uma viagem pela vida e pela morte.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 54 67 78

(De segunda a sexta-feira, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00; descanso às quartas).

Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso, de Alloisio/Colli/Gaber. Trad./Adap. Carlos Paulo e Io Apolloni. Cen.: Jorge Rocha. Enc./Int.: Io Apolloni.

Uma atriz fala de uma atriz: Io, o melhor da festa.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75 B-2.º
Tel. 60 18 66

(De segunda a sábado, às 21.30)

Bela-Calígula, de Augusto Sobral. Enc.: Rogério Vieira. Cen.: Augusto Sobral. Fig.: Jasmim. Int.: Manuel Cintra e Silvina Pereira. A nova peça de Augusto Sobral: **Floribela, ou a poesia; Calígula, ou o poder**.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo**. Trad.: Luís Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas. Fig.: Vera

Castro. Mus.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Oscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castelo.

TEATRO GINÁSIO

Rua Nova da Trindade, 5
Tel. 32 03 96

(De terça a domingo, às 21.00)

Calderón, de Pier Paolo Pasolini. Trad.: Mário Feliciano e António Barahona. Enc.: Mário Feliciano. Cen.: José João Freitas. Fig.: José Gonçalves. Int.: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela C.ª do **Teatro Maria Vitória**. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Francisco Nicholson. Cor: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 32 00

(Hoje, sexta, às 21.30, última sessão)

Peça para Dois Actores, de Tennessee Williams, pelo grupo **Produções Teatrais**. Trad.: José Camões. Enc.: Osório Mateus. Cen.: Joana Rosa. Fig.: Cristina Reis. Int.: Ana Jotta e António Pires. Interpretação branca de uma peça negra.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74

(Sábados, domingos e feriados às 16.00)

O Choupo Andarilho, de Ferreira Caetano, pelo **Teatro Infantil** de Lisboa.

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 29 130

(Hoje, amanhã e domingo, às 21.30, últimas sessões)

Boavida e o Diploma, de Pirandello, pelo **Teatro Animação** de Setúbal. Enc.: Carlos César. Int.: Gil António, João Victor, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo, etc.

ACTO

Ainda o I Congresso Luso-Espanhol de Teatro:

Palavras de João Mota

A comunicação de João Mota, integrada na sessão plenária sobre «A Docência Teatral em Espanha e Portugal», constituiu uma das contribuições mais interessantes do I CLET, e também uma das mais polémicas, embora não chegasse a ser discutida.

A comunicação abriu com uma longa e significativa citação de Jacques Copeau em que o grande homem de teatro criticou com palavras austeras o mercantilismo e o cabotinismo que considerava a dupla peste do teatro. Para João Mota, Jacques Copeau, como Peter Brook e outros grandes homens de teatro, teorizadores ou não, defendem e procuram a mesma coisa, a única que só o teatro pode dar: a revelação do Homem a si próprio, esse fogo sagrado que Prometeu roubou aos deuses e de que a sociedade contemporânea nos afasta cada vez mais.

Portanto para João Mota, e logicamente, o teatro não é apenas uma estética, um divertimento, é também, e se calhar sobretudo, uma ética. Por isso escreveu: **creio que o verdadeiro Teatro só acontece quando o Homem/actor se transcende. Quando o Homem/espectador se surpreende. Por isso acredito que a crise do teatro não é uma crise de público é uma crise de profissionais de teatro, do espírito com que se encara o teatro, do modo como ele se ensina e transmite às novas gerações.**

Outras passagens do discurso de João Mota ajudar-nos-ão a melhor entender o seu pensamento sobre a prática teatral.

Vivemos numa sociedade em que a cópia, a imitação, imperam em todos os domínios dominios. Na escola, na família, na televisão, os jovens são condicionados no sentido de imitarem modelos, de copiarem o que está programado.

Cada vez mais o Homem se afasta de si próprio, escondendo os seus verdadeiros sentimentos, capando a sua energia criadora, a sua disponibilidade, a sua espontaneidade, em sumário: o SER SIMPLES.

Não são os engenheiros, nem os advogados, nem os comerciantes que vão transformar isto. Têm de ser os artistas.

Nas escolas institucionais do teatro vai-se muitas vezes buscar «nomes» para ensinar. Ora um bom actor ou um bom encenador não é necessariamente um bom mestre.

Ensinar: arte antes de técnica

Para João Mota naturalmente o teatro começa por ser aprendizagem mas a qualidade dela depende daquilo que o aluno **raprende**, depende pois de quem o ensina.

... Se recusamos a imitação, o ensino do teatro não pode ser o ensino de habilidades ou de truques. A primeira função de um mestre de teatro deve ser levar o aluno a **reaprender** o que a sociedade lhe foi tirando pouco a pouco. Quando nascemos temos capacidades enormes que foram sendo abafadas e isso até a brincar se vê: chegamos com o dedo ao pé da boca, respiramos abdominalmente e ninguém ensina uma criança quando nasce a gritar daquela maneira sem enrouquecer, porque organicamente tudo está certo. Ninguém ensina uma criança a ser espontânea, a exprimir com verdade a alegria ou a dor.

Devolver ao aprendiz o que é essencial na sua Arte: **saber-se um Homem, um ser particular e diferente, único, um ser transformador. Levá-lo a aperceber-se que a luta fundamental é criar Homens numa sociedade que está a matar o Homem, a transformá-lo em «robot».**

Se olharmos para a História do Teatro verificamos que os grandes actores não imitaram ninguém. Tinham e têm esse dom divino de **SER ELES PRÓPRIOS** revelando-se, descobrindo perante os outros com o prazer da verdadeira revelação.

Porque o Teatro é também prazer. No ensino oficial raramente o educador está ali com o prazer que deve transmitir aos alunos. Ora a Pedagogia, como o Teatro, deve ser exemplar. Quantas vezes assistimos à competição entre os professores, esquecendo-se estes que estão ali para servir os alunos e não para se servirem deles, como no Teatro estamos para servir o público e não para nos servirmos dele.

Esta maneira de estar transmite valores que vão levar o aluno a «querer fazer carreira», à competição, ao exibicionismo, à negação do Teatro.

A escola da Comuna

Para João Mota uma companhia deve ter a sua própria escola pois só assim poderá formar actores de acordo com a sua linha de criação,

só assim poderá renovar-se mantendo-se fiéis aos seus princípios mas questionando a sua prática. Por palavras do actor e encenador: **A Companhia cria uma linguagem e uma das funções da Escola é criticar, pôr em questão essa linguagem. Fazer a ponte entre o velho e o novo. Não há futuro sem o velho. Mas não há futuro só com o velho.**

A fundação do Teatro é encontrar essa ponte, essa harmonia entre o velho e o novo.

Para a escola da Comuna o actor é um criador onde habita um texto. **Dai que a base do curso seja a área de interpretação. É ela que coordena todas as disciplinas.**

Quais os objectivos, como os atingir? João Mota esclareceu esses pontos na sua comunicação ao I CLET:

No primeiro ano o objectivo fundamental é **devolver, despoletar nos jovens todo o seu potencial criativo, dar-lhes meios para se conhecerem a si próprios, observarem-se assumirem o seu corpo, reaprenderem a brincar, a estar com os outros, a comunicar de uma forma autêntica, e fundamentalmente a perceberem que são criadores. Mas o poder criativo para se exercer tem de ser alimentado e daí as disciplinas teóricas e também, porque começa a ser um problema a juntar à perda da identidade individual, o reaprender ou exercitar de um dos factores da nossa identidade como povo — a língua.**

Também as disciplinas práticas tendem a dar ao aluno não só instrumentos de trabalho, desde a electricidade à carpintaria, como a consciência do carácter colectivo do teatro. Desse modo, a Comuna prepara pessoas de Teatro que podem vir a ser actores, encenadores, iluminadores, aderecistas, dramaturgos ou tão-somente público.

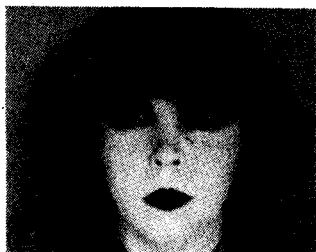
Por fim, e entre muitos outros pontos, João Mota lembrou que o Teatro é também uma arte de observação: **eu só posso ter autênticas vivências, vivendo, observando.**

Por isso, os alunos da Comuna têm tempo para aquilo que é o material de trabalho do actor: **as suas emoções, as suas contradições, o estar aberto ao mundo, à humilde vida quotidiana.**

Com a publicação, que se espera breve, das Actas do Congresso, o leitor poderá tomar conhecimento da comunicação na íntegra. Pelos excertos transcritos pode desde já avaliar o interesse dessa comunicação.

Carlos Porto

ÚLTIMAS



Maruga

Maruga, nome artístico de Ana Maria Pereira Filipe, actriz, tinha 29 anos e pertencia ao grupo O Bando; morreu no dia 29 de Setembro de 1987, vítima de um acidente de automóvel que foi apanhado por um comboio na zona de Chelas.

Foram principalmente duas as áreas de teatro em que Maruga actuou, e áreas normalmente secundarizadas pelo público e pela Comunicação Social: a área do café-teatro e a área do teatro para a infância e juventude (aliás, neste caso para todo o público), como membro do Bando.

Em relação à área do café-teatro Maruga participou geralmente em espectáculos da responsabilidade de Fernando Gomes, em especial *A Última Moeda*, no Roller Bar (1980), *Romance de Pastel*, *Concerto da Lua Maior e Ziguezague* (1963), este na Casa da Comédia e provavelmente o mais interessante desta série de espectáculos; *É Proibido*, no Café-Concerto (1984); *Todos baralhados*, no Acapulco (1985); *O Louco Ardor*, no Acapulco (1986); *Drácula Júnior*, no Teatro do Século (1987).

Foi do grupo dirigido por Fer-

nando Gomes e normalmente constituído por Maruga, Isabel Ribas e Cândida Vieira, que saíram Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga para darem um ar de frescura à revista do Parque Mayer, como autor e intérpretes da revista *E a lata continua!*, apresentada em 1984 no Teatro ABC, experiência que não foi levada tão longe como seria necessário.

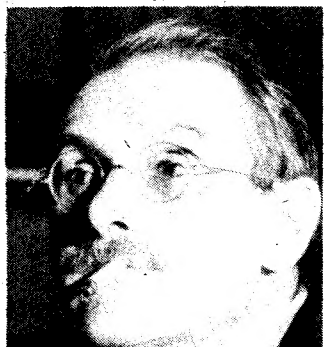
No entanto, foi como intérprete dos espectáculos do Bando que Maruga mais produtivamente pode revelar as suas capacidades de comediante que podemos resumir assim: capacidade de composição da personagem, entrega física muito forte ao espectáculo e ao mesmo tempo uma energia interior que a tornavam inconfundível.

Vimo-la em *História da Estrela Escondida pro Detrás da Montanha* (1981); *Cara e Corroas* (1981); *Trágicos e Maritimos* (1984); *Em Duelo* (1986), de que foi com Antónia Terrinha e Paula Só, autora do texto, além de intérprete (e este foi um espectáculo menos visto e apreciado do que merecia).

Com *Nós de um Segredo* (1986), em que interpretou o papel de Morte, e com *Montedemo*, em que interpretou o papel de Milena, a espantosa personagem de Hélia Correia, motor de todo o poema mítico, foi com esses dois espectáculos que Maruga pôde irradiar o seu talento de maneira inesquecível.

Assim o presente altera o passado: agora, sempre que nos lembramos do espectáculo de João Brites e do Bando a nossa

memória será outra — a morte de Maruga modificou irremediavelmente a nossa imagem do espectáculo, do texto de Hélia Correia, do trabalho de João Brites e do grupo, do espaço e da floresta, a nossa própria imagem de espectadores que dávamos à noite a luz das nossas lâmpadas (não era Sofia?), e desse modo ajudámos a transformá-la no percurso do mito, ajudámos a transformar Maruga numa das mais belas figuras do teatro português, uma imagem que não se desvanecerá do álbum destes anos 80. Maruga.



Jean Anouilh

Morte do dramaturgo francês Jean Anouilh, na Suíça, onde vivia, no dia 3 de Outubro de 1987. Célebre em todo o mundo como autor dramático, Anouilh foi também encenador, e como tal recebeu em 1959 o prémio Dominique, e actor, (tinha 18 anos quando foi dirigido por Louis Jouvet na peça de Giraudoux *Siegfried*).

Autor de peças cor-de-rosa e de peças negras, além de outras designações que o autor lhes deu, autor de obra vasta,

Anouilh foi até há pouco um dos mais aplaudidos dramaturgos franceses do nosso tempo. Autor da Resistência, com *Antígona*, autor de «boulevard» para a burguesia com fumos intelectuais, autor conservador que no entanto contribuiu decisivamente para que Ionesco, autor então de vanguarda, pudesse apresentar as suas obras, assim como recuperou a peça de Virac Vitor ou as *Crianças no Poder* Anouilh foi naturalmente um homem de teatro controverso. Talvez o seu drama tenha sido o ter sido aplaudido e ter triunfado nas bilheteiras dos seus teatros por aquelas peças que menos interesse revelam. Por isso se entende o comentário de Alfred Simon: ... Se o público aprecia o seu estilo percuciente no qual abundam as «palavras de autor», o seu estilo não deixa de ser marcado por uma facilidade à qual aparece muitas vezes misturada a vulgaridade. (Nas suas mãos) um grande tema é reduzido à sua menor dimensão, desnaturado para agradar a um público preguiçoso. O que era feito com habilidade e geralmente com êxito.

Em Portugal, o nome de Anouilh ficará ligado ao de uma das nossas grandes comediantes, Eunice Muñoz, que transformou a sua Joana d'Arc numa criação considerada, nos anos 50, um deslumbramento; essa mesma peça foi representada em Portugal pela companhia brasileira Maria Della Costa (1957); em 1965, Jacinto Ramos dirigiu Maria Barroso em *Antígona*, uma das melhores peças de

Anouilh, peça que foi dirigida em 1969, no 1.º Acto, por Armando Caldas, revelando uma bela actriz, hoje retirada, Madalena Pestana; em 1970, vimos no S. Luís, *Le Boulanger, la Boulangerie et le petit Mitron* («DL»/20-1-70), das Galas Karsenty - Herbert, que no ano seguinte apresentaram *Cher Antoine* («DL»/6-3-71). Duas encenações de *Antígona*, ambas de amadores, ainda em 1971, dos Plebeus Avintenses, com José Cayolla, e do Grupo de Teatro Experimental de Paço d'Arcos, bom Domingos Lobo.

Antes disso, porém, Luzia Maria Martins tinha encenado com o Teatro-Estúdio de Lisboa, *Pobre Bitó*.

1972: um outro espectáculo em francês no S. Luís: *Les Poisons Rouges* («DL»/17-3-1972); 1976: *O Director da Ópera*, encenação de Varela Silva no Teatro Maria Matos («DL»/24-9-76); 1980 *A Cotovia*, encenação de Bento Martins, pelo Teatro Carmide («DL»/17-6-80).

A tempo: a C.ª Amélia Rey Colaço/Robles Monteiro apresentou no Teatro Nacional D. Maria II, nos anos 50, a peça *Castelos no Ar*, em tradução de Redondo Júnior.

Miguel Rovisco

Morte, por suicídio, do dramaturgo Miguel Rovisco (Nuno Miguel de Rovisco Garcia Pedrosa) no passado sábado, dia 3 de Outubro de 1987.

Miguel Rovisco obteve este

ano o Prémio Nacional de Teatro para o melhor texto dramático cuja importância em dinheiro, aliás, recusou.

O original premiado tem por título *Triologia Portuguesa* e a sua estreia está programada para o T. N. D. Maria II, a abrir, tardiamente, a temporada deste teatro numa encenação de Norberto Barroca.

Mário Viegas encenou com o TEP a primeira parte da *Triologia dos Heróis* outra peça de Rovisco, num espectáculo que aliás levantou muitas reservas pela óbvia incapacidade do grupo em aguentar um texto com a envergadura das peças de Miguel Rovisco.

O dramaturgo que completara 27 anos, deixou cerca de duas dezenas de peças inéditas além de numerosos poemas sendo o autor do guião de uma série da RTP em curso de realização. Ele chamou a atenção do público quando da entrega do prémio que lhe foi atribuído em sessão realizada no Salão Nobre do T. N. D. Maria II e presidida pela secretária de Estado da Cultura, tendo-se apresentado descalço e de corda ao pescoço e proferindo um discurso no qual protestava contra a desatenção de que eram vítimas os dramaturgos portugueses e sobretudo contra o desinteresse manifestado pela direcção do Teatro Nacional em relação à obra premiada cuja estreia não estava ainda prevista, apesar da obrigação daquele teatro em apresentar a *Triologia*.

Morto tão jovem, Miguel Rovisco continua a ser um actor por descobrir e a descobrir.

ANTENA 1

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22; realização de José Manuel Lourenço, programa e apresentação de Paulo Gil.

Incansavelmente, lá vai Paulo Gil pegando nos clássicos ou nos modernos, chamando a atenção para este ou aquele músico, comentando argutamente as notas que ficam no ar.

RISCO AO MEIO — De 2.^a a 6.^a, das 10 às 12; realização de Armando Carvalheda.

Chamado a colaborar no programa, figuras de vulto da sociedade e da cultura portuguesa, como o prof. Eduardo Cortesão ou Mário Viegas, Armando Carvalheda faz um pouco o FM à «antiga».

IMAGINÁRIO — De 2.^a a 5.^a, das 21.30 às 24; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Programa forte e de prestígio da Antena 1, fruto seguramente de planificação e produção elaboradas, com um naipe interessante de colaboradores, «Imaginário» é uma boa alternativa aos programas exclusivamente musicais.

RADIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

JORNAL DAS 19 — De 2.^a a 6.^a, das 19 às 19.15; realização de Carlos Andrade e Miguel Dimas.

À volúpia e carácter telegráfico dos noticiários de hora a hora, oponha-se alguma reflexão e fornecimento de «pistas» fornecidas por este «jornal».

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.^a a 6.^a, das 23 à 1; programa de João Martins, com apresentação e realização de Aníbal Cabrita.

Prioridade à informação mais relevante do dia. E o cheirinho de jazz, pela mão de José Duarte.

GUARDA-NOCTURNO — De 2.^a a 6.^a, das 3 às 7; realização de Policarpo de Freitas.

Vindo da Renascença e de um horário semelhante, Policarpo de Freitas tem todos os vícios típicos deste horário: monólogo «disfarçado» de diálogo, opinião sobre tudo e nada, obsessão da rádio «companhia», etc.

RFM

O SOM DA FRENTE — De 2.^a a 6.^a, das 16 às 17; realização de António Sérgio.

A vanguarda, aqueles que persistem em fazer um rock diferente, tem aqui lugar cativo. António Sérgio é ainda a voz mais avisada sobre as coisas novas que se fazem quer na Europa quer nos Estados Unidos.

VIVÓ VELHO — Aos sábados, das 14 às 16; realização de Pedro Albuquerque.

Um dos homens de 1.^a fase do «Em Órbita», que se estreou em 1967 e cuja fórmula inicial se manteve até ao princípio da década de 70, volta atrás e revive a música e as figuras pop da época.

COUNTRY MUSIC, MÚSICA DA AMÉRICA — Aos sábados, das 19 às 20; realização de Jaime Fernandes.

O princípio de Outubro é ainda um tempo de arranque, com as emissoras afinarem as suas programações, a acertar pormenores, a fixar detalhes.

Até agora só o «Correio da Manhã-Rádio» (CMR) fixou em definitivo a sua grelha de Outubro, que deverá arrancar totalmente neste fim-de-semana. Já anunciados aqui na semana passada os seus traços gerais, a ela haremos de voltar.

Entretanto a RGT permanece na bagunça e perdeu, mesmo antes de arrancar, o concurso de Luís Paixão Martins, profissional de grandes recursos e que iria responsabilizar-se pelas manhãs. Em contrapartida a RGT conseguiu assegurar Rui Morrison, o último dos «históricos» do FM, que às tardes (14/18 horas) dá cartas e apresenta uma selecção musical de alto nível.

Rui Morrison, que não deixará a Comercial, foi substituído na 4.^a feira no seu programa «Morrison Hotel» o que talvez prenuncie um afastamento definitivo desta estação.

Aliás, a Comercial, que vive uma situação «sui generis», visto que vai provavelmente voltar para o sector privado, e é actualmente dirigida por um dos candidatos à compra (João David Nunes), parece não conseguir estancar a sua falada quebra de audiência e não vai para já fazer alterações de fundo.

O regresso de José Ramos às «Manhãs da Comercial»

Algumas notas...

será provavelmente uma forma de combater a fuga de auditório para as outras estações, numa hora de grande audiência.

E enquanto estrelas televisivas como Joaquim Letria «imita» a experiência do «Passageiro da Noite» de Cândido Mota, das 23 às 24 na RGT, e Ana Zanatti vê o seu «Toque de Classe» «subir» para o período 19/21 de domingo da Comercial, o jovem e promissor Luís Montez, que rejeitou recentemente uma proposta de profissionalização total no CMR por incompatibilidade com os estudos universitários (ele é finalista do curso de Engenharia Civil), parece ir abandonar a «Casa da Música» e reforçar o fim-de-semana da Comercial.

Se da RFM não há notícias, excepto a saída de João Gubern e o provável reforço da presença da grande «promessa» que é Maria Flor Pedroso, justo é salientar a actividade da RUT (Rádio Universidade Tejo) que homenageia sábado às 20.30 o grande Jacques Brell (em 100.7 MHz).

E para quem pensa que a Antena 1 está parada é ouvir a série de programas que «Diálogo» de João Coelho está a fazer, sobre a vida e a cultura de Cabo Verde. É um trabalho de grande qualidade profissional e de uma enorme riqueza humana. A não perder!

Rui Cartaxo



João Coelho, uma das grandes figuras da Antena 1, responsável pelo programa «Diálogo»

A «country music», género musical nascido no Sul da América, como resultado da confluência de culturas musicais diversas, célticas e anglófonas, nomeadamente, com uma realidade social conservadora e rígida, invadiu o resto dos Estados Unidos e tornou-se património universal. E quem melhor que Jaime Fernandes para a «mostrar»?

MORRISON HOTEL - De 2.^a a 6.^a das 0 às 2; realização de Rui Morrison.

A melhor selecção (e alinhamento) musical do FM, que só tem rival no espaço da tarde da RGT, dirigido também por Rui Morrison! E está tudo dito...

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.^a a 6.^a, das 7 às 1: realização de José Ramos

A «voz de ouro» da Rádio Portuguesa (e dos meios audiovisuais em geral) volta a alegrar as nossas manhãs. Esperemos que desta vez os «todo o terreno» não tenham destaque despropositado.

OCEANO PACÍFICO — De 2.^a a 6.^a, das 22 às 24; realização de João Chaves.

Noites pacíficas, onde a suavidade da música e da locução servem para criar um ambiente de tranquilidade e relaxamento.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida. Dois «amigos de Alex», entre os trinta e os quarenta anos, recordando percursos musicais passados, lembrando mais que revivendo.

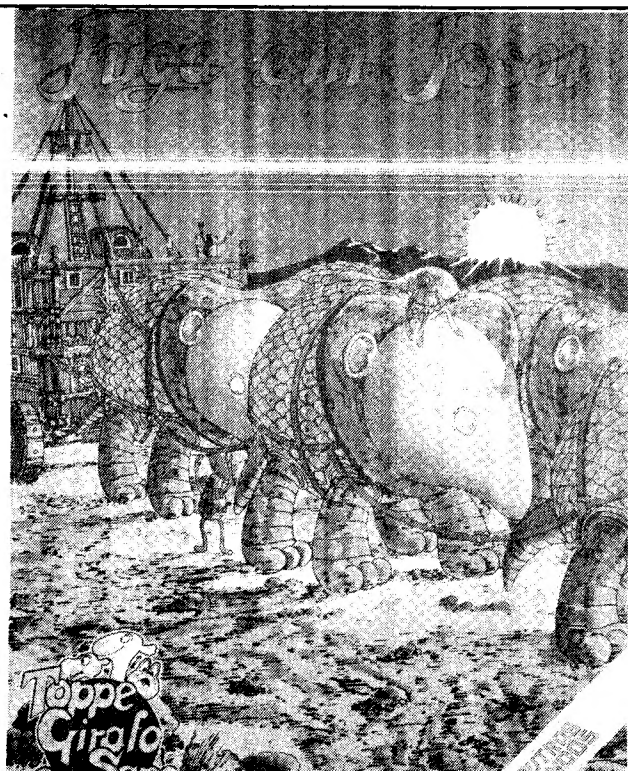
É MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso. A canção no feminino, com bom gosto e eclectismo, apresentada por uma voz soberba, agora mais calejada.

MERCADO DA MÚSICA — Aos domingos, das 13 às 15; realização de José Maria Corte Real.

O mercado da música popular, visto pelos seus «tops» de vendas na Europa, Inglaterra e Estados Unidos.

EMOÇÕES — Aos domingos, das 22 às 24; programa de João Matos e José Cruz.

Uma «corrente» musical pode gerar uma «corrente» de emoções? Os autores dizem que sim, e não sou eu que vou negar essa afirmação.



Fuga para outro livro

Também na B.D. a primeira impressão tem grande importância, sobretudo porque incita à compra ou não, mas também porque predispõe à leitura ou não.

Neste caso, à primeira impressão, a predisposição que tive foi não ler: salpicado de cores obtendo acordes dissonantes; formas infantilizadas, no mau sentido do termo. Mas entretanto na leitura a impressão não só se vai confirmar como acentuar no início um «Breve Dicionário da Língua Issar» com coisas deste género: tarkhse = amanhã. Depois um «extracto do código interstelar de navegação» querendo brincar a sério com um articulado legislativo. E a história começa, constituindo uma viagem espacial e a exploração do planeta (que é denominado como issar) da constelação de Vega III.

A narrativa utiliza a descrição pormenorizada de todos os incidentes ou pequenos detalhes que dão a sensação do arrastamento penoso numa longa caminhada, tornando credível o clima de aventura, no entanto, desde o início, a mentalidade dos nossos heróis revela-se como sendo de escuteiros de 2.ª E os nossos heróis, cientistas e astronautas de formação, com mentalidade de escuteiros e espiritualidade baseada na compra e venda, viajam por um planeta imaginário; não tanto imaginário como isso, já cola como imagem de má qualidade ao que se passa na Terra. E sempre essa maneira de pensar dinheiro como se fosse ele a justificação última de tudo e de todos, mesmo lá longe no sistema de Vega III. E a história arrasta-se, os meios de transporte mudam consoante o tipo de paisagem: os selvagens atacam, uns melhores outros mais ferozes e sempre «corridos» pelos nossos heróis.

História simplista, mal enjorcada, sem qualquer tipo de interesse, e nada bem desenhada ainda por cima.

Então, qual é a possível qualidade deste trabalho? Uma certa infantilidade subjacente, mesmo na maneira de encarar o mundo da compra e venda?

Talvez.

Título: Fuga em Issar

Autor: Andrea Romoli

Editor: Editorial Presença

Porfírio Alves Pires

PAULO CARDOSO

«A Terra vista do Sétimo Céu» pode ser que nos dê esta visão. De facto a pintura de Paulo Cardoso transmite uma visão amável, uma visão optimista e, como de há muito se sabe, nestas coisas de bom e mau, triste-alegre, pessimista-optimista é sobretudo o Eu que vê; muito menos a realidade que impõe.

As formas, de Paulo Cardoso, postas na superfície-suporte são formas da vida postas em liberdade e em formação, antes da rigidez que define a individualidade. E por aí não vem mal nem bem ao mundo. Já pela cor, Paulo Cardoso traz o bem ao mundo e afirma o seu optimismo. Que esse bem seja a visão do macrocosmos ou do micro, a importância não é grande. O que é mais fundamental é que esta pintura é isenta de discursos e declamante dum estado psicológico.

Ousaria dizer que com as mesmas formas e as mesmas cores se poderia ter uma expressão drama-

tizante; mas não. Estamos perante um conjunto de trabalhos que mostram o êxtase de seu autor perante as coisas (e perante si mesmo, provavelmente). E é isso que espanta e que incomoda. Espanto e incómodo porque as coisas ditas assim não fazem parte da gramática da pintura que hoje se faz. Hoje, o que se diz é angústia, inquietação ou esforço de se libertar, pelo menos sacudir os limites.

Não falemos do que seria demasiado fácil, ou antes, diga-se: decorativismo? Mas o que é isso? Será somente essa visão que mostra o bem-estar?

A pintura de Paulo Roberto é amável, não forçosamente decorativa no mau sentido do termo. É uma pintura feliz, neutra quanto ao resto, e expressa numa técnica suficientemente dominada para exprimir o que lá está.

Quanto ao resto, a ver vamos.

Porfírio Alves Pires



LUÍS LAMELA
Livraria Bertrand ao Chiado;
2.ª a 6.ª, 9-19.

CLARA AZEVEDO
Galeria Diferença, R. de S. Filipe Néri, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom, 16-19.

STEVE CURRIE
Galeria Diferença, R. de S. Filipe Néri, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom, 16-19.

COLECTIVA
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48; 3.ª a sáb, 14,30 — 19,30.

PAULA RUELA
Galeria Da Vinci, R. de Belém, 75-77; 2.ª a sáb, 15-20.

ÁLVARO GONZAGA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom, 14-20.

DOMINGOS OLIVEIRA
Pintura (até 18/10)

Hotel Meridien; diariamente, 9-23.

Máscaras em cerâmica (inaugura a 14)

ISABEL PAIVA
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a sáb., 14-20.

PAULO CARDOSO
Espaço Poligrupo1, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb., 9-13.

COLECTIVA
Galeria Voz do Operário, R. da Voz do Operário; 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 15-19.

ANTÓNIO LOPES e ALEXANDRE COSTA
Associação Portuguesa de Artes Fotográficas, R. das Chagas, 17, 2.º Dt.º; 3.ª a 6.ª, 17-21.

MARIA IRENE RIBEIRO
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.

AMADEO DE SOUZA CAR-
Gravura (até 3/11)

DOSO

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-17.

Expo. retrospectiva.

ARTISTAS SURREALISTAS
Escada Centro de Arte, R. da Bela-Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-24; sáb., 10-14.

COLECTIVA
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º; 2.ª a sáb, 16-20.

AMY NOBRE
Página 75, Centro Comercial da Portela; diariamente, 10-23.

HOMENAGEM A PENICHE GALVEIAS
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.

FRONTEIRA SUL
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.

FOTÓGRAFOS INGLESES
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C; diariamen-

te, 12-24.

Fotografia

EDUARDO GAGEIRO
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.

FOTOGRAFIA JOVEM.
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; diariamente, 14-20.

COLECTIVA
Galeria Triângulo, Av. D. Vasco da Gama, 48-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-13.

COLECTIVA
Artex Galeria, R. Nova do Almada, 85; 2.ª a 6.ª e 15-19; sáb., 9-13.

JOSÉ ESTEVES
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a 6.ª, 14-20.

HELENA LOUSINHA
RCD Galeria de Arte, Arcadas do Parque, 18, Estoril; 3.ª a dom., 11-20.

Desenho e Pintura.

CLÁSSICA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 Telef. 755131
Anfiteatro ao ar livre: dia 11 concerto com a Banda de Música da Força Aérea.

Academia das Ciências de Lisboa

Dia 10, às 21.30, e 11 às 18.30h: concerto com Meral Bilgen (soprano), António Wagner Diniz (barítono); «I Sonatori Della Gioia Marca», com direcção de Andrea Marcou e encenação de Ruth - Eva Ronen.

Obras de A. Steffani, J. P. Almeida Mota, F. A. de Almeida, Avondano e Haendel. Estes concertos integram-se nas VIII Jornadas de Música Antiga promovidas pela Fundação Gulbenkian.

Igreja da Graça

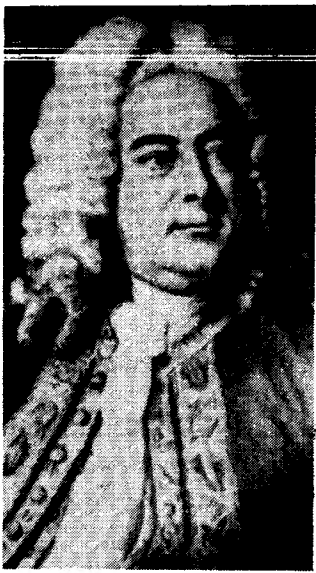
Dia 15, pelas 21.30 h: música catalã do séc. XVII com Montserrat Figueras (soprano), Maria Cristina Kiehr (soprano), Joan Cabré (barítono); «La Capella Reial» sob direcção de Jordi Savall. Obras de Joan Cererols e Joan Cabanilles. Concerto integrado nas VIII Jornadas de Música Antiga.

IGREJA DE São Roque

Dia 9, às 21.30 h: Música Portuguesa do Renascimento pelo «The Tallis Scholars», com direcção de Peter Phillips. Obras de Estêvão de Brito e Frei Manuel Cardoso. Este concerto integra-se nas VIII Jornadas de Música Antiga, promovidas pela Fundação Gulbenkian.

Palácio Nacional da Ajuda

Dia 12, pelas 18.30 h: Música Barroca Italiana e Alemã com Nigel Rogers (tenor), Angela East (violoncelo e viola de gamba) e John Toll (cravo). Obras de G. Frescobaldi, Giovanni F. Sances, G. António Rigatti, Johann J. Froberger, A. Scarlatti, Bach e Benedetto Marcello. Este concerto realiza-se no âmbito das VIII Jornadas de Música



Antiga promovidas pela Fundação Gulbenkian.

Palácio Nacional de Queluz

Dia 14, pelas 21.30 h: vilancicos portugueses e catalães do séc. XVII, com Montserrat Figueras (soprano), Maria Cristina Kiehr (soprano), Joan Cabré (tenor), Josep Cabré (barítono); «La Capella Reial» sob direcção de Jordi Savall.

Este concerto realiza-se no âmbito das VII Jornadas de Música Antiga.

Obras de Francisco Correa d'Arauxo, Frei Manuel Correa, Gaspar Fernandes, António Marques Lésbio, Frei Luís Madre de Deus, Joan Cererols e Joan Cabanilles.

Palácio Galveias

Dia 12, pelas 17.30 h: concerto de Koto por Masako Matsui. Este concerto integra-se na III Semana de Cultura Japonesa.

Mafra

Palácio Nacional

Aos domingos, pelas 16.00 h, concertos de carrilhão executados por Francisco Alves Gato. Obras dos séculos XVII a XX e canções do Cancioneiro Popular Português.

Jornadas de Música Antiga

Com música portuguesa do Renascimento, hoje, à noite, na Igreja de S. Roque, por «The Tallis Scholars», e música vocal do século XVIII, amanhã e no domingo, na Academia das Ciências de Lisboa, por Meral Bilgen (soprano), António Wagner Diniz (barítono) e «I Sonatori della gioiosa marca», prosseguem as Jornadas de Música Antiga.

Peter Phillips, director dos «Thallis Scholars», acentua nas notas de programa a sua admiração pela Missa de Requiem de Manuel Cardoso (c.1570-1650) e de uma maneira geral pela música religiosa portuguesa daquela época (o outro compositor incluído no programa é Estêvão de Brito [c.1575-1641]).

«Visto que Portugal se encontrava no limite da Europa — nota Peter Phillips — não é de admirar descobrirmos que ali o estilo musical se desenvolvia menos rapidamente do que no resto do continente (com excepção de Inglaterra). Enquanto Monteverdi inaugurava o estilo barroco, continua inalterável em Portugal a polifonia renascentista, tal como a que preenche este programa.» Se esta verificação é, em si mesma correcta, já o não é a justificação simplista de que o nosso atraso se ficou a dever à situação periférica do país. As causas são muito mais complexas, têm a ver com factores sócio-culturais e políticos que condicionam profundamente a produção musical e estão inclusivamente relacionados com o empenhamento artístico pessoal do rei João IV nas coisas da música: ele defendia como «moderna» precisamente aquela que era, afinal, a pré-monteverdiana. A própria comparação com a Inglaterra nos é desfavorável: enquanto ali — afinal, também na «periferia» — surgiria, pouco depois, a ópera inglesa (Henry Purcell morreu em 1695), em Portugal João

IV insurgira-se sempre contra a música teatral, porque «efeminava as vozes...» (sic)

O espectáculo programado para a Academia das Ciências, com encenação de Ruth-Eva Ronen, compreende além de uma cantata-cênica de Haendel e de música teatral de Agostini Steffani, obras de três compositores portugueses: Francisco António de Almeida (duas árias de «Il Trionfo d'Amore»), João Pedro de Almeida Mota (recitativo e ária de Madalena, de «A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo») e Pedro António Avondano (dueto de «Il Mondo della Luna»).

As Jornadas de Música Antiga prosseguem durante a semana com vários outros espectáculos onde a música portuguesa continua a merecer grande relevo ao lado da italiana, alemã e catalã. Trata-se de um dos domínios onde a Fundação Gulbenkian melhor tem compreendido o sentido de uma acção eficaz de intercâmbio cultural. Com a publicação sistemática do nosso património de Música Antiga, iniciado há largos anos, a Fundação criou, de resto, as condições para o seu renascimento no quadro da vida musical (nacional e internacional).

Estender a mesma orientação a outras áreas de animação musical e valorizar ainda mais, no quadro das próprias jornadas de Música Antiga, ou projectando-a no estrangeiro, a componente interpretativa nacional será o seguimento lógico que se espera — para reagir contra o peso de uma rotina que ainda perssiste nos critérios de programação das temporadas normais de concertos.

M.V.C.

LIGEIRA

Cinema Império

Ala. D. Afonso Henriques. Espectáculos às 21.30 h.

Dia 9: Delfins e Heróis do Mar.

Dia 10: Mão Morta e o grupo norte-americano Gun Club.

Loucuras

Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117

Dia 9: Tony de Matos.

A Primorosa d'Alvalade

Av. EUA, 128-D
Telef. 771913

Quartas, pelas 23.00 h: Jazz com Nuno Gonçalves (contrabaixo), Ricardo Paulino (piano), e Cacum (bateria).

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade

Dia 12, às 21.00 h: «A Festa é Nossa», espectáculo de variedades.



DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

ROLLA, Jorge

— actor



Jorge Rolla

Jorge Manuel Silva Rolla nasceu no Candal (Vila Nova de Gaia) a 2 de Julho de 1951.

Fez a instrução primária em Picote e Miranda do Douro, onde o pai era engenheiro das centrais hidroeléctricas do Douro Internacional. Regressa ao Porto em 1960, aí faz o liceu e ingressa na Faculdade de Engenharia. Faz teatro no Teatro Universitário do Porto («Fuenteovejuna» e «Azul Negro», sob a direcção de Correia Alves) e pratica canoagem no CDUP.

Em 1971 inscreve-se na Escola Superior de Teatro do Conservatório, em Lisboa, curso que viria a concluir em 1974. Tem então a sua primeira experiência no cinema ao interpretar o jovem protagonista masculino de Be-



Jorge Rolla e Maria Amélia Aranda em *Benilde ou a virgem-mãe* de Manoel de Oliveira

nilde ou a Virgem Mãe de Manoel de Oliveira.

Regressa ao Porto onde con-

clui o curso de Engenharia Electrotécnica e inicia uma carreira de professor. É a leccionar e a

trabalhar como engenheiro que tem decorrido a maior parte da sua actividade profissional, com pontuais incursões no cinema. Actualmente é professor de Expressão Dramática na Escola Superior de Educação do Porto.

FILMOGRAFIA: *Benilde ou a Virgem Mãe* de Manoel de Oliveira (1974); *Afonso Henriques* de António Faria (1978); *Um Táxi na Cidade* série TV de Adriano Nazareth Júnior (1980/81); *Relação Fiel e Verdadeira* de Margarida Gil (1986).

Do Eduardo da Benilde... de Oliveira se dirá que possui o porte e o desnoite. E esse, até à data, o mais relevante trabalho de Jorge Rolla que o filme de Margarida Gil não ajuda a sair de uma zona indecisa.